UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

MESTRADO PROFISSIONAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

RAIMUNDO CEZAR CAMPOS DO NASCIMENTO

ATUALIZAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE: O CASO DA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

FORTALEZA

2009

RAIMUNDO CEZAR CAMPOS DO NASCIMENTO

ATUALIZAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE: O CASO DA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior.

Orientador: Professor Dr. André Haguette

FORTALEZA

2009

N198a Nascimento, Raimundo Cezar Campos do

Atualização das bibliografias básicas dos cursos da área da saúde: o caso da Biblioteca de Ciências da Saúde / Raimundo Cezar Campos do Nascimento. – 2009.
139 f. il. ; 31 cm.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará. Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza-CE, 2009.
Orientação: Prof. Dr. André Haguette.

1– Desenvolvimento de coleção. 2 – Acervo de biblioteca – organização & administração. 3 – Acervo bibliográfico. 4 – Biblioteca universitária. 5 – Gerência de coleção. I – Haguette, André (Orient.) II – Universidade Federal do Ceará. Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior. III – Título.

CDD: 025.21

RAIMUNDO CEZAR CAMPOS DO NASCIMENTO

ATUALIZAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE: O CASO DA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior.

Aprovada em _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. André Haguette (Orientador)
Universidade Federal do Ceará - UFC

_____

Profa. Dra. Maria do Socorro de Souza Rodrigues
Universidade Federal do Ceará - UFC

_____

Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa
Universidade Federal do Ceará - UFC

À minha esposa Liduina pelos estímulos e dedicação dispensados todos os dias que me fazem buscar novos rumos. Muito obrigado por ter compreendido a falta da minha companhia em momentos dispensados com estudos e as atividades do curso. Agradeço também por estar ao meu lado em mais esta vitória, o que sem ela não seria possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, sempre presente em minha jornada neste plano.

Agradeço aos meus pais, Valter e Leone, pela dedicação que tiveram para minha educação e pelo amor e carinho sempre disponibilizados em todas as horas.

Agradeço ao meu orientador, Professor André Haguette, por ter acreditado e acompanhado tão atentamente o desenvolvimento deste nosso trabalho.

Agradeço a meu colega de trabalho e compadre Valder pelos momentos em que assumiu as nossas atividades no setor de trabalho, possibilitando o desenvolvimento deste estudo.

Agradeço a minha chefa, Rosane, pelas várias ajudas em disponibilizar estatísticas, corrigir referências e fomentar idéias desenvolvidas nesta pesquisa.

Agradeço aos diretores do Sistema de Bibliotecas da UFC e da Biblioteca de Ciências da Saúde, Jonatan e Norma, pelo tempo a mim disponibilizado para os estudos.

Agradeço, também, a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para realização deste trabalho. Não cito nomes para não pecar pela falta de memória e deixar alguém de fora.

Agradeço a minha família: Fernando, Lincoln, Thiago e Ruana que suportaram todos os meus momentos de stress durante a realização deste trabalho.

"Ainda que eu falasse a língua dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como bronze que soa ou como címbalo que retine. Ainda que eu tenha dom da profecia e conheça todos os mistérios e toda a ciência, ainda que eu, tenha tamanha fé, a ponto de transpor montes, se não tiver amor, nada serei"

(1CO 13 : 1, 2)

RESUMO

Esta pesquisa trata dos mecanismos de atualização das bibliografias básicas, de maneira específica da atualização das bibliografias básicas dos cursos de graduação da área da saúde atendidos pela Biblioteca de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará. É objetivo geral da pesquisa compreender a política de atualização do acervo da Biblioteca de Ciências da Saúde (BCS) da Universidade Federal do Ceará (UFC) e propor uma política de cooperação entre a biblioteca e os docentes ligados aos cursos atendidos por ela, mais especificamente os cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Farmácia. Pressupôs-se que não está havendo atualização das bibliografias básicas dos cursos de graduação a partir de sugestões dos professores das disciplinas ligadas aos cursos e sim de listas pré-existentes, por isso desatualizadas, provenientes das coordenações dos cursos. Quanto aos objetivos e a técnica utilizada optou-se pelo estudo de caso. A amostra, aleatória, de 264 alunos foi selecionada estatisticamente dentre a população de 2237 alunos matriculados no primeiro semestre do ano de 2009 nos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Farmácia. Trata, a amostra, de alunos distribuídos proporcionalmente entre os quatro cursos atendidos pela BCS. Dentre os resultados encontrados temos que se faz necessária a participação efetiva da biblioteca no processo de atualização das bibliografias básicas dos cursos de graduação.

Palavras-chave: Políticas de atualização de bibliografias básicas. Atualização de acervo.

ABSTRACT

This research deals with the mechanisms of update of basic bibliographies in specific way of the update them basic bibliographies them courses of graduation of the area of the health taken care of by the Biblioteca de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará. It is objective generality of the research to understand the politics of update of the quantity of the Biblioteca de Ciências da Saúde da Universidade (BCS) of the Universidade Federal do Ceará (UFC) and more specifically to consider one politics of cooperation between on library and professors to the courses taken care of for it the courses of Medicine, Odontology, Nursing and Pharmacy. It was broken of the estimated one that it is not having update of basic bibliographies of the courses of graduation leaving of suggestions of the professors you discipline of them on to the courses and yes of preexisting lists, therefore outdated proceeding from the coordinations of the courses. How much to the objectives and the used technique it was opted to the case study. The sample of 264 pupils was selected statistical amongst the population of 2237 pupils registered the first semester of the year of 2009 in the courses of Medicine, Odontology, Nursing and Pharmacy, distributed proportionally enters the four courses taken care of for the BCS. Amongst the joined results we have that if it makes necessary the participation accomplishes of the library in the process of update of basic bibliographies of the graduation courses.

Keywords: Politics of basic bibliography update. Update of quantity.

LISTA DE FIGURAS

1: Estrutura organizacional do Sistema de Bibliotecas da UFC 31

2: Desenvolvimento das coleções 55

3: Processo de atendimento da necessidade de informação 100

LISTA DE QUADROS E TABELAS

1: Acervo..... 33

2: Serviços..... 34

3: Recursos Humanos..... 34

4: Cursos atendidos..... 36

5: Prazo e quantidade de material emprestado..... 37

6: Livros sugeridos pelos alunos como imprescindíveis ao curso de Enfermagem..... 89

7: Livros sugeridos como imprescindíveis ao curso de Farmácia..... 91

8: Livros sugeridos como imprescindíveis ao curso de Medicina..... 93

9: Livros sugeridos como imprescindíveis ao curso de Odontologia 95

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BCS	Biblioteca de Ciências da Saúde
BIREME	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
BU	Sistema de Bibliotecas
COMUT	Comutação bibliográfica
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	National Library of Medicine
PERGAMUM	Sistema Integrado de Bibliotecas
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
RENE	Sub-Rede Brasileira de Informações em Enfermagem
RENPAC	Rede Nacional de Comunicação de Dados por Comutação de Pacotes
SCAD	Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos
SciELO	Scientific Electronic Library Online
UFC	Universidade Federal do Ceará

LISTA DE GRÁFICOS

1: Alunos egressos da Escola Pública e Particular..... 77

2: Semestre dos alunos de Enfermagem..... 78

3: Semestre dos alunos de Farmácia..... 79

4: Semestre dos alunos de Medicina..... 79

5: Semestre dos alunos de Odontologia..... 79

6: Freqüência de utilização da BCS..... 80

7: Atividade principal realizada pelos alunos na BCS..... 81

8: Nível de atualização indicada..... 86

9: Nível de atualização indicada por segmento (1)..... 87

10: Nível de atualização indicada por segmento (2)..... 97

11: Disciplina com sugestões PROGRAD 102

12: Bibliografias sugeridas PROGRAD..... 102

13: Diferença entre o total de títulos sugeridos pela PROGRAD e títulos sugeridos pelos Professores..... 104

14: Coincidência de sugestões PROGRAD – Professores..... 105

15: Coincidência de sugestões Professores – Alunos..... 105

16: Nível de aquisição de Bibliografias Básicas..... 106

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO.....**	**16**
2	**BREVE HISTÓRICO DO SURGIMENTO DA BIBLIOTECA.....**	**20**
2.1	O Livro.....	26
2.2	A Biblioteca Universitária.....	28
3	**CARACTERIZANDO O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFC**	**30**
3.1	A Biblioteca de Ciências da Saúde.....	35
4	**A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO.....**	**39**
4.1	As Bibliografias Básicas.....	50
4.2	Desenvolvendo o Acervo.....	53
4.2.1	Estudo de comunidade.....	56
4.2.2	Seleção	59
4.2.3	Aquisição.....	61
4.2.4	Avaliação.....	63
4.2.5	Desbaste.....	66
4.3	Política de Atualização das Bibliografias Básicas.....	67
5	**METODOLOGIA.....**	**69**
5.1	O Método.....	69
5.2	Universo/ Amostra.....	71
5.3	Análise dos Resultados	72

5.4 Instrumentos/ Procedimentos..... 73

6 RESULTADOS..... 76

6.1 Instituições de Ensino Superior..... 76

6.2 Perfil do Aluno..... 77

6.3 Freqüência de utilização da BCS pelos alunos..... 80

6.3.1 Nível de satisfação dos alunos..... 82

6.4 Atualização de acervo – alunos..... 83

6.4.1 Atualização de acervo - alunos de Enfermagem..... 83

6.4.2 Atualização de acervo - alunos de Farmácia..... 84

6.4.3 Atualização de acervo - alunos de Medicina..... 84

6.4.4 zação de acervo - alunos de Odontologia..... 85

6.4.5 Atualização de acervo - Considerações..... 85

6.5 Sugestões de acervo – alunos..... 88

6.5.1 Enfermagem..... 89

6.5.2 Farmácia..... 91

6.5.3 Medicina..... 93

6.5.4 Odontologia..... 95

6.5.5 Considerações..... 97

6.6 Listagem de Bibliografias Básicas – Coordenação..... 101

6.7 Listagem de Bibliografias Básicas – Pró-Reitoria de Graduação..... 102

6.8 Solicitação de compra direta dos professores..... 104

6.9 Entrevistas – Direção BU e Direção BCS..... 107

7 CONCLUSÕES..... 110

REFERÊNCIAS 113

APÊNDICES..... 118

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca tem o papel de contribuir com a formação, satisfação das necessidades informacionais e interesses da comunidade na qual está inserida, devendo proporcionar a utilização da informação em benefício do desenvolvimento pessoal e social, oferecendo oportunidades para que os cidadãos melhorem suas condições de vida em todos os níveis. Deve trabalhar em conjunto com as demais instituições sociais, sejam educativas, religiosas, governamentais, de saúde, dentre outras (GIRALDO, 1998).

Esta pesquisa trata das formas ou mecanismos de atualização das bibliografias básicas pelas bibliotecas das universidades e, de maneira específica, da atualização da bibliografia básica dos cursos da área da saúde, estudando a partir da Biblioteca de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará.

É objetivo geral desta pesquisa compreender a política de atualização do acervo da Biblioteca de Ciências da Saúde (BCS) da Universidade Federal do Ceará (UFC) e propor uma política de cooperação entre a biblioteca e os docentes ligados aos cursos atendidos por esta biblioteca no tocante a atualização das bibliografias básicas dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Farmácia.

São objetivos específicos do estudo verificar o controle da atualização das listagens das bibliografias básicas junto às coordenações de cursos; identificar o grau de envolvimento entre biblioteca e professores para a atualização das listagens que contemplam as bibliografias básicas a serem atualizadas; verificar se as bibliografias sugeridas já existem no acervo da biblioteca e satisfazem às necessidades dos alunos de graduação; elaborar um sistema de atualização das bibliografias básicas que envolva alunos, professores, coordenações e biblioteca.

Vergueiro (1989) não acha pertinente o envolvimento dos alunos no processo de atualização das bibliografias básicas, porém, Fialho (2004) já orienta para uma ação conjunta entre os segmentos que se utilizam da biblioteca, tanto para aquisição de conhecimento como para o exercício de suas atividades laborais.

É necessário que anualmente as bibliotecas recebam as sugestões de bibliografias básicas de seus cursos para que, havendo verba, se faça a atualização de seu acervo. As sugestões devem partir dos professores das disciplinas dos

cursos de graduação, conforme Vergueiro (1989). Porém, o que se observa é que essas sugestões estão partindo de listas já existentes nos Departamentos ligados aos cursos e que os professores não têm conhecimento do período de repasse dessas sugestões, acarretando desatualização das bibliografias básicas fornecidas, pois constantemente está havendo atualizações de edições, ou mesmo novas bibliografias, contemplando os assuntos da área.

Quando o professor toma conhecimento de que deve atualizar as bibliografias básicas de suas disciplinas na graduação tem um prazo mínimo para realizá-la e, quando o faz, executa esta atualização apressadamente, pois não lhe foi dado tempo suficiente para a atualização. Então, apresenta listas pré-existentes provenientes de consultas anteriores ou simplesmente recorre à coordenação para que esta faça a atualização, acarretando o envio de listas obsoletas, com erros de edição ou de título ou, ainda, sugerindo artigos de periódicos ao invés de livros.

Deve a biblioteca através de seu bibliotecário fazer a triagem daquilo que não é livro, do livro que está atualizado, do que não é mais editado e até mesmo fazer o gerenciamento de quanto recurso foi liberado para aquisição, sempre contemplando a todos os cursos por ela atendida sem beneficiar nenhum curso em detrimento de outro na listagem definitiva (VERGUEIRO, 1989).

A listagem definitiva é enviada para o setor de aquisição do Sistema de Bibliotecas (BU), responsável para efetuar a compra dos livros. A BU faz a compra do material levando em consideração a verba geral liberada, portanto, fazendo uma nova triagem das listas enviadas por todas as bibliotecas do sistema. Com isso, quase sempre não contempla a todas as sugestões enviadas.

Então, pode-se perceber que a sugestão inicial deve ser fornecida pelo professor para que a primeira triagem seja feita pela biblioteca setorial. Após o envio à BU é feita uma triagem final, menos criteriosa que na setorial, pois não há o conhecimento preciso da comunidade que se quer atender, já que para a solicitação de compra é observada a verba que se tem para isso.

Pedago (2004, p. 13) diz que “a avaliação da coleção é sistemática, entendida como um processo utilizado para se determinar o valor e adequação da coleção em função dos objetivos da instituição e da biblioteca”.

A ênfase do processo de desenvolvimento de coleção nas bibliotecas mudou da simples acumulação de material para a estruturação de um acervo que deve ser seletivo e dinâmico e atenda às necessidades dos usuários onde a biblioteca está inserida.

Desta forma buscou-se descobrir: como estão sendo elaboradas as listagens de obras para atualização das bibliografias básicas dos cursos da área da saúde na UFC?

A ausência de uma comunicação eficiente entre a biblioteca e os docentes para a atualização das bibliografias básicas dos cursos por ela atendido afeta a aquisição de livros para os alunos de graduação?

Qual a forma correta de fazer a atualização permanente das bibliografias básicas dos cursos Medicina, Odontologia, Enfermagem e Farmácia da UFC?

O acervo de livros da Biblioteca de Ciências da Saúde da UFC atende às necessidades de ensino e pesquisa dos acadêmicos dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Farmácia?

Com base em observações feitas ao longo dos anos na BCS pressupôs-se que não está havendo atualização das bibliografias básicas dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Farmácia da UFC, a partir de sugestões dos professores das disciplinas ligadas aos cursos e sim de listas pré-existentes, portanto, desatualizadas, provenientes das coordenações dos cursos.

Com o intuito de fazer uma observação se outras instituições de ensino superior tinham políticas de atualização de acervo foi feito uma pesquisa quanto à existência dessas políticas nestas instituições. Foi enviado e-mail a quarenta instituições públicas e treze privadas perguntando sobre a existência e a formalidade de suas políticas de atualização de acervo.

A pesquisa feita na BCS selecionou a amostra estatisticamente dentre os 2.237 alunos matriculados, no primeiro semestre do ano de 2009, nos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Farmácia, distribuidos respectivamente em 924 para alunos do curso de Medicina , 329 para alunos do curso de Odontologia, 340 para alunos do curso de Enfermagem e 644 alunos do curso de Farmácia. Foram escolhidos aleatoriamente e divididos proporcionalmente ao total de alunos de cada curso, individualmente.

A coleta de dados foi realizada nos meses de março e abril de 2009 através de questionários, com questões abertas e fechadas, apresentados aos alunos dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Farmácia, à Diretora da Biblioteca de Ciências da Saúde, ao Diretor do Sistema de Bibliotecas, aos professores das disciplinas ligadas aos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Farmácia, bem como, às respectivas coordenações.

A presente pesquisa está estruturada em uma introdução, um breve histórico sobre a origem das bibliotecas, as origens das Bibliotecas Universitárias, bem como a caracterização da BU e da BCS. Aborda também, a importância da biblioteca para os alunos, além das bibliografias básicas. A pesquisa foi de natureza exploratório-descritiva através do estudo de caso da BCS, bem como análise e discussão dos resultados e conclusões acerca do que foi pesquisado.

A pesquisa poderá ser estendida à analise de bibliografias básicas dos diversos cursos existentes na UFC.

A relevância da pesquisa dá-se pelo fato de que, mesmo existindo inúmeros trabalhos tratando sobre avaliação de acervo ou avaliação de coleções, não temos estudos na universidade em uma situação específica que é a atualização das bibliografias básicas dos cursos, além de propor um modelo de política da atualização dessas bibliografias de maneira formal, sem improvisações, definindo todos os passos a serem seguidos. Assim, procura antecipar as demandas necessárias para os alunos e propicia a economia de tempo e recursos com aquisição desse material.

2 BREVE HISTÓRICO DO SURGIMENTO DA BIBLIOTECA

O termo Biblioteca, segundo Klebis (2008), vem do grego *βιβλιοθήκη (bibliotheke)*, composto de *βιβλίον* que quer dizer livro e *θήκη* que significa depósito, etimologicamente significando caixa para guardar livros, generalizando-se para o local onde se guardam livros organizadamente, possibilitando a pesquisa de possíveis interessados. Na definição tradicional do termo, é um espaço físico em que se guardam livros. Biblioteca então significa espaço destinado à coleção de informações de quaisquer tipos, sejam escritas, tais como, livros, monografias, manuais, jornais, enciclopédias, dicionários, etc ou digitalizadas como fitas, VHS, CDs, DVDs.

As primeiras bibliotecas, cujos acervos eram constituídos de tabletes de argila, foram chamadas de minerais e depois com o aparecimento do papiro e dos pergaminhos foram chamadas de vegetais e animais. Posteriormente, com o surgimento do papel e, assim, dos livros recebem o nome de biblioteca de livros.

De acordo com Duarte (2006), Battles (2003) e Martins (2001) acredita-se que a biblioteca mais antiga seja a do rei Assurbanipal da Síria (século VII a.C.) em Nínive, cujo acervo era formado de placas de argila (minerais) escritas em caracteres cuneiformes. Mesmo sendo os assírios um povo guerreiro, amante das questões militares, eles davam importância à preservação de acervos, que eram gravados em placas de barro. A biblioteca chegou a abrigar 25 mil placas.

Nenhuma biblioteca foi tão famosa quanto a de Alexandria (século IV a.C.), no Egito, organizada por Demétrio de Falero erguida por ordem de Alexandre, o Grande, que teria de 40 a 60 mil manuscritos em rolos de papiro (vegetais) , chegando a possuir 700 mil volumes, com textos em grego e outras línguas. A idéia era a busca pela reunião universal, servindo de herança para todas as outras bibliotecas. O grandioso acervo da biblioteca de Alexandria foi destruído pelos árabes no ano 640 (BATTLES, 2003).

> Em Alexandria, o texto se apresentava ainda sob a forma de rolos. Com mais de quinhentos mil rolos, a biblioteca de Alexandria dispunha, de fato, de um número de obras muito menos significativo, já que uma obra podia ocupar, sozinha, dez, vinte, até trinta rolos. O catálogo da biblioteca era constituído de

> cento e vinte rolos. É possível imaginar as operações manuais que a busca do universal exigia (CHARTIER, 1999, p. 118).

Várias bibliotecas tiveram destacada importância, tais como as bibliotecas judaicas, em Gaza, a de Nínive, citada anteriormente, na Mesopotâmia e a biblioteca de Pérgamo, com cerca de 200 mil volumes, que foi incorporada à de Alexandria antes de sua destruição. Devido a características semelhantes aos egípcios supõem-se que a biblioteca de Pérgamo foi originária da biblioteca de Alexandria. A biblioteca de Pérgamo não utilizava o papiro egípcio passando a usar pele curtida de animais que foram chamados de Pergaminhos. Bibliotecas menos importantes existiram em Susa, Ardiel e Cesária (MARTINS, 2001).

Segundo Martins (2001), na Grécia a primeira biblioteca data de 560 aC. a 527 aC., estabelecida por Pisístrato, tinha caracteristicas de biblioteca pública que pretendia reunir as obras de Homero. No entanto, as bibliotecas gregas tinham características de bibliotecas privadas. Eurípedes, Aristóteteles e Teofrasto são alguns citados como possuidores de boas bibliotecas particulares.

As bibliotecas religiosas, cujo princípio ético era preservar a memória documental, constituíam-se de verdadeiros labirintos nos quais somente o bibliotecário mor conhecia o exato lugar das obras e seus conteúdos, bem como podia transitar livremente por ela. A saga das bibliotecas antecede a própria história do livro, pois surge no momento em que a humanidade começa a dominar a escrita. O livro era considerado pela igreja católica como objeto de culto e a leitura considerada sagrada, que deveria estar restrita às ordens religiosas e a seus bem-feitores (MARTINS, 2001).

A leitura na Idade Média, de modo geral, era exclusividade dos reis, nobres, escribas e sacerdotes.

No Brasil, a primeira biblioteca oficial foi a atual Biblioteca Nacional e Pública, do Rio de Janeiro, que se tornou entidade estatal em 1825. Esta biblioteca era constituída dos livros do rei de Portugal Dom José I e foi trazida para o Brasil por Dom João VI em 1808 e fundada originalmente em 1814 com um acervo de 60.000 volumes com o nome de Biblioteca Real, porém com um acervo desatualizado e pouco frequentada por leitores (KLEBIS, 2008).

> A Biblioteca, como se diz, de setenta mil volumes, presente que o rei trouxe consigo de Portugal para a capital do Brasil, está colocada no edifício dos Terceiros da Ordem do Carmo. Os assuntos de história e jurisprudência são os mais fartamente representados. [...] A entrada na Biblioteca é facultada ao público durante grande parte do dia; entretanto, aqui é tão pouco sentida a importância das ocupações literárias, que as salas permanecem, por assim dizer, vazias" (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999, p. 177).
>
> A Biblioteca Nacional contém quase 80.000 volumes, e ocupa um edifício primitivamente de propriedade dos Carmelitas. [...] A Biblioteca honra a cidade. Cada pessoa decentemente vestida, branca ou preta, tem acesso livre à consulta e se quiser fazer extratos, ser-lhe-ão fornecidos penas, tinta e papel. Raramente encontrei ali mais de meia dúzia de consulentes, sendo a maioria jovens de cor – um fato corroborativo do que várias vezes já se disse sobre o caráter ambicioso desta parte da população (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999, p. 180).

As bibliotecas podem ser divididas em públicas ou particulares. Nas bibliotecas públicas o acesso aos livros costuma ser gratuito e muitas vezes é possível emprestar livros por um determinado tempo, a depender das políticas definidas, tendo como papel social servir aos interesses da comunidade sem fazer distinção de condição social, raça, crença ou nacionalidade, para que assim possa despertar nas pessoas a consciência da participação social. Estas bibliotecas buscam ser locais que propiciem acesso a informações que de alguma forma sejam úteis e ajudem a desenvolver a sociedade (SILVA, 2002).

As bibliotecas públicas tiveram sua origem inspirada pelas bibliotecas públicas da Roma antiga, idealizadas por Júlio César, sendo a primeira biblioteca desta forma a Biblioteca de São Marcos fundada por Cosimo de Médici, em Florença, no ano de 1444. No século XV o termo público referia-se ao palco onde a igreja, nobreza e poderosas famílias mercantis exerciam sua autoridade. Observa-se a associação das bibliotecas às elites, em destaque a igreja católica, políticos e detentores do poder econômico (KLEBIS, 2008; BATTLES, 2003).

A biblioteca de São Marcos era pública porque a sociedade se beneficiava do trabalho dos estudiosos. Ao construir a biblioteca e escolher seu acervo os Médicis aproveitavam para se exibir para a sociedade da época, na qualidade de peritos e intelectuais, já que na idade média a aquisição privada de livros por uma família significava autoridade intelectual.

As bibliotecas particulares surgiram durante o Renascimento, podendo ser mantidas por instituições de ensino privadas, fundações, instituições de pesquisa ou grandes colecionadores. Algumas delas disponibilizaram a sua coleção aos pesquisadores, estudantes ou interessados.

Para o estudo e organização das informações surge em meados do século XVI o primeiro livro de Biblioteconomia intitulado *Advis pour dresser une bibliothèque* de Gabrieu Naudé e o primeiro curso surge em 1887 na Universidade de Columbia nos Estados Unidos (WALTER, 2008).

A Biblioteconomia surge como a ciência que estuda o planejamento, a administração e a organização da informação em unidades informacionais, que podem ser as bibliotecas ou os centros de documentação e informação nas organizações.

Segundo Garcia (2005) e Klebis (2008), a Biblioteconomia é uma das profissões mais antigas da humanidade. Estima-se que seu início se deu com as práticas estabelecidas pelos monges copistas, que copiavam várias obras da antiguidade para divulgá-las ou difundi-las, dando assim, origem a reprodução de livros ou textos. Era lenta a produção de uma obra, tanto em seu original quanto sua reprodução, pelos copistas ou escribas, envolvendo muitos agentes na produção ou reprodução das escrituras. A obra era ditada e vários escribas ou copistas a reproduziam simultaneamente

A Biblioteconomia tem como principal função disponibilizar a informação e para isso desenvolve técnicas e serviços para que ela possa estar ao alcance de todos, porém nem sempre o profissional bibliotecário foi visto como aquele que informa ou dissemina as informações, mas apenas como aquele que guarda e espana a poeira dos livros e não como um disseminador de informações que deve estar sempre disposto a ajudar os usuários.

Em de maio de 1811, o príncipe Don Juan VI inaugurou a biblioteca real do Rio de Janeiro que, de acordo com Lemos (2000, p. 11), "era a primeira ação portuguesa no estado, na área das bibliotecas na colônia que mais tarde se transformaria em metrópole". “Eu chego ao Brasil como as bibliotecas do rei”.

O primeiro curso de Biblioteconomia criado no Brasil, segundo Martins (2001) e Caldin *et al.* (1999), foi o da Biblioteca Nacional, em julho de 1911, pelo Decreto n° 8.835, sendo extinto em 1922 e reestabelecido em 1933. O curso era realizado em dois anos e o profissional formado no curso de Biblioteconomia é o bibliotecário, cuja profissão é regulamentada pela Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962.O primeiro bibliotecário do Brasil foi Manuel Bastos Tigre, que em 1915 passa

em primeiro lugar no concurso para bibliotecário do Museu Nacional, com tese sobre a Classificação Decimal.

> LEI Nº 4.084, DE 30 DE JUNHO DE 1962.
>
> Art. 1º A designação profissional de Bibliotecário, a que se refere o quadro das profissões liberais, grupo 19, anexo ao Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (Consolidação das Leis do Trabalho), é privativa dos bacharéis em Biblioteconomia, de conformidade com as leis em vigor.
>
> Art. 2º O exercício da profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só será permitido:
>
> a) aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas;
>
> b) aos Bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras que apresentem os seus diplomas revalidados no Brasil, de acôrdo com a legislação vigente.
>
> Parágrafo único. Não será permitido o exercício da profissão aos diplomados por escolas ou cursos cujos estudos hajam sido feitos através de correspondência, cursos intensivos, cursos de férias etc.
>
> Art. 3º Para o provimento e exercício de cargos técnicos de Bibliotecários e documentalistas, na administração pública autárquica, paraestatal, nas emprêsas sob intervenção governamental ou nas concessionárias de serviço público, é obrigatória a apresentação do diploma de bacharel em Biblioteconomia respeitados os direitos dos atuais ocupantes efetivos (BRASIL, 1962).

De acordo com Lancaster (2004) a biblioteconomia é regida por cinco leis propostas por Ranganathan, são elas:

- 1ª lei - Livros existem para serem usados.

  Devido aos recursos financeiros normalmente limitados, o custo por uso deve ser do mais alto interesse; deve-se decidir quais itens seriam passíveis de ser adquiridos em duplicatas, para atender à demanda, pois o livro é um meio que impulsiona o conhecimento.

- 2ª lei - A cada leitor, o seu livro.

  É uma extensão da primeira. Não basta que a biblioteca possua o livro procurado por um usuário, é preciso que o livro esteja disponível no momento necessário, ou seja, o leitor atendido imediatamente, isto é, aponta para a seleção de acordo com o perfil do usuário.

- 3ª lei - A cada livro, o seu leitor.

> Significa que os livros precisam achar seus leitores, bem como os usuários precisam achar os livros de que necessitam, e esse papel compete às bibliotecas disponibilizando seu acervo. Isto é aponta para a importância da divulgação do livro, sua disseminação, antecipando a estética da recepção.
>
> - 4ª lei - Poupe o tempo do leitor.
>
> A biblioteca deve satisfazer as necessidades de modo mais eficiente possível, pois o tempo do usuário deve ser aproveitado produtivamente. Isto é, aponta para o livre acesso às estantes, o serviço de referência e a simplificação dos processos técnicos.
>
> - 5ª lei - As bibliotecas são dinâmicas e estão em constante crescimento.

Entende-se que as bibliotecas devem avaliar suas coleções para obter um crescimento saudável, que implique em mutabilidade para os acervos. Estas mudanças precisam ser feitas, levando em consideração as mudanças tecnológicas, os novos suportes das publicações e novos meios de distribuí-las, ou seja, o bibliotecário deve controlar esse crescimento verificando qual a informação que está sendo usada, através de estatísticas da consulta e empréstimo.

O bibliotecário aparece quando o livro é sentido socialmente como necessário. A profissão de ordenador do universal vem da antiguidade, mas o bibliotecário de hoje surgiu na renascença quando as bibliotecas invadiram os mosteiros e conventos.

Normalmente as coleções de livros nas bibliotecas são classificadas de modo a facilitar a localização e consulta por parte dos usuários. A classificação pode obedecer diversos critérios, sendo mais comum a classificação por assuntos e, dentro do mesmo assunto, por nome do autor (SILVA, 2002).

2.1 O Livro

O primeiro livro apareceu na China por volta de 868. Segundo Lima e Azeredo (2006) e Milanesi (2002) a China, desde o século II, já fabricava papel e tinta e imprimia usando mármore entalhado. Porém, os textos mais antigos foram as orações budistas impressas no Japão por volta do ano 770.

Na Europa o papel foi introduzido no final da Idade Média, inicialmente na Espanha trazido pelos árabes. Durante séculos, os europeus não conheciam a possibilidade de transformar panos e vegetais em folhas que substituíssem o pergaminho. O papel só começou a ser fabricado na Europa a partir do século XIII e, sendo mais barato que o pergaminho, permitiu a ampliação do uso da escrita (MILANESI, 2002).

Os livros, durante a Idade Média, eram confeccionados à mão, em um local designado *Scriptorium* e levavam-se vários meses para serem finalizados. Para sua impressão era usada tinta e bico de pena e. O trabalho era realizado por monges e os textos eram escritos em latim.

Com a criação da imprensa por Johannes Gutenberg (1398-1468), alemão nascido em Mainz, pode-se fazer a reprodução em série dos livros. Gutenberg inventou a prensa tipográfica que consistia em colocar as letras que eram cunhadas em madeira e presas em formas para compor uma página.

Por volta do ano de 1456 foi publicado o que seria o primeiro livro impresso: a Bíblia contendo 42 linhas e 642 páginas. A tiragem foi de 200 exemplares que ficaram conhecidos como a “Bíblia de Gutenberg”. Estima-se que existam ainda hoje 48 exemplares desta Bíblia. A invenção da impressa foi um marco da passagem da Idade Média para a Idade Moderna.

O livro foi instrumento transformador da sociedade pré-renascentista na Europa, devido sua projeção como instrumento fundamental de reprodução de idéias, tornando-se um bem gradativamente acessível as pessoas comuns e não mais somente a nobres ou a ricas ordens religiosas.

O livro é considerado o meio de comunicação mais importante para a transformação das pessoas, pois ao serem lidos é desenvolvida a criatividade e a

criticidade. Com a leitura aprimora-se a linguagem e a escrita, além de se poder escolher entre um fato passado, presente ou simplesmente a fantasia para se usufruir.

Com o surgimento e acesso ao livro mais autores foram surgindo, visto o crescimento no número de leitores, acabando a restrição do monopólio do saber à igreja católica, pois qualquer alfabetizado que tivesse acesso a um volume poderia se servir do seu conhecimento (MILANESI, 2002)

O livro deve ser composto de um grupo de páginas encadernadas e ser portável. Entretanto, mesmo não obedecendo a estas características, surgiu no final do século XX o livro virtual, ou seja, o livro num suporte eletrônico, o computador. Ainda é cedo para dizer se o livro eletrônico é um continuador do livro típico ou uma variante, mas como mídia ele vem ganhando espaço, o que de certo modo amedronta os amantes do livro típico - os bibliófilos.

Existem livros eletrônicos disponíveis tanto para computadores de mesa quanto para computadores de mão, os *palmtops*. Uma dificuldade encontrada quanto ao uso do livro eletrônico é que a leitura num suporte de papel é cerca de 1,2 vez mais rápida do que em um suporte eletrônico. Mas, pesquisas vêm sendo feitas no sentido de melhorar a visualização dos livros eletrônicos.

Um *E-book* (livro eletrônico) é um livro em formato digital que pode ser lido em equipamentos eletrônicos tais como computadores e celulares que suportem esse recurso ou até mesmo impresso em papel. Depois de adquirido, o *e-book* ou livro eletrônico, poderá ser acessado mesmo que não esteja conectado à internet, ou seja, a única diferença em relação aos livros tradicionais é que estão em formato digital e não em papel, mantendo a proteção ao autor pelas leis de direitos autorais, de modo que não podem ser comercializados, nem alterados, sem que o autor assim o permita. Pode ser um método de armazenamento de pouco custo e de fácil acesso devido à propagação da internet nas escolas, podendo ser vendido ou até mesmo disponibilizado para *download* em alguns portais de internet gratuitos. Os *e-books* foram inventados em 1971, de acordo com a Wikipedia, quando Michael Hart digitou a Declaração de Independência dos Estados Unidos da América. Hart foi também o fundador do Projeto Gutenberg, o mais antigo produtor de livros

eletrônicos do Mundo, que são facilmente transportados em disquetes, CD-ROMs e *pen-drives.*

O livro impresso continua sendo a forma mais usada de aprendizado, apesar da crescente popularidade das formas de informação eletrônicas. Sendo assim, o desenvolvimento do acervo deve atender as necessidades de seus usuários, conforme Vergueiro (1989).

2.2 A Biblioteca Universitária

As bibliotecas universitárias surgiram a partir do século XV com o surgimento das Universidades na Idade Média, pouco antes do Renascimento, como a Sorbonne na França, Universidade de Oxford na Inglaterra, Universidade de Roma na Itália, Universidade de Viena na Áustria, Universidade de Heidelberg na Alemanha, entre outras (KLEBIS, 2008).

No princípio elas estavam ligadas às ordens religiosas e com o passar do tempo começaram a ampliar seus conteúdos temáticos além da religiosidade. As primeiras universidades são um prolongamento das ordens eclesiásticas franciscanas e dominicanas. A própria Universidade de Paris tirou seu nome de um religioso, Robert Sorbon, que doou à biblioteca seus primeiros livros sendo um exemplo de biblioteca universitária com origens nas ordens eclesiásticas. A biblioteca da Universidade de Oxford foi fundada por Richard de Bury bispo de Durham e chanceler inglês com a doação de todos os livros que possuía (MARTINS, 2001).

As bibliotecas universitárias pré-renascentistas já apontavam para novas práticas que deram à biblioteca o caráter de espaço de liberdade e conhecimento. Qualquer indivíduo poderia ter acesso à leitura, porém devido a importância do ato de ler o leitor deveria usar beca no interior da biblioteca. Anteriormente o acesso aos livros e a alfabetização só aconteciam por estrita necessidade (MARTINS, 2001).

A biblioteca moderna rompeu os laços com a Igreja católica estendendo a todos os homens a possibilidade de acesso à informação. Com isso precisou se especializar para atender às necessidades de cada leitor ou comunidade, deixando

de ser passiva, deslocando-se até o leitor, buscando entendê-lo e trazê-lo para a biblioteca (MARTINS, 2001).

Estas bibliotecas são as que mais se aproximavam do conceito atual de biblioteca como espaço de acesso e disseminação da informação (MORIGI; SOUTO, 2005).

O aumento do número de estudantes universitários ocasionou também o crescimento da produção intelectual e assim as necessidades de material para estudo. No entanto, inicialmente os livros ainda eram manuscritos o que dificultava sua reprodução. No momento em que a Idade Média entrava em declínio dando espaço ao Renascimento, Gutenberg difunde na Europa a tecnologia dos tipos móveis, já destacado anteriormente, proporcionando a reprodução de material informacional para estudo (MORIGI; SOUTO, 2005).

Segundo Milanesi (2002, p. 25) “essa nova situação de acessibilidade dos livros - de papel e impresso – acabou sendo um estímulo ao conhecimento das letras e à absorção de conhecimento”. Continua Milanesi (2002) dizendo que quanto mais se lia, mais era produzido, aumentando os campos de estudo, provocando crescimento na relação universidade-biblioteca-leitores.

A biblioteca moderna, segundo Martins (2001), trouxe também o profissional bibliotecário, que até meados do século XIX era preterido por eruditos e escritores. Porém, devido à especialização do público e, conseqüentemente, do acervo, sentiu-se necessidade de um profissional com formação especializada que pudesse tratar tecnicamente os materiais existentes na biblioteca. Essa especialização continua devido à grande produção científica e sua divulgação. E o profissional bibliotecário necessita se aperfeiçoar constantemente em sua área de atuação.

3 CARACTERIZANDO O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFC (UFC, 2009)

A criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), em 1954, teve profunda influência no desenvolvimento da Biblioteconomia no Brasil em conseqüência de acordos com Universidades e Institutos de Pesquisa brasileiros e estrangeiros incentivando a criação de bibliotecas especializadas e Escolas de Biblioteconomia, além de publicar livros e bibliografias nos variados campos do saber.

Entre 1955 e 1969 foram instaladas 17 bibliotecas na UFC, pertencentes às unidades de ensino surgidas após a criação da Universidade. As Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará surgiram a partir da incorporação ou criação dessas unidades de ensino.

A instalação da Biblioteca Central data de 1957, sob forte influência do IBBD, sendo subordinada à Reitoria, não exercendo nenhuma função centralizadora, sendo extinta em 1969, com a criação do Serviço de Bibliografia e Documentação que distribuiu todo o acervo da extinta Biblioteca Central nas bibliotecas das diversas áreas.

Com a Reforma Universitária de 1972 e a instituição dos Centros, ocorreu a fusão de bibliotecas de áreas afins em decorrência da extinção de alguns Institutos de Pesquisa como, por exemplo, os de Antropologia, Medicina Preventiva, Meteorologia, Tecnologia Rural e Zootecnia. Também ocorreu nesse período o desmembramento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras nas Faculdades de Educação, Ciências e Letras, nos Institutos de Matemática, Física, Química, Biologia e Geociências, favorecendo a criação de novas bibliotecas. Essas fusões perduraram até 1985.

Em 1973 ocorreu a incorporação da Biblioteca de Farmácia e com a criação do Curso de Enfermagem, em 1975, iniciou-se a formação de mais uma biblioteca, que se uniu ao acervo da Biblioteca de Saúde.

Ainda em 1975 ocorreu a volta da Biblioteca Central que pretendia adotar um sistema de bibliotecas com centralização, uma tendência da época. Porém, apenas parte dos acervos foi reunida, como os da Química, Biologia, Geociências e

Engenharia e posteriormente o de Ciências Agrárias, os quais iriam construir a atual Biblioteca de Ciências e Tecnologia.

Em 1977 a Biblioteca de Ciências Sociais reincorporou-se à Biblioteca de Humanidades e em 1996 os acervos das Bibliotecas de Ciências Humanas, Educação e Casas de Cultura foram reunidos formando uma única biblioteca denominada Biblioteca de Ciências Humanas.

Hoje, o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará está dividido oficialmente em 15 unidades, sendo 12 em Fortaleza, uma em Barbalha, uma em Juazeiro do Norte e uma em Sobral. Porém existem diversas “bibliotecas clandestinas” espalhadas fora da oficialidade do Sistema de Bibliotecas. São bibliotecas ligadas aos laboratórios de pesquisas, sem bibliotecários ou até mesmo funcionários da Universidade, gerenciadas pelos professores e tendo suporte nos alunos bolsistas dos núcleos de pesquisa, contendo muitas vezes grande quantidade de acervo que não são do conhecimento da comunidade estudantil por não estarem cadastrados no sistema de administração de bibliotecas.

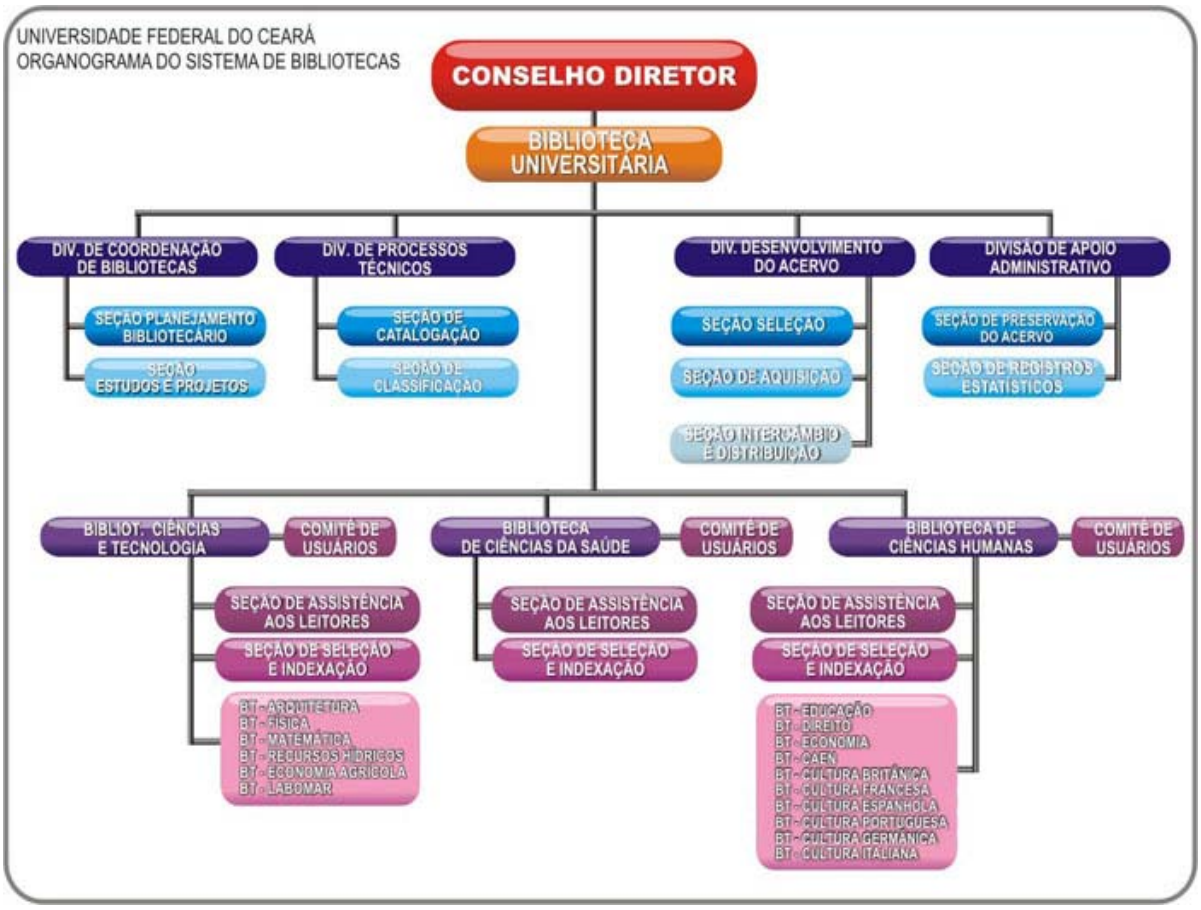


Figura 1: Estrutura organizacional do Sistema de Bibliotecas da UFC

Fonte: Biblioteca Universitária

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará desenvolve os serviços de:

- Consulta local - Os acervos da UFC são compostos de livros, folhetos, periódicos, monografias, teses, dissertações, obras raras, mapas, fitas de vídeo e cds disponíveis ao público em geral para pesquisa local.
- Circulação de materiais - Os usuários devidamente matriculados e cadastrados no Sistema de Pergamum têm acesso ao empréstimo domiciliar dos acervos do Sistema de Bibliotecas e ficam habilitados a realizar pela internet renovações, reservas, consulta de material pendente, consulta de débitos, histórico de empréstimos, atualização de dados pessoais e cadastro de e-mail.
- Comutação bibliográfica (COMUT) - São obtidas cópias de documentos em outras instituições brasileiras, quando não encontradas nas bibliotecas da UFC ou no Portal da CAPES. Respeitando a Lei de Direitos Autorais é permitida a solicitação de cópias de artigos de periódicos, teses e dissertações, anais de congressos e partes de trabalhos técnico/científicos, tais como capítulos de livros. A comutação bibliográfica é feita através do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), administrado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e pelo Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos (SCAD) administrado pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), dando acesso a documentos da área de Ciências da Saúde.
- Apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos - Os bibliotecários auxiliam os usuários na aplicação das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para a apresentação de trabalhos técnico-científicos, realizam a revisão e correção de referências bibliográficas e elaboram a ficha catalográfica que deve constar no verso da folha de rosto de dissertações e teses.
- Capacitação de usuários - São oferecidas visitas orientadas aos usuários da biblioteca, com treinamento para melhor utilização dos recursos

bibliográficos, capacitação para a elaboração de referências bibliográficas, treinamento em bases de dados.

- Intercâmbio de publicações - Realizado através de um acordo bilateral e formalizado por solicitação, entre as Instituições interessadas em permutar suas publicações, com as publicações da Universidade Federal do Ceará. A instituição que desejar participar do serviço de permuta deve preencher o Formulário de Cadastramento no site da biblioteca universitária no link serviços.

Em 2008 o Sistema de Bibliotecas atendeu a cerca de 37000 pessoas com fluxo diário aproximado de 1150, disponibilizando:

Tabela1: Acervo

Acervo		
Tipo de material	**Títulos**	**Exemplares**
Livros	**64.937**	**145.785**
Folhetos	**5.972**	**6.382**
Teses	**5.898**	**8.942**
Dissertações	**2.409**	**3.769**
Periódicos	**3.009**	**-**
Fitas de Vídeo	**303**	**341**
CD-ROMs	**31**	**46**

Fonte: Biblioteca Universitária

Tabela 2: Serviços

Serviços	
Empréstimos realizados	**244.489**
Consultas locais ao acervo	**94.797**
Comutação bibliográfica: pedidos externos atendidos	**419**
Comutação bibliográfica: pedidos internos solicitados	**1.227**
Orientação à normalização de trabalhos acadêmicos	**257**
Correção de Referências Bibliográficas	**7.512**
Treinamentos de Usuários (nº de beneficiários)	**849**
Levantamentos bibliográficos	**1.400 (BCS)**
Catalogação na fonte	**147 (BCT)**

Fonte: Biblioteca Universitária

Tabela 3: Recursos Humanos

Recursos Humanos	
Bibliotecários	**36**
Auxiliares	**13**
Assistentes	**32**
Outras categorias	**21**
Total	**102**

Fonte: Biblioteca Universitária

A Biblioteca Universitária da Universidade Federal do Ceará tem como missão dar suporte informacional às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da Universidade Federal do Ceará, contribuindo para elevar o nível socioeconômico e cultural da sociedade em geral.

3.1 A Biblioteca de Ciências da Saúde

A Biblioteca de Ciências da Saúde (BCS) é parte integrante do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC). É uma evolução da Biblioteca da Faculdade de Medicina, instalada em 1948. Funcionou até 1957 na Praça José de Alencar, quando foi transferida para o bairro de Porangabussu, sendo então organizada e passando a funcionar dentro dos padrões técnicos.

Em Porangabussu ocupou a ala central do prédio do antigo Instituto Evandro Chagas até 1966 quando, esgotada a capacidade daquela área, ocupou a ala lateral esquerda do mesmo prédio onde antes funcionavam laboratórios.

Ao transferir-se, em 1970, para suas atuais instalações, credenciou-se, mediante convênio, para atuar como Sub-Centro do BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde da OPAS/OMS. Em 1982, passa a ser Biblioteca-Base do COMUT.

Em julho de 1988, passou a fazer Comutação *on line* via RENPAC e iniciou, em outubro do mesmo ano, a alimentação da Base de Dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), editada em CD-ROM, além de realizar também Levantamentos Bibliográficos Automatizados.

No decorrer de todos esses anos incorporou o acervo das extintas bibliotecas do Instituto de Medicina Preventiva e dos cursos de Farmácia e Odontologia, além de ter recebido no mesmo período, valiosa doação do curso de Enfermagem.

Com o objetivo de melhor atender à demanda sempre crescente de usuários e serviços passou, em 1994 e 1995, por uma reforma total em suas instalações ampliando e melhorando sua área física.

A partir de novembro de 1997, torna-se Centro Cooperante da Sub-Rede Brasileira de Informações em Enfermagem (RENE), com o objetivo de coletar e processar o material gerado em enfermagem nos estados do Ceará, Maranhão e Piauí.

A BCS é assistida por de 5 Bibliotecários, 5 Assistentes em Administração, 1 secretária executiva, 2 auxiliares e 2 encadernadores, atendendo a

4 cursos de graduação, 9 especializações, 9 mestrados e 4 doutorados, conforme quadro abaixo.

Tabela 4: Cursos atendidos

GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO Especialização	Mestrado	Doutorado
Enfermagem Farmácia Medicina Odontologia	Análises Clínicas Bioquímica clínica e Biologia molecular Biossegurança Endodontia Enfermagem neonatal Hematologia clínica Implantodontia Prótese Dental Saúde da Família	Ciências Farmacêuticas Cirurgia Enfermagem Farmacologia Microbiologia Médica Odontologia Patologia Saúde Pública Tocoginecologia	Cirurgia Clínica Médica Enfermagem Farmacologia

Fonte: Biblioteca de Ciência da Saúde (BCS)

O acervo da BCS é composto de:

- livros, compreendendo obras que atendem aos cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia da Universidade Federal do Ceará;
- periódicos, que para serem consultados o usuário deve solicitar a ajuda de um funcionário que identificará a existência ou não do título no acervo. Os fascículos existentes são entregues para consulta local, fotocópia ou encaminhados ao Centro de Processamento de Dados da BCS para pesquisa no Portal da CAPES;
- teses ou dissertações defendidas na UFC, e as dos docentes, defendidas em outras Instituições. Para consultá-las o usuário pode pesquisar nos computadores disponíveis na biblioteca ou via Internet em Catálogo o*n line*. O empréstimo só é permitido quando existir no acervo mais de um exemplar;

- folhetos, a que não se tem livre acesso, disponíveis na base de dados *Pergamum*, podem ser localizados por autor, título ou assunto, nos computadores disponíveis na Biblioteca ou via Internet em Catálogo *on-line*. O usuário deve dirigir-se ao balcão de empréstimo e solicitar ao funcionário o documento desejado;
- referência, que é composta de dicionários médicos, odontológicos e farmacêuticos, dicionários de línguas, bibliografias, enciclopédias, catálogos em geral, periódicos de referência, anuários estatísticos e atlas;
- fitas de vídeo, que estão em fase de crescimento no acervo, para realizar consulta o usuário deve verificar a relação via internet no link “Títulos Disponíveis” e procurar no andar superior da Biblioteca.

Os serviços da BCS estão abertos à comunidade em geral, com exceção apenas do empréstimo de material bibliográfico.

São serviços da BCS:

- **empréstimo –** poderão ter acesso a este serviço os alunos, funcionários e professores da UFC, devidamente cadastrados no sistema PERGAMUM. Podem ser emprestados livros, folhetos e teses desde que exista no acervo mais de um exemplar

Tabela 5: Prazo e quantidade de material emprestado

Usuários	Quantidade	Prazo
Alunos	6 livros	15 dias
Professores	6 livros	30 dias
Funcionários	6 livros	15 dias
Aposentados	6 livros	15 dias

Fonte: BCS

- **pesquisa** - serviço disponível via Internet, ou nos computadores localizados no andar superior da biblioteca, através das bases de dados MEDLINE (*National Library of Medicine*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do

Caribe de Informações em Ciências da Saúde), **SciELO (***Scientific Electronic Library Online*) e Portal da CAPES.

- **comutação bibliográfica** - serviço que permite solicitar e receber cópias de artigos publicados em periódicos técnico-científicos (revistas, jornais, boletins, etc), teses e anais de congressos existentes nas bibliotecas do país e até do exterior. Pode ser obtida através do Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos (SCAD) gerenciado pelo Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) ou do Sistema COMUT gerenciado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).
- **normalização de trabalhos científicos** - orientação quanto à utilização das normas da ABNT para elaboração de trabalhos científicos; elaboração e correção de referências bibliográficas; confecção da ficha catalográfica que deve constar no verso da folha de rosto de dissertações e teses.
- **treinamento de usuários** - visitas orientadas, em caráter formal e informal, visando uma melhor utilização dos recursos e serviços da biblioteca. Os professores ou grupos de usuários interessados devem entrar em contato com a Seção de Assistência ao Leitor, para reserva de dia e horário.

4 A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO

De acordo com Penalosa (1961), o desenvolvimento do aluno está diretamente ligado a sua presença na biblioteca, que é de onde ele vai tirar proveito do que foi estudado. Assim sendo, considera a biblioteca como indispensável ao desenvolvimento intelectual. O professor deve orientar o aluno para que busque na biblioteca os caminhos de atingir o conhecimento quando não determinado por receitas prontas, oportunizando, assim, o surgimento de leitores críticos, independentes e criativos.

Segundo Gomes (2008), as bibliotecas têm papel fundamental na formação de um bom profissional e quanto maior for a diversidade de material que ela oferece melhor o aluno será preparado. Porém, não há planejamento de atividades de leitura nos currículos com a inclusão de carga horária apropriada a essas atividades, constituindo-se em obstáculos à leitura freqüente entre os estudantes da graduação. Os estudantes entendem o grau de importância que é usar o ambiente da biblioteca para leitura, contudo não dispõem de tempo para realização dessa atividade, usando a biblioteca apenas nos intervalos de aula onde o fluxo se concentra no atendimento a empréstimo de material.

Para Garcez e Carpes (2006, p. 64), a biblioteca deve ser vista “como um espaço de crescimento para professores e alunos, colocando-os em situação de igualdade no que se refere à necessária condição de aprendizagem”. Deve também desafiar e motivar os estudantes no seu desenvolvimento informacional, fomentando o trabalho em conjunto entre bibliotecários e professores. Aproximando professor e bibliotecário e estimulando no aluno em sua busca pelo saber a biblioteca está efetivamente desenvolvendo seu papel.

Porém, continua Garcez e Carpes (2006), não há relação de envolvimento entre bibliotecário e professor, esquecendo que o aprendizado somente se efetiva quando o aluno se torna independente, criando, reproduzindo, socializando no ambiente em que vive as experiências adquiridas com a informação recebida.

É extremamente importante que a biblioteca ofereça ambiente agradável, tenha uma boa coleção e garanta recursos para a recuperação da informação (GARCEZ; CARPES, 2006).

De acordo com Lemos *et al.* (2007, p. 4), “é essencial que os cidadãos tenham consciência da importância da biblioteca no suporte ao ensino e à educação”. Há a necessidade de que se tenham bibliotecas de boa qualidade nos bairros, escolas e universidades para garantir à população brasileira o acesso informacional. A biblioteca é o elo fundamental para a democratização da informação e assim a inclusão social, além de fonte de conhecimento. Cabe aos professores conhecerem as obras clássicas e novidades para indicar e estimular os alunos à leitura, fazendo um paralelo de conhecimentos e opiniões em sala de aula.

Cabe também à biblioteca universitária, segundo Lemos *et al.* (2007), ter um acervo rico e diversificado, concordando com o dito anteriormente por Gomes (2008) e Garcez e Carpes (2006), além de contemplar os assuntos dos cursos presentes na faculdade onde ela está inserida. Ainda, para Lemos *et al.* (2007, p. 3), é “papel primordial da biblioteca universitária oferecer suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão com a precisão e a rapidez que o meio acadêmico exige”. Os bibliotecários devem auxiliar os alunos a desenvolverem suas pesquisas. Sendo a pesquisa científica fundamental para o desenvolvimento de um país, a universidade e a biblioteca se tornam peças-chave neste processo.

Para Rueda, Baptista e Santos (2008), a biblioteca universitária serve de apoio aos conteúdos ministrados nos currículos dos cursos e deve oferecer subsídios para a investigação técnico-científica da comunidade universitária, além de ter como objetivo principal apoiar os programas de ensino, pesquisa e extensão, concordando com o que já havia dito Lemos *et al.* (2007).

No entanto, o sistema de avaliação do MEC ignora o papel formador que a Biblioteca Universitária possui e se atém a dados quantitativos do seu acervo. Os esforços são direcionados a suprir a necessidade de possuir determinada quantidade de exemplares de cada título da bibliografia básica.

> A avaliação da formação acadêmica e profissional [...] permite a apreensão da qualidade do curso no contexto da realidade institucional, no sentido de formar cidadãos conscientes e profissionais responsáveis e capazes de realizar transformações sociais. (BRASIL, 2006, p.6)

Assim sendo, a biblioteca universitária vem perdendo o seu real valor funcionando apenas como instrumento para aprovação de cursos, uma vez que para os cursos serem aprovados necessitam apenas de uma bibliografia básica, muitas vezes isenta de responsabilidade na sua formação (BAPTISTA; RUEDA; SANTOS, 2008).

Também segundo Rueda, Baptistas e Santos (2008), os ideais da biblioteca universitária em mediar o ensino, pesquisa e extensão será promovido se o profissional da biblioteca tiver possibilidades para diversificar o seu trabalho e maiores ações de encontro aos interesses da instituição e sociedade.

Para Barreto (2008), um equivalente da verba destinada à compra do livro didático, cerca de R$ 450 milhões por ano, deveria ser destinado às bibliotecas universitárias. A vantagem de uma biblioteca universitária seria a de atuar em todos os mercados, com exceção do religioso. No entanto, cabe indagar: e se a biblioteca fosse de uma instituição ligada ao ensino teológico?

É responsabilidade da Biblioteca manter o acervo básico de livros didáticos atualizado, ao mesmo tempo em que são publicadas novas edições das obras, o que é dificultado pela falta de verbas para tais atualizações (ELEUTÉRIO; PRATI, 2002)

As Bibliotecas do século XXI devem ter espaços, serviços e coleções, simultaneamente físicos e virtuais, em que as novas tecnologias de informação e comunicação passam a ser a base do serviço e da interrelação com o usuário, oferecendo ao cidadão um conjunto de informações que as novas tecnologias tornam disponível, mas já de forma tratada e selecionada, possibilitando maior rapidez de acesso à informação. É praticamente impossível que uma biblioteca satisfaça todas as necessidades de todos os usuários. Porém, pode-se planejar um serviço que irá satisfazer a uma porcentagem razoável do total, como já retrataram Vergueiro(1989) e Eleutério e Prati (2002)

As bibliotecas, especializadas ou gerais, podem contribuir significativamente para o aprendizado disseminando informação e colaborando com o sistema educacional do país, além de poder ter sua função e espaço ampliados pelo dinamismo dos profissionais que nela atuam. Os bibliotecários, em seu ambiente de trabalho, devem assumir um papel educativo, que se evidencia à

medida que o bibliotecário esteja capacitado, tenha habilidades e competências para expressar em linguagem simples conceitos complexos que demandam linguagens especializadas (DIAS *et al*., 2004).

A Universidade e a Biblioteca são instituições sociais voltadas para o atendimento das necessidades da sociedade em geral. A biblioteca universitária passa por um momento crucial no que se refere ao seu papel de auxílio e apoio ao processo educacional.

Segundo Raposo e Espírito Santo (2006):

> A Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES) informa que em 2006 o Brasil tinha cerca de quatro milhões de estudantes em cursos de graduação, sendo 2.750.652 no setor privado, podendo refletir os subsídios de programas governamentais brasileiros que visam levar a universidade às classes menos favorecidas, como por exemplo, o programa Universidade para Todos (PROUNI), que tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais, a estudantes de cursos de graduação e seqüenciais, em instituições privadas de educação superior, oferecendo isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao Programa.

O Sistema de Bibliotecas tem como objetivo principal assegurar infra-estrutura de informação aos programas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. Entre os serviços oferecidos no Sistema de Bibliotecas das Universidades, estão o acesso as bases de dados *on line*, consulta a bases de dados especializadas, comutação bibliográfica, levantamento bibliográfico, acesso à Internet, treinamento de usuários, entre outros.

As Instituições de Ensino Superior, segundo Raposo e Espírito Santo (2006), estão mundialmente avaliando suas formas de pensar a informação para o ensino, pesquisa, extensão e para sua própria administração. As bibliotecas universitárias são de importância ímpar nesse processo de avaliação, tendo em vista serem consideradas o espelho da Universidade. A Informação é parte integrante da própria infraestrutura da Universidade devido a associação dos conceitos de informação e universidade, pois a informação deve ocupar lugar central em todas as rotinas universitárias. A qualidade dos serviços oferecidos pela biblioteca universitária pode ser um fator de determinação da qualidade dos serviços oferecidos na Universidade, devendo atentar para responder qualitativamente às demandas de seus usuários, adiantando-se no suporte a esta demanda.

A biblioteca é uma extensão da sala de aula, um espaço que disponibiliza o acesso à cultura, ao lazer, à informação, ao estudo, à leitura, à pesquisa, além de complementar o aprendizado com o professor em sala, tornando-se importante e necessária na ambiente acadêmico, sendo este público ou privado. O papel da biblioteca precisa ser muito mais atuante para com os alunos e demais membros da comunidade universitária, pois estes necessitam de ferramentas que propiciem a pesquisa e também de apoio no processo educacional, não sendo apenas mero depósito de livros destinados a atender às necessidades expressas ou presumidas dos usuários conforme forem surgindo (SOUZA, 2004).

O surgimento da Internet e a rapidez com que as informações se processam dificultam, segundo Raposo e Espírito Santo (2006), o controle e a qualidade da informação, assim sendo, as atividades da biblioteca de apoio ao ensino dependem de uma postura diferenciada nas suas estratégias administrativas. Saber como acessar e utilizar a informação é essencial, o que faz do trabalho educativo papel primordial na construção de uma sociedade justa, emancipadora e igualitária.

Souza (2004) concorda com a afirmação anterior, pois a todo momento, crianças e jovens estão em contato permanente com os meios de comunicação de massa, ficando muitas vezes, bem mais informados que os próprios pais, professores e bibliotecários, tão absorvidos pelas tarefas profissionais. A informação é propagada por diversos meios e a biblioteca é o suporte responsável pela complementação das informações fornecidas pelo professor. Sendo assim, precisa ser acessível e dispor de mecanismos eficientes e suficientes para suprir esta informação, o que é de grande importância para o reconhecimento da função da biblioteca. Os alunos dependem de diferentes fontes de informação e os recursos tecnológicos tornaram-se ferramentas importantes para a construção do conhecimento.

Raposo e Espírito Santo (2006) indicam que a maioria dos usuários das bibliotecas não sabe utilizar o computador devidamente para fazer suas pesquisas, não sabe fazer pesquisas para realizar seus trabalhos acadêmicos, pois freqüentemente copia textos, e não dispõe de um ambiente próprio para estudar fora da universidade, além de residir em lugares onde não existem bibliotecas. Diante destes problemas o Sistema de Bibliotecas elaborou alguns projetos que visam

manter a postura proativa do sistema levando em conta as necessidades informacionais de seus usuários que são, por exemplo, o programa de treinamento de usuários, competência informacional complementar a sua formação geral e programa educação continuada dos bibliotecários.

O ideal de uma biblioteca seria ter um espaço arejado, limpo, com subsídios suficientes para suprir as especificidades dos usuários tornando-se um ambiente útil e agradável. A quantidade do acervo não significa sua qualidade, pois há necessidade de selecionar o material adquirido pela biblioteca, bem como o descarte de materiais velhos e obsoletos, embora sempre haja quem deseje mantê-los (SOUZA, 2004).

Poucas instituições dispõem dos recursos necessários para manter uma biblioteca, mesmo assim devem possuir alguns serviços básicos indispensáveis para o seu desempenho. São eles, segundo Souza (2004):

- apoiar e promover os objetivos educativos definidos de acordo com as finalidades curriculares;
- proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e do lazer;
- apoiar os alunos na aprendizagem e na prática de competências de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza e do suporte, tendo em conta as formas de comunicação com a comunidade;
- providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que confrontem os alunos com idéias, experiências e opiniões diversificadas;
- organizar atividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural e social;
- trabalhar com alunos, professores e órgãos de gestão;
- defender a idéia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção da cidadania;

- promover a leitura, os recursos e os serviços da biblioteca junto da comunidade universitária e fora dela.

Deve-se observar, também, ser imprescindível a abertura da biblioteca durante os finais de semana e até um horário durante a madrugada.

Para que estes serviços sejam possíveis há a necessidade que a biblioteca possua profissionais qualificados, equipamentos e fontes de informação, pois a urgência de se adquirir informação exige que as bibliotecas sejam capazes de localizar o assunto investigado (SOUZA, 2004).

A biblioteca universitária deve estar sempre se antecipando aos acontecimentos, fazendo previsões para poder atuar de forma planejada, ou seja, ser proativa, o que significa tomar a iniciativa. Porém, a proatividade se efetiva quando ao planejamento se adiciona um questionamento positivo do processo, ou seja, o que pode ser feito para melhorar os serviços efetuados aos usuários.

Para o Sistema de Bibliotecas da Universidade, segundo Raposo e Espírito Santo (2006), ser proativo implica a adoção de medidas que possam ajudar o aluno a resolver seus problemas de informação, isto requer a colaboração e cooperação não só da biblioteca, mas de diversos setores da Universidade. Implica em negociação e articulação entre os diversos setores da Universidade, como a Coordenação Acadêmica, professores, Setor Administrativo, Setor de Informática. O bibliotecário universitário deve estar capacitado a responder pelas necessidades de suas respectivas bibliotecas, o que implica no constante aperfeiçoamento e atualização de seus conhecimentos, além de, segundo Souza (2004), ter compromisso de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos aos quais assiste, disponibilizando recursos para suprir as necessidades dos usuários.

Cabe ao bibliotecário, além de outras atividades, a divulgação dos matérias que a biblioteca possui, ter conhecimento de didática, simpatia, interação com a comunidade, manter um relacionamento amigável com alunos que vão à biblioteca com mais freqüência e estar ligado às inovações tecnológicas.

Sendo assim, o bibliotecário deve ser, para Souza (2004), comunicador efetivo, organizador da informação para sua pronta recuperação e uso, mediador no processo de transferência da informação, criador de estratégias específicas para o atendimento de necessidades, educador no que tange à criação de hábitos de

leitura, estudo e pesquisa, dinamizador de bibliotecas como espaços de informação e convivência.

Raposo e Espírito Santo (2006) sugerem treinamentos aplicados pelos bibliotecários a seus usuários com o intuito de mostrar como a biblioteca funciona e como utilizar os seus serviços. O programa de treinamento refere-se à conduta, preservação e composição do acervo, catálogo eletrônico, biblioteca virtual, serviços oferecidos, Internet e normalização.

- A **conduta** refere-se às normas de comportamento no interior da biblioteca com o propósito de mostrar ao aluno que este item influencia bastante na qualidade dos serviços por ela oferecidos.

- **Preservação do acervo** aborda as questões relacionadas ao manuseio do material do acervo objetivando a conscientização quanto à preservação do acervo.

- A **composição do acervo** informa ao usuário sobre os vários tipos de documentos que compõem o acervo da biblioteca, destacando as especificidades de obras de referência, normas técnicas, códigos, entre outros materiais de uso restrito na biblioteca.

- O **catálogo eletrônico** objetiva mostrar ao aluno que o catálogo é o canal de comunicação entre o usuário e o acervo. Neste sentido, são mostrados os tipos de catálogos existentes na biblioteca (local e Internet).

- Na **biblioteca virtual** são apresentadas as principais características das bibliotecas tradicionais e das bibliotecas virtuais.

- Os **serviços oferecidos** dizem respeito único e exclusivamente aos serviços que a biblioteca oferece aos seus usuários que, conforme já mencionados acima, são os serviços de consulta orientada ao acervo, reserva de livros, empréstimo, empréstimo entre bibliotecas da instituição, empréstimo entre instituições, normalização de trabalhos científicos e técnicos, serviço de comutação bibliográfica, acesso às bases de dados eletrônicas.

- A **Internet** objetiva mostrar que embora seja primordial para o desenvolvimento acadêmico e profissional do usuário, o bom uso da rede

depende de uma série de fatores que engloba, entre outros, a qualidade da informação.

- A **Normalização** visa dar orientação ao aluno sobre o uso e aplicação das normas da ABNT.

O treinamento anteriormente mencionado deverá ser realizado no início de cada período letivo e aplicado prioritariamente a alunos recém ingressos na Universidade, porém, não excluindo aqueles veteranos que queiram participar novamente do treinamento.

Os cursos de Biblioteconomia e o de Pedagogia, segundo Souza (2004), deveriam ser integrados, fazendo com que houvesse uma complementação para suprir as deficiências relativas às atividades prestadas. Os bibliotecários, com a elaboração de programas operacionais na biblioteca, estão inseridos em três áreas gerais do conhecimento que são: conhecimento de estudos da informação e da biblioteca, essencial para a seleção, organização e uso da informação e das idéias registradas da sociedade; conhecimento de gerência, pois administram e operam diariamente a biblioteca e seu pessoal e conhecimento da educação, uma vez que, trabalhando com os professores podem ajudar os estudantes a aprender como aprender, como fazer e como trabalhar com outros.

Segundo Fialho (2004), o bibliotecário e o professor ocupam importância fundamental na tarefa de desenvolver as habilidades informacionais, pois em conjunto trabalham para planejar, implementar e avaliar a aprendizagem. O bibliotecário e o professor ao desenvolverem um trabalho em parceria estarão perseguindo o objetivo de promover nos alunos o desenvolvimento de habilidades de uso da informação, que são inerentes ao processo de formação do pesquisador.

Os recursos da biblioteca e o processo de pesquisa são componentes essenciais no processo de aprendizagem, que exige um trabalho de parceria entre professores e bibliotecários. É um processo em que a biblioteca se transforma em um centro de questionamento que fornece acesso aos recursos de aprendizagem, em todos os assuntos do currículo, e o professor assume a postura de mediador do conhecimento. Sua função passa a ser a de incentivar o aluno a pensar (FIALHO, 2004).

Moran (1995, p. 26) afirma que:

> As tecnologias da comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, os adapta à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria- o conhecimento com ética.

Ainda segundo Fialho (2004), há seis estratégias para orientar o aluno nas atividades de pesquisa desenvolvidas de forma conjunta por bibliotecários e professores, são elas: colaboração, continuidade, escolha, diálogo, esquematização e redação.

Por colaboração, espera-se que os alunos aprendam a pensar na atividade de pesquisa como algo que é feito em colaboração com outras pessoas e não uma atividade isolada.

Da continuidade, espera-se conscientizar o aluno de que o processo de pesquisa é contínuo e dá-se por várias etapas. Ele precisa saber o que esperar e o que trabalhar em cada uma dessas etapas.

Por escolha, espera-se conscientizar o aluno de que o processo de pesquisa envolve uma série de escolhas: de temas, de fontes e de informação. Ao tomar estas decisões, algumas coisas serão abandonadas, outras serão enfatizadas.

Do diálogo, espera-se ampliar no aluno a consciência de que o diálogo o ajudará a desenvolver melhor suas idéias.

Da esquematização, espera-se desenvolver no aluno a capacidade de representar suas idéias através de desenhos, gráficos ou tabelas, como uma forma de clarear seu pensamento.

Da redação, espera-se que o aluno formule suas idéias, escrevendo pequenos textos, bem como redigindo uma narrativa mais longa ao final do projeto. É útil que ele pense na redação como um instrumento de reflexão e como um relatório final da pesquisa.

Fialho (2004) afirma que ainda falta entrosamento entre bibliotecários e professores na prática da pesquisa escolar, assim como falta participação ativa do bibliotecário no planejamento curricular. O bibliotecário e a biblioteca ficam à margem do processo de ensino, uma vez que não há uma ação concreta de inserção deste profissional na prática docente das escolas. A interação profissional entre bibliotecários e professores é mínima, conseqüentemente a biblioteca não é informada pelo professor sobre as pesquisas que estão sendo desenvolvidas.

Através de pesquisa realizada, em escolas públicas e particulares, Janaina Ferreira Fialho constatou que um entrave para o bom funcionamento da biblioteca é a falta de comunicação entre professores e funcionários da biblioteca. Ao fazer atividade de pesquisa não houve contato prévio do professor com os funcionários da biblioteca, apesar de que alguns professores utilizam o espaço da biblioteca como sala de aula, o que é agendado previamente. Continua dizendo Janaina Fialho que alguns alunos usam a biblioteca para pesquisar, assim como para empréstimo e devolução de materiais. Uma das alunas entrevistadas por ela chegou a demonstrar certa aversão ao atendimento oferecido aos alunos naquele espaço. Segundo ela, os funcionários que ali trabalham expulsam de lá os alunos, alegando que precisam fechar a biblioteca, mostrando que em certos momentos não há um bom relacionamento entre alunos e funcionários da biblioteca, não diferindo do que acontece nas bibliotecas universitárias.

O desafio é preparar o aluno para um ambiente rico em informações no contexto escolar, no mercado de trabalho, no exercício da cidadania e na vida cotidiana, pois com ou sem tecnologia pode-se começar a introduzir a abordagem questionadora e usar estratégias de colaboração entre professores e bibliotecários na prática da pesquisa escolar.

A biblioteca universitária tem a necessidade de manter um acervo diversificado, pois a todo ano a Universidade recebe um contingente muito grande de alunos que necessitam ser atendidos com materiais informativos, independente de seu suporte físico (ELEUTÉRIO; PRATI, 2002).

Fonseca (1980), Eleutério e Prati (2002) concordam que o acervo deve ser atualizado, principalmente quanto às obras didáticas e básicas usadas na graduação, ou seja, seu núcleo básico. Concordam ainda que devido o alto custo

dessas obras deve-se reconhecer que é utópico pensar em uma biblioteca que possa satisfazer todas as necessidades de todos os usuários. Porém, pode-se planejar um serviço que irá satisfazer a uma porcentagem razoável do total de demandas. Além disso, as bibliotecas estão enfrentando problemas para o armazenamento físico e a preservação do material bibliográfico, o que se tornou impraticável reunir nos acervos de cada biblioteca todo material existente.

Além de procurar transformar as suas estruturas, a biblioteca universitária foi adequando-se às necessidades da era digital através de algumas atitudes como a passagem dos textos manuscritos para os textos impressos, a utilização do microfilme, o acesso a bases de dados e o uso do CD-ROM. Enquanto isso, as atividades do bibliotecário em sua essência não mudaram, seu trabalho continua sendo o de apoio à busca de informação, tendo mudado, na realidade, a tecnologia utilizada para a realização deste trabalho. A mudança na natureza dos serviços está sendo conseguida pela integração da informação com a informática, a automação de catálogos, a criação de bases de dados e os avanços da armazenagem e recuperação eletrônica (SILVA, 2006).

A BU procurando atender as necessidades na formação dos alunos mantém serviços de catálogo eletrônico, visitas e consultas orientadas ao acervo e aos serviços, aquisição de artigos que não constam no acervo através da comutação bibliográfica, normalização de trabalhos, além de acesso a base de dados eletrônicos

4.1 As Bibliografias Básicas

As bibliotecas, sem deixar de se empenhar na conservação dos documentos do passado, deverão dotar-se continuamente de documentos do presente. Para isso a aquisição de novos documentos deve ser realizada de maneira organizada e, portanto, seguir uma política de compra de livros. A seleção faz-se tendo em conta o fundo documental existente na Biblioteca a fim de o completar e, ainda, de acordo com as necessidades relativas à atualização das coleções existentes. A bibliografia deve ser selecionada seguindo critérios de qualidade e valor, levando em conta a necessidade de quem a utiliza (VERGUEIRO, 1997).

Segundo Fonseca (1980), a bibliografia básica, que se compõe de obras de livro texto indicadas pelos professores como leitura obrigatória, é informativa não primando pela criticidade além de não se apronfundar nos conteúdos, porém, necessária para transmitir aos alunos os ensinamentos iniciais.

Fonseca (1980) define coleção básica como “obras fundamentais e indispensáveis que constituem o núcleo das áreas de interesse, incluindo os títulos básicos de cada disciplina e linhas de pesquisa oferecidas pela Instituição”. É considerada a coleção mais difícil de ser desenvolvida devido à rapidez na sua desatualização, porém, fundamental para a iniciação científica.

Compete à biblioteca universitária desenvolver as coleções de materiais em quantidade e qualidade para dar suporte às atividades universitárias norteadas pelas exigências dos programas curriculares dos cursos por ela assistida. Segundo Eleutério e Prati (2002), estas coleções didáticas das bibliotecas assemelham-se muito a um acervo escolar.

Segundo Jesus (1997) *apud* Borinelli (2005, p. 18):

> O desenvolvimento de coleções deve estar vinculado aos objetivos da Universidade, isto é, ao ensino, à pesquisa e à extensão. Esta não é uma simples tarefa, pois deve ser parte integrante de um planejamento, e é tão fundamental quanto qualquer outra atividade desenvolvida pela biblioteca.

De acordo com Vergueiro (1989), a confecção das listas de bibliografias a serem adquiridas pela biblioteca não deve partir de indicações dos usuários, bem como, também não deve partir apenas dos conhecimentos dos bibliotecários responsáveis por esta seção, mas de conhecimento e experiência técnica criticamente testada dos professores que atuam nas diversas áreas do conhecimento.

Para à aquisição de novas bibliografias há de se conhecer o mercado editorial, estar informado das novidades editoriais. Para esta informação o bibliotecário responsável pelo serviço de aquisições de documentos deve dispor de bibliografias, catálogos editoriais e também ter informações e críticas publicadas em periódicos (VERGUEIRO, 1989).

A biblioteca deve contar com o apoio e orientação do Professor Bibliotecário e dos vários professores dos diferentes Departamentos que, ao

iniciarem um novo ano letivo, fazem o levantamento das bibliografias necessárias para este ano. A seguir, enviam este levantamento para a respectiva Biblioteca, onde o responsável pelas aquisições verificará o que existe na Biblioteca e por conseguinte procederá à aquisição do material que está em falta. O bibliotecário responsável, que antes devia realizar visitas periódicas a livrarias para inteirar-se das novidades, hoje pode utilizar-se da internet .

Segundo Eleutério e Prati (2002), a biblioteca universitária deve estar sempre atenta aos programas das disciplinas e manter estreito relacionamento com os docentes responsáveis por esta atualização constante, uma vez que as áreas de conhecimento estão em constante evolução e a literatura torna-se defasada em menor tempo em algumas áreas do que em outras.

O acervo de livros, para Lancaster (2004), pode ser considerado o principal instrumento de uma biblioteca, mesmo nos países desenvolvidos, e deve ser avaliado em função da medida em que satisfaz as demandas que lhe são feitas. A tarefa de selecionar materiais bibliográficos requer uma carga de conhecimento criterioso dentro de uma política institucional que dê auxílio à tomada de decisão no que tange à seleção de livros.

> O acervo não pode ser concebido como um amontoado de livros que depende de recursos para sua manutenção, e devido à sua desatualização ou estado precário de conservação gera expectativas e provoca desapontamentos no pesquisador. O acervo necessita de um trabalho de adequação qualitativa. O resultado da avaliação permitirá definir o destino do material que poderá ser mantido, restaurado, desbastado/armazenado, ou descartado (BELLINI *et al.*, 2004, p.4).

No Brasil, com a proliferação de cursos de pós-graduação, os orçamentos começaram a priorizar sistematicamente a aquisição de periódicos, o que acarreta a redução de verbas para aquisição de materiais que engloba livros e monografias, prejudicando o ensino e, em particular, os alunos de graduação (VERGUEIRO, 1989).

Eleutério e Prati (2002) afirmam a existência de estudos para verificar a quantidade de obras emprestadas aos usuários num determinado período, mas poucos deles abordam quantas vezes os usuários não conseguiram obter esses itens. São eles o estudo de estatísticas de uso ou o de estatísticas de reserva (para

o caso da BCS apresentam-se essas estatísticas nas tabelas 6, 7 8 e 9). Para elas devem-se aumentar a preocupação, quanto ao não atendimento da demanda, sugerindo os seguintes questionamentos:

- o aluno dos cursos de graduação está tendo acesso à bibliografia recomendada?
- A disponibilidade das obras está de acordo com a necessidade?

Sendo assim, para atender a essa demanda deve-se verificar se a bibliografia recomendada é de conhecimento do responsável pela biblioteca, enumerar as obras indicadas para atender à comunidade usuária, verificar se estas obras já existiam na biblioteca, verificar se o número de exemplares existentes nos acervos é suficiente para atender a demanda exigida.

4.2 Desenvolvendo o Acervo

O desenvolvimento de coleções foi movimento desencadeado no final da década de 60 e início dos anos 70, pela biblioteconomia internacional, com a preocupação de mudanças de paradigma de que as bibliotecas deveriam ser gigantes absorvendo todo tipo de material como sinal de *status*, conforme retratou muito bem Umberto Eco em seu livro, base para o filme, “O nome da Rosa” (VERGUEIRO, 1997).

O mundo inteiro aderiu ao movimento. O Brasil, além de demorar um pouco a aderir ao movimento, tinha no desenvolvimento de coleções como preocupação o desenvolvimento, seleção e expurgo de coleções. Passou-se a chamar de *boom* do desenvolvimento de coleções, onde artigos e manuais sobre o assunto começaram a ser editados com grande freqüência .

A explosão, segundo Vergueiro (1989), ocorreu no posicionamento dos profissionais em colocar as bibliotecas como organismos vivos e atuantes, no sentido de mudança de ênfase do trabalho de acumulação pura para um trabalho de desenvolvimento, de acordo com a comunidade a ser servida.

Para atender às necessidades dos usuários deve o bibliotecário, responsável pelo desenvolvimento do acervo, realizar um trabalho planejado que, à

primeira vista, pode ser simples, mas afeta e é afetado por fatores externos. O desenvolvimento do acervo é ininterrupto, sem que se possa precisar o seu começo e o seu fim. Também não é idêntico em toda biblioteca, pois os objetivos de cada biblioteca têm que ser atingidos, bem como as comunidades que devem atender influem nas atividades de desenvolvimento do acervo. O modelo elaborado por G. Edward Evans mostra o caráter cíclico do desenvolvimento de coleções, sem que as etapas para isso tenham diferenças em importância umas das outras e no centro dessas etapas está o bibliotecário (VERGUEIRO, 1989).

A comunidade a ser servida está ao redor do processo, servindo de subsidio a todos eles, excetuando a aquisição. O processo de desenvolvimento de coleções é ininterrupto, conforme foi dito anteriormente, tendo a necessidade de se tornar rotina nas bibliotecas.

As políticas de desenvolvimento de acervo têm com propósitos, segundo Vergueiro (1989, p. 25), “deixar clara a filosofia a nortear o trabalho bibliotecário no que diz respeito à coleção. Trata-se em tornar público o relacionamento entre o desenvolvimento da coleção e os objetivos da instituição a que esta coleção deve servir.”

Segundo Maciel e Mendonça (2000), o processo de desenvolvimento de coleções é uma atividade de planejamento onde o reconhecimento da comunidade a ser servida oferecerá a base necessária para o estabelecimento das políticas de seleção, concordando com o que foi dito anteriormente.

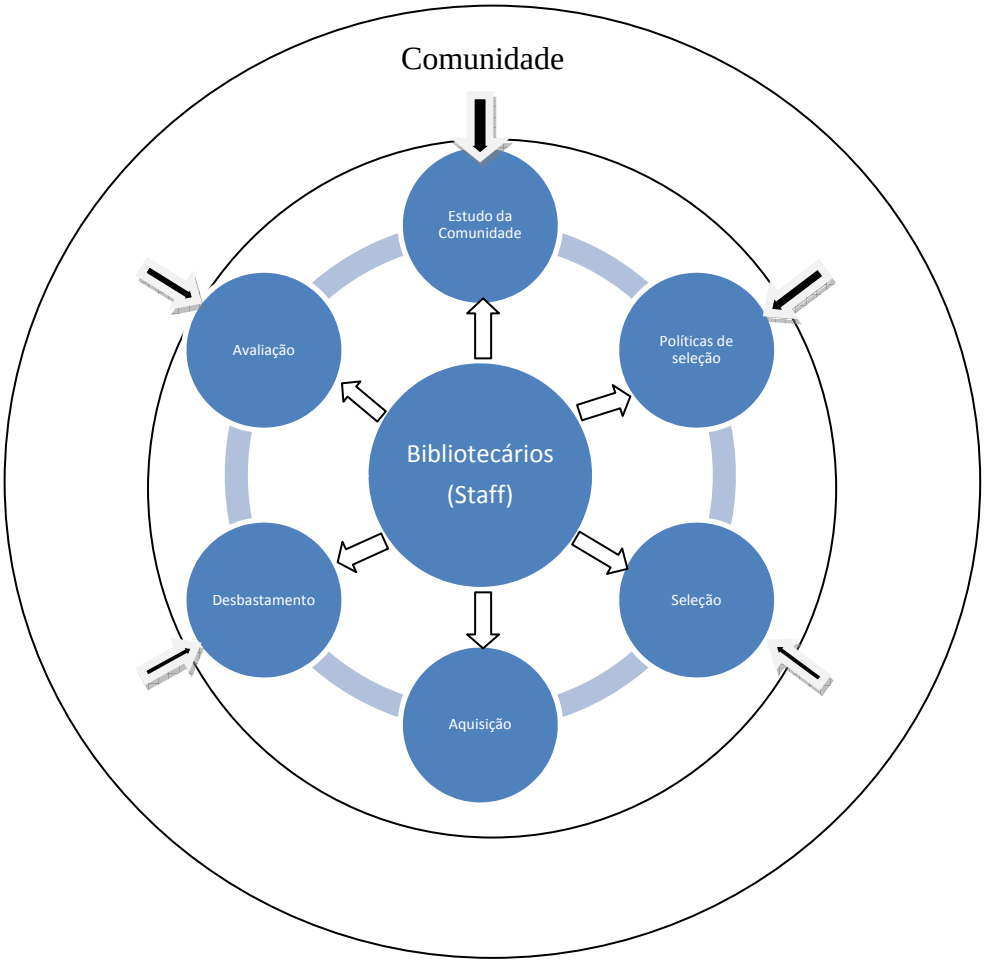


Figura 2: Desenvolvimento das coleções
Fonte: Vergueiro (1989)

Esta política de desenvolvimento é um documento com a finalidade de tornar públicas as diretrizes da gestão da informação na biblioteca. Segundo Borinelli (2005, p. 19), “a política de seleção deve ter objetivos claros e bem definidos e que sejam flexíveis, pois a biblioteca, sendo um sistema mutante, deve estar preparada para acompanhar as mudanças.”

A política de seleção proporciona aos responsáveis pela aquisição de materiais bibliográficos um grau de segurança em relação a formação ou criação de um acervo.

Segundo Maciel e Mendonça (2000), através do estudo da comunidade deverá ser elaborado um diagnóstico apresentando o perfil dos usuários com seus

desejos e necessidades, seus hábitos de leitura, freqüência com que vêm à biblioteca ou outro dado que se ache conveniente. Com o diagnóstico produzido deverão ser determinadas as políticas que serão o norte de todo o processo de desenvolvimento das bibliografias.

O planejamento das políticas de elaboração e atualização das bibliografias, segundo Maciel e Mendonça (2000), exige diversas tomadas de decisão onde se destacam:

- Indicação do responsável pelo processo de seleção;
- Indicação do material que irá compor o acervo;
- Estabelecimento de diretrizes para avaliação das coleções;
- Indicação do número de exemplares por título;
- Indicação de prazos para revisão das políticas adotadas;
- Estabelecimento dos critérios de e prioridades para seleção, aquisição, compra, permuta e doação;
- Estabelecimento de diretrizes de preservação e conservação.

As atividades de desenvolvimento de coleções operacionalizam o desenvolvimento das coleções e devem ser executadas de forma sistêmica e nunca isoladas. Essas atividades se caracterizam, segundo Vergueiro (1989) e Maciel e Mendonça (2000), por: seleção; aquisição; estudo de comunidade; desbaste e avaliação.

O processo de desenvolvimento de coleções, segundo Maciel e Mendonça (2000), deve ter como coordenador um bibliotecário que poderá ser auxiliado por membros da comunidade envolvida.

4.2.1 Estudo de comunidade

É a análise de uma comunidade específica, verificando-se as necessidades do público alvo, abrangendo a comunidade como um todo e não apenas os usuários reais. O bibliotecário, além de atender às necessidades de seus

usuários, deve criar demanda, fazer com que sua comunidade conheça os serviços e materiais que a biblioteca possui, para com isso atingir novos usuários.

Para um diagnóstico suficiente da comunidade e conseqüentemente uma melhor sensibilidade em relação as suas necessidades de informação é preciso obter suas características históricas (antecedentes e evolução histórica), características demográficas (número de habitantes, sexo, urbano ou rural, idade), características geográficas (expansão, distribuição da população), características educativas (grau de analfabetismo, instrução, número de estudantes), características sócio-econômicas (taxa de desemprego, nível econômico, serviços de saúde), características de transportes (nível de serviço, preço, disponibilidade), características culturais (organizações culturais, estações de rádio, bancas de jornal e revistas) e características políticas e legais (autoridade da biblioteca, desenvolvimento das coleções), (VERGUEIRO, 1989, 1997).

O que se deve buscar com o estudo de comunidade leva a responder as seguintes perguntas: o que é procurado ou sugerido como necessidade informacional? O que é utilizado do acervo e serviços? Por quem é utilizada a biblioteca?

Respondendo a essas questões através, por exemplo, de estatísticas de uso ou levantamentos específicos, como sugestões oferecidas pelos alunos, levantamento de necessidades nas coordenações ou departamentos e fazendo uma descrição relacionando os blocos de questões as respostas obtidas, pode-se inferir quem utiliza a biblioteca e/ou o que este usuário necessita, obtendo um perfil da comunidade de usuários e assim adaptar a biblioteca às suas necessidades e características.

Dentro do estudo de comunidade tem-se o estudo do público alvo que ocorre quando se deseja projetar acervos e serviços com as características desse público ou se a biblioteca procura atrair determinado público, envolvendo-o nas decisões referentes às propostas da biblioteca e fazendo chegar a ele os serviços e atividades já existentes. Esses objetivos ampliam o campo de estudo e a concepção da comunidade. No entanto, esse estudo em bibliotecas universitárias não provoca alterações significativas na comunidade focalizada, pois normalmente o público estudado não se difere do público usual desta biblioteca (SILVA, 1989).

Ainda para Silva (1989), a ampliação deste campo de estudo torna-se problemática quando se trata de biblioteca cuja comunidade é grande ou diversificada como, por exemplo, uma biblioteca pública.

O estudo de comunidade, como um método de estudo científico de um fenômeno social, surgiu na metade do século XX, na Inglaterra, no entanto os primeiros estudos publicados sobre comunidades de biblioteca datam de 1908, seguido por outro em 1919, os quais foram estudos através de observações e não com rigor científico. Na década de 30 professores da Escola de Biblioteconomia da Universidade de Chicago produziram estudos de comunidade como um dos instrumentos de administração de bibliotecas (HARDMAN; ALBUQUERQUE, 2005; FIGUEREDO, 1983).

Ainda segundo Hardman e Albuquerque (2005), os quatro mais importantes estudos desenvolvidos foram:

- o Estudo de Write, que definiu os propósitos e os limites de estudo, a preparação de um esboço da organização do relatório final, determinou o tipo de dados e métodos de coleta, preparação de formulários, tabelas e tabulação dos dados e preparação do relatório final;
- o Estudo de McMillen, que também relaciona como fazer os passos para o levantamento de informações distinguindo o levantamento de comunidade e estudos chamados administrativos;
- o Estudo de McDiarmid, que discute o estudo de quem não utiliza a biblioteca e porque, ou seja é o estudo do não usuário;
- o Estudo de Martin que dá atenção para a falta de conhecimento entre as características sociais e a falta de leitura dos indivíduos.

Calva González (2004) afirma que as obras que tratam deste assunto são escassas em nível de Brasil e que não se sabe com precisão como é que a instituição resolve suas necessidades de informação. Em nível internacional Hardman e Albuquerque (2005) informam que são realizados muitos estudos que ilustram e analisam os muitos diferentes aspectos de busca e de uso de informação.

Lembrando que estudo de comunidade é diferente de estudo de usuário, que o levantamento regular das características da comunidade e de suas necessidades de informação visam obter subsídios para todas as decisões relacionadas com o desenvolvimento de acervo, abrangendo tantos os usuários reais como os potenciais, e que o maior perigo é deixar que apenas os números dominem as decisões, pois o maior grupo identificado pode não ser aquele que mais necessita da biblioteca (HARDMAN; ALBUQUERQUE, 2005).

Esta pesquisa procurou fazer este estudo traçando o perfil dos alunos, tanto os que frequentam a BCS como os que não frequentam, observando os horários que eles mais utilizam a biblioteca, sua atividade principal, as suas necessidades informacionais mais urgentes, verificando o material que é mais utilizado, mais reservado através de estatísticas de uso fornecidas pelos Sistema de Administração de Bibliotecas, suas capacidades de aquisição das bibliografias não existentes no acervo ou que existam em quantidades não suficientes.

4.2.2 Seleção

A seleção visa à tomada de decisão a respeito de que materiais serão incorporados ao acervo. O bibliotecário deverá tomar bastante cuidado ao fazer essa seleção, pois poderá selecionar material que não traga benefício aos estudantes. Deve ser realizada em grupo, através de comissões formadas por profissionais e usuários, levando a comunidade a participar das decisões da biblioteca além de dividir a responsabilidade pela seção. Porém, nem sempre os bibliotecários têm influência nas decisões, funcionando apenas como executores das decisões proferidas pela administração. Como a biblioteca não pode se apoderar de todo conteúdo informacional é necessário estabelecer regras para que se adquira fração que interesse à biblioteca possuir. As decisões devem ser dirigidas para a comunidade que se quer atender, diferenciando-se, apenas, para o tipo de público, sejam, bibliotecas públicas, bibliotecas escolares, bibliotecas universitárias ou bibliotecas de empresas (VERGUEIRO, 1989, 1997).

> O processo de seleção é dentro do desenvolvimento de coleções, a etapa que precede a aquisição, pois, não é possível adquirir materiais informacionais sem saber

> primeiramente para que comunidade será direcionado o acervo e o que será compatível com as necessidades e interesse deste público. (ANDRADE; VERGUEIRO, 1996, p.5)

A função da seleção é da maior importância, pois formaliza as orientações da política de atualização. É uma das funções responsáveis pelo desenvolvimento do acervo, tanto quanto a forma como quanto ao conteúdo (MACIEL; MENDONÇA, 2000).

Entre as várias tomadas de decisões exigidas pela seleção Maciel e Mendonça (2000) destacam:

- a escolha dos instrumentos adequados à seleção das diferentes coleções;
- estabelecimento de prioridades para aquisição;
- prioridades em relação ao idioma;
- prioridades em relação a atualização;
- indicação do número de exemplares necessários (relação livro/aluno).

Maciel e Mendonça (2000) também selecionam alguns requisitos indispensáveis ao cumprimento do processo de seleção, são eles:

- manutenção e atualização das listas de sugestões;
- estabelecimento de uma rotina de trabalho para esta função;
- controle estatístico da atividade;
- *layout* agradável para o setor;
- atenção aos fatos que ocorrem no ambiente externo a biblioteca.

Na UFC a seleção dá-se através de listas fornecidas à BU diretamente pelos professores ou pela PROGRAD. Em vários momentos estas listas passaram por uma triagem nas bibliotecas setoriais.

4.2.3 Aquisição

Aquisição é atividade puramente administrativa. Trata-se de uma etapa que não tem nenhuma ligação direta com a comunidade, caracterizando-se por localizar e assegurar a posse dos materiais definidos pela seleção. É “a concretização das decisões da seleção”, devendo-se evitar duplicações e estagnações em coleções.

Exige, Vergueiro (1989), controle rígido de seus procedimentos, apontando-a como a mais indicada para informatização, nem sempre aceita pelos bibliotecários que preferem informatizar a biblioteca pelos serviços de catalogação e classificação.

De acordo com Figueiredo (1993), Pedago (2004), Borinelli (2005) e Andrade e Vergueiro (1996), a aquisição é o processo de agregação de materiais pela biblioteca através de compra, doação (oferecimento de materiais à biblioteca, que normalmente não estão em condições de serem colocados no acervo) ou permuta (que possibilitam a aquisição de materiais de difícil obtenção, por se tratarem algumas vezes de material raro ou esgotado). Os profissionais que trabalham com a aquisição de material têm certeza da importância da permuta de material, principalmente em momentos de escassez de recursos.

Para Maciel e Mendonça (2000) a aquisição é o processo que implementa as decisões tomadas no processo de seleção.

> À aquisição caberá o trabalho minucioso de identificação, localização dos itens e sua posterior obtenção para o acervo, qualquer que seja a maneira de tornar isto possível. E não è uma tarefa assim tão automática, pois, infelizmente para os profissionais, os títulos selecionados não se encontram acenando para eles ao dobrar da esquina, a gritar ‘olha eu aqui, olha eu aqui’ e quase implorando para serem adquiridos. Muitas vezes, realizar um trabalho de aquisição assemelha-se a procurar uma agulha em palheiro, tantas são as possibilidades e dificuldades existentes. É uma atividade que exige perseverança e atenção a detalhes, de maneira a evitar um descompasso entre o que foi escolhido primeiramente para aquisição e aquilo que chega às mãos do usuário. (ANDRADE; VERGUEIRO, 1996, p. 6).

O processo de aquisições pode ser descrito em quatro etapas:

I. pesquisa: o responsável pelo serviço deve fazer a pesquisa na base de dados da biblioteca, para verificar se o documento já faz parte do fundo documental, como também a pesquisa na base de dados das encomendas já efetuadas, evitando assim a duplicação de bibliografia e desperdício de orçamento;

II. verificação bibliográfica: o responsável pelo serviço, deve verificar se o documento está disponível. Essa verificação ajuda a ter um custo provável do livro, assim como uma data, mais ou menos definida, de entrega do mesmo;

III. encomenda: o pedido de aquisição do livro deverá ser feito à livraria ou distribuidor, num modelo pré-definido pelo serviço que compreenda obrigatóriamente os seguintes dados bibliográficos: autor, título, editor, local de edição, data e isbn. O pedido poderá ser feito em papel, por fax e carta, ou por correio eletrônico;

IV. entrada do documento: quando o documento dá entrada na biblioteca, todos os elementos bibliográficos têm que ser verificados.

Maciel e Mendonça (2000) também sugerem as exigências das tomadas de decisão no procedimento de aquisição. Exemplificam-nas:

- aplicação equitativa dos recursos;
- alteração de critérios de distribuição dos investimentos em face de imprevistos;
- decisão sobre as modalidades de aquisição;
- adoção de programas para controle automatizado dos processos de aquisição;
- participação em planos ou programas de aquisição cooperativa.

São requisitos, segundo Maciel e Mendonça (2000), indispensáveis ao cumprimento do processo de aquisição:

- recebimento de recursos financeiros compatíveis com a demanda;

- acompanhamento, supervisão e avaliação constantes;
- acompanhamento direto do trâmite dos processos até sua finalização;
- conhecimento das fontes de investimentos;
- promoção e atualização de controle estatístico para facilitar o planejamento;

O Sistema de Bibliotecas da UFC estabelece como prioridades para aquisição os cursos que serão avaliados pelo MEC, cursos com baixa avaliação pelo MEC, no tocante a biblioteca, cursos que terão renovação reconhecida, cursos recém criados, nesta ordem.

A compra será feita de forma centralizada pela Divisão de Desenvolvimento do Acervo com o Departamento de Administração da UFC, obedecendo ao disposto na Lei 8.666/1993, visando a racionalização dos recursos disponíveis e tendo como prioridades: compra de material bibliográfico considerado básico e complementar definindo como relação livro/aluno um exemplar para oito aluno. Em se tratando de livros estrangeiros, adquirir dois exemplares.

4.2.4 Avaliação

Para Vergueiro (1989) e Borinelli (2005), avaliação é uma etapa que tem como objetivo investigar se o desenvolvimento de coleções está acontecendo da forma prevista em uma política previamente elaborada nas bibliotecas. Permite verificar se os processos anteriores iniciados no estudo da comunidade e encerrados no desbastamento estão sendo realizados corretamente.

Segundo Lancaster (1996, p. 20), ao iniciar-se a avaliação do acervo deve ser verificado:

> O que a biblioteca deveria possuir e não possui, e o que possui, mas não deveria possuir, tendo em vista fatores de qualidade e adequação da literatura publicada, sua observância, as mudanças de interesses dos usuários, e a necessidade de otimizar o uso de recursos financeiros limitados.

A avaliação de coleções deve conter certas exigências, bem como questões a serem respondidas pela metodologia aplicada. São exigências: visão crítica e analítica por parte dos gestores da informação; participação de pessoas da organização com capacidade em técnica de mensuração; aceitação firme dos resultados da avaliação, independentemente daqueles a quem estes resultados possam atingir.

São questões a serem respondidas: a coleção é ampla, variada, atualizada, suplementada por materiais básicos, monografias e periódicos para estudos e pesquisas especializadas?; cobre os campos especializados e técnicos de interesse à instituição?; está sendo expandida de maneira a preencher as lacunas e desbastada eficientemente para mantê-la sólida e corrente?; está acrescida o bastante, em termos de títulos novos, para mantê-la corrente com os avanços nos campos de interesse? (VIRUEZ, 1998).

Viruez (1998) apresenta algumas metodologias de avaliação de coleções, são elas: Metodologia de Bonn (1974), Metodologia de Lancaster (1977), Metodologia de Line (1978), Metodologia do Comitê para Desenvolvimento da Coleção da American Library Association (1979) e Metodologia de Evans.

Destaca-se a Metodologia de Lancaster realizada por metodologias quantitativas, qualitativas ou por fatores de uso.

Metodologias quantitativas são várias fórmulas desenvolvidas a nível internacional procurando envolver as diversas variáveis pertinentes a serviços de biblioteca. Uma das fórmulas mais utilizadas é a de Clapp-Jordan, desenvolvida para aplicações em bibliotecas universitárias (LANCASTER, 2004).

V= 50750 + 100F + 12E + 12H + 335U + 3050M + 23500D, onde:

F= docentes

E= total de estudantes em tempo integral (TI)

H= total de alunos de graduação em estudo independente

U= número de assuntos na graduação

M= áreas de cursos de mestrado

D= áreas de cursos de doutorado

V= volumes

50.750 = constante derivada de várias listas-padrão de coleções básicas para bibliotecas de cursos de graduação. Representa a coleção mínima viável para uma coleção de biblioteca universitária.

Metodologias qualitativas são métodos que não enfocam o conteúdo da coleção sob julgamento de valor, mas através de metodologias impressionistas. A análise se baseia em três etapas: a escolha da lista a ser utilizada como parâmetro (lista de assuntos básicos, bibliografias, catálogo da biblioteca), verificação dos itens citados anteriormente, e elaboração de relatório final.

Fatores de uso importam em: avaliação da coleção através do uso dos materiais pela comunidade, a partir dos registros de circulação, procurando pelo uso avaliar a adequação do acervo à comunidade servida; o valor do documento será expresso pelo uso que se faz dele, porém esta modalidade não informa como este uso deveria se dar, mas como na realidade ele está ocorrendo; os estudos de uso que podem ser realizados abordando toda a coleção, ou por amostragem de títulos, exigindo grande controle, por parte dos realizadores, para evitar distorções. Para Vergueiro (1989), quanto maior a diversidade de dados ou registros de circulação maior a confiabilidade dos resultados obtidos no estudo.

Especialistas aconselham que se estudem com cuidado os métodos existentes de avaliação e que cada biblioteca seja considerada como um caso específico. A função avaliação obriga a tomar decisões destacando-se entre elas, segundo Maciel e Mendonça (2000):

- estabelecer os objetivos da avaliação;
- definir os critérios que deverão ser observados;
- escolher qual metodologia deverá ser adotada;
- definir a periodicidade de realização;
- identificar as obras que devem ser retiradas do acervo.

4.2.5 Desbaste

Para que um acervo seja considerado de boa qualidade é preciso que se desenvolva, então após a avaliação das coleções poderá ser necessário desbastar, que é a retirada, o descarte de materiais. Esta retirada pode ser definitiva ou não. É bem mais ampla que um simples expurgo de materiais, pois pode ocorrer a transferência de material para ocupar um espaço que estava sendo ocupado por um acervo subutilizado ou retirada de material para recuperação. Figueiredo (1993) afirma que o desbastamento é um “processo de extrair títulos ou partes da coleção, quer para remanejamento, quer para descarte”.

> Vale a pena rever o significado do termo ‘descarte’ que é empregado para designar a retirada definitiva das publicações, comprovadamente sem o uso pela clientela. É comum entender-se que *discarting* e *weeding out* tem o mesmo sentido. Mas, uma analise mais cuidadosa revela que *discarting* corresponde ao descarte ou expurgo,a o passo que *weeding out* significa a retirada do material pouco usado para aquela armazenagem especial(...) (MACIEL; MENDONÇA, 2000, p. 25).

O descarte é a atividade que gera maior preconceito e dúvidas, pois afinal qual é a hora de descartar? A existência do descarte possibilita que as coleções das bibliotecas possam se desenvolver de maneira harmoniosa e não para simplesmente crescer de maneira desajustada. Para Pedago (2004, p. 13), “o desbaste é o processo pelo qual se retira do acervo ativo, parte de coleções e exemplares que servirão para remanejamento ou descarte. Este processo deve ser contínuo e sistemático para manter a qualidade da coleção”.

> Isto vai significar muitas coisas: às vezes, a retirada total e definitiva da coleção (o descarte); outras, o deslocamento para locais de menor acesso, onde os materiais serão acomodados mais compactamente a fim de que, embora conservados fisicamente, ocupem o menor espaço possível (o remanejamento); em outras ocasiões, ainda, a retirada do material se dá pela necessidade de recuperá-lo fisicamente, para melhor atendimento à demanda (a conservação). (VERGUEIRO, 1989, p. 74)

O desbastamento direciona a certas tomadas de decisão, quais sejam:

- indicação de uma comissão de descarte;
- definição do tempo máximo que uma publicação não utilizada deve permanecer na coleção;
- indicação do prazo médio de atualização;
- definição de normas e procedimentos para utilização dos documentos.

4.3 Política de Atualização das Bibliografias Básicas

A política de desenvolvimento do acervo é tão importante quanto ele próprio. É praticamente impossível que uma biblioteca possa ter posse de toda literatura da sua área de atuação, não importando a quantidade de verba ela tenha para isso. Faz-se necessário, também, atender as exigências dos usuários bem como a busca por equipamentos de última geração, melhoria dos recursos humanos e racionalização do espaço físico para se efetivar uma política eficiente de atualização de acervo.

Bibliografias adquiridas sem um planejamento prévio não satisfarão as necessidades dos usuários da biblioteca. Para Vergueiro (1989), a política de desenvolvimento de acervo:

> torna público, expressamente, o relacionamento entre o desenvolvimento da coleção e os objetivos da instituição a que esta coleção deve servir, tanto por causa da necessidade de um guia prático na seleção diária de itens, como devido ao fato de ser tal documento uma peça-chave para o planejamento em larga escala (VERGUEIRO, 1989, p. 25).

A Política de Desenvolvimento de Acervo deve definir critérios e diretrizes para a seleção e aquisição de materiais em todas as suas formas, seja por compra, doação e permuta orientando o processo avaliativo do acervo existente. O documento gerado nessa política deve estar em constante avaliação visando acompanhar as mudanças necessárias ao longo do tempo, impostas por usuários,

pelo surgimento de novas tecnologias e novas estratégias impostas pela instituição (BRASIL, 2006).

A Política de desenvolvimento de acervos tem como objetivos permitir o crescimento racional do acervo, identificar os elementos adequados à formação das coleções, determinar critérios para duplicação de títulos, estabelecer prioridades na aquisição de materiais, desenvolver estratégias de descarte de material. Suprir os programas de ensino dos cursos de graduação, fornecendo obras de informação geral adequando o material aos objetivos e nível educacional da Instituição.

Para que a política de atualização de acervo se efetive é preciso definir um conjunto de normas, critérios e procedimentos para orientar as tomadas de decisões nas ações de incorporação, desenvolvimento e atualização do acervo. Nesse processo faz-se necessário a atuação do profissional bibliotecário, que nem sempre é consultado ou é partícipe das tomadas de decisão, porém, deveria estar presente no desenvolvimento de coleção de qualquer biblioteca (BRASIL, 2006).

O acervo de uma biblioteca é composto por monografias (dissertações, teses), livros, folhetos, periódicos, fotos, fitas de vídeo e áudio, cartazes, folders, pelo Diário Oficial da União, entre outros, este trabalho se aterá a atualização das bibliografias básicas, organizados em estantes formando coleções, disponibilizadas para empréstimo e/ou consulta local.

Para este trabalho, a cobertura temática definida para a formação e o desenvolvimento do acervo está focada na área de atuação da Biblioteca de Ciências da Saúde.

De modo geral, nas unidades educacionais onde exista uma política de desenvolvimento e atualização das bibliografias básicas estas são indicadas pelos professores, coordenadores de cursos, com o envolvimento dos bibliotecários de acordo com a bibliografia disposta nos Planos de Ensino das disciplinas definidas anualmente pelas instituições.

O processo de formação, desenvolvimento e organização das bibliografias básicas deve ser planejado levando em consideração a comunidade a ser servida e suas características informacionais, que serão a base necessária para o estabelecimento de suas políticas de atualização.

5 METODOLOGIA

5.1 O Método

A pesquisa quanto aos objetivos e a técnica usam o estudo de caso que, segundo Hildebrand (1999, p. 1), “é um dos vários modos de realizar uma pesquisa sólida. Outros modos incluem experiências vividas, histórias e a análise de informação de arquivo (como em estudos econômicos)” e, dependendo da estratégia utilizada, ocorrem vantagens e desvantagens que são dependentes do foco da pesquisa, do controle do pesquisador sobre os eventos e o enfoque “no contemporâneo ao invés de fenômenos históricos”.

Por pesquisa sólida entende-se que seus resultados apresentam-se com bastante consistência.

Ainda, segundo Hildebrand (1999) e Yin (2005), este método de pesquisa é aplicado para explicar situações complexas para métodos experimentais ou de levantamento de dados, descreverem uma situação na qual ocorreu uma intervenção, em intervenções onde não se tem clareza do conjunto de resultados, formularem hipóteses ou desenvolver teorias ou, ainda, preservar o caráter unitário do objeto estudado.

O estudo de caso, segundo Yin (2005, p. 23), é “uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real”, onde não pode haver manipulação de comportamentos relevantes. Caracterizando-se pela “capacidade de lidar com uma completa variedade de evidências - documentos, artefatos, entrevistas e observações”. É preferido quando o pesquisador não tem controle sobre os fenômenos ou este controle é reduzido, quando a pesquisa é feita relacionando fenômenos contemporâneos ou é um fenômeno social complexo.

Pádua (2007) afirma que o estudo de caso é um meio de se coletar dados, preservando o caráter unitário do objeto a ser estudado, concordando com o que foi dito por Hildebrand (1999). Deve-se ter sempre em mente que qualquer objeto de estudo é uma construção intelectual uma vez que não se dispõe de meios

concretos para definir precisamente os limites. O estudo de caso não pode ser considerado um recurso metodológico que realiza a análise do objeto da pesquisa em toda sua unicidade, mas é uma tentativa de abranger as características mais importantes do tema que se está pesquisando.

O estudo de caso, como uma análise qualitativa, pode complementar a coleta de dados nos trabalhos acadêmicos. Como em outras técnicas em que há intervenção direta do pesquisador, no estudo de caso corre-se o risco de distorção dos dados apresentados. O risco de distorção aumenta na medida em que o pesquisador se aprofunda no processo ou conhece bem o ambiente, a situação, as pessoas estudadas, podendo ocorrer um envolvimento emocional indesejável o que acarretará um afastamento do plano original da pesquisa e os dados coletados passam a ser baseados na intuição do pesquisador.

Os estudos de casos podem ser feitos através de diário de pesquisa ou da história de vida do indivíduo, do grupo ou de um dado processo social. Os documentos obtidos devem ser arquivados em ordem cronológica e separados em pastas individuais, no caso de vários sujeitos pesquisados (PÁDUA, 2007).

Durante algum tempo este tipo de estudo era tido como de pouco rigor e se prestava apenas a estudos exploratórios, porém, agora é considerado mais pertinente para estudos de fenômenos contemporâneos (VERGARA, 2007).

O estudo de caso está sendo bastante utilizado nas Ciências Sociais, porém com objeções, pois nesta modalidade de pesquisa não há rigor metodológico, diferentemente do que ocorre nos levantamentos e experimentos. Assim sendo, o pesquisador deve ter bastante cuidado nas fases de coleta de dados bem como na análise destes dados (PÁDUA, 2007).

São também objeções ao método a dificuldade de generalização e o tempo que se destina à pesquisa. De acordo com Gil (1999), estudos em curtos períodos de tempo podem ter seus resultados confirmados por estudos subsequentes. No entanto, visam sensibilizar para o tema.

Assim sendo, o estudo de caso é preferencialmente utilizado quando as perguntas “como” e “por que” são as perguntas centrais e o pesquisador possui controle com relação aos eventos e quando o enfoque está dentro do contexto da

vida real, tendo um caráter de detalhamento, podendo ou não ser realizado no campo (VERGARA, 2007).

O tema abordado, que é a atualização das bibliografias básicas para a graduação, não foi explorado pela literatura, já que no período de 2005 a 2009 não se encontrou nenhuma referência. Sobre o assunto atualização, o que se observa é uma exploração de modo geral sobre a atualização de acervo ou atualização de bibliografias que abrange, em um só bloco, as bibliografias básicas, as bibliografias complementares e aquisição de periódicos entre outros materiais. Verifica-se este fenômeno, tanto para graduação quanto para pós-garduação. Foram encontrados, no mesmo período de 2005 a 2009, 32 trabalhos.

5.2 Universo / Amostra

A população utilizada na pesquisa foi definida de acordo com dados fornecidos pelas coordenções dos cursos, sendo 924 alunos de Medicina, 329 alunos de Odontologia, 644 alunos de Farmácia e 340 alunos de Enfermagem. Inicialmente pensou-se em selecionar, para o trabalho, alunos que estivessem cursando a partir da metade dos cursos. Ou seja, os alunos que estivessem cursando o semestre referente a cinquenta por cento do respectivo curso da seguinte forma: sexto semestre para medicina e quinto semestre para os demais cursos. Porém, depois de realizado um pré-teste com o questionário que foi aplicado aos alunos sem qualquer seleção do semestre que estivesse cursando e verificado que as respostas, mesmo de alunos de semestres iniciais, coincidiam com alunos de semestres intermediários e finais, foi decidido usar a população total dos cursos para a pesquisa.

Para a definição da amostra foi utilizada a seguinte formulação abaixo:

$$n = \frac{\sigma^2 . p . q . N}{e^2 (N-1) + \sigma^2 p.q}$$, onde

n = Tamanho da amostra.

σ^2 = Nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão.

p = Percentagem com a qual o fenômeno se verifica.

q = Percentagem complementar (100-p).

N = Tamanho da população.

e^2 = Erro máximo permitido.

Assim sendo, foi definido um intervalo de confiança de 95% (σ = 2), p = 75%, portanto q = 25% e um erro máximo de 5%.

Logo, o tamanho da amostra foi determinado em 264 alunos distribuídos proporcionalmente entre os quatro cursos atendidos pela BCS. Assim, a amostra de cada curso, selecionada de acordo com a proporcionalidade, foi definida em 109 alunos para o curso de Medicina, 39 alunos para o curso de Odontologia, 76 alunos para o curso de Farmácia e 40 alunos para o curso de Enfermagem.

5.3 Análise dos Resultados

Para analisar a variabilidade dos valores encontrados foi usado a relação entre o desvio padrão (σ) e o coeficiente de variação (CV) dos dados coletados. O desvio padrão mede a variabilidade dos valores de um conjunto de dados em relação à média aritmética desses dados. Em relação a esta medida de posição é importante destacar o significado do valor da variância. Ou seja, um alto valor da variância significa que os dados estão dispersos em relação à média aritmética, não se podendo fazer nenhuma generalização sobre eles, e um baixo valor da variância significa que os dados estão uniformes em relação à média aritmética, o que nos permite generalizar as ocorrências em torno desta média. O coeficiente de variação mede o grau de dispersão entre um conjunto de dados.

Assim tem-se que:

$$\sigma = \sqrt{\frac{(\sum_{i=1}^{n}(x_i - x_m)^2}{n}}$$

n → número total da amostra

$\mathbf{x_i}$ → dado coletado i, com i variando de 1 até n

x_m → média aritmética dos dados coletados

CV = σ / x_m , onde

CV → Coeficiente de variação

σ → Desvio padrão

Como diferença significativa, não permitindo generalização, foi definida aquela maior que duas vezes o desvio padrão. Assim, se -2σ ≤ CV ≤ = 2σ, tem-se variação não significativa em relação à média aritmética encontrada.

5.4 Instrumentos/ Procedimentos

Os instrumentos utilizados durante a pesquisa foram:

1. questionário elaborado para os alunos da graduação dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Farmácia com questões abertas e fechadas, onde se procurou fazer um perfil desses alunos, uma consulta do grau de satisfação com os serviços prestados pela BCS, sugestão de cinco bibliografias imprescindíveis ao aprendizado dos conteúdos de seus cursos e como questionado analisa a atualização das bibliografias básicas de seu respectivo curso;

2. questionários apresentados à Diretora da BCS e ao diretor do Sistema de Bibliotecas da UFC.

3. e-mail enviado a instituições de ensino superior, públicas e privadas, acerca da existência e processamento, formal ou informal, de política de atualização de acervo, com a intenção de verificar se há nessas instituições a existência de tal política.

4. a listagem de solicitação de bibliografias básicas enviada pela Pró-Reitoria de Graduação, em 2007, à BCS para triagem inicial;

5. lista enviada pela BCS à Biblioteca Universitária, em 2008, para solicitação de compra;

6. lista de livros adquiridos pela BCS por compra, em 2009, solicitados diretamente pelos professores sem passar pela triagem inicial da biblioteca;

7. lista de livros da BCS utilizados pelos aluno no período de janeiro de 2007 a abril de 2009. Esta lista foi emitida através do Sistema Pergamum que é o sistema utilizado para administração das bibliotecas;

8. listagem com livros não utilizados pelos alunos no período de janeiro de 2007 a abril de 2009;

9. lista de utilização efetiva de livros provenientes da solicitação direta de compra pelos professores.

A aplicação do questionário para os alunos deu-se entre os meses de março e abril de 2009, sendo distribuído aos alunos que compareceram a biblioteca, bem como aos alunos que estavam nos Centros Acadêmicos e nas salas de aula.

Os cursos pesquisados foram: Medicina, Odontologia, Enfermagem e Farmácia.

Os grandes problemas enfrentados foram a resistência dos alunos em responder às perguntas e a devolução dos questionários, que foi feita na portaria da BCS. Foram distribuidos 600 questionários e devolvidos, respondidos, 368. Dos questionários devolvidos foram escolhidos 264, sendo 128 respondidos por alunos do curso de Medicina, 97 por alunos do curso de Farmácia, 74 por alunos do curso de enfermagem e 69 por alunos do curso de Odontologia. A escolha da amostra foi feita de forma aleatória.

As entrevistas com o Diretor do Sistema de Bibliotecas e com a Diretora da BCS foram realizadas no mês de junho de 2009.

Foi produzida uma sugestão de política de atualização das bibliografias básicas para o Sistema de Bibliotecas da UFC seguindo os ensinamentos de Maciel e Mendonça (2000), contendo os critérios de seleção, sugestões da quantidade de bibliografias a serem indicadas por disciplina em língua materna e estrangeira, determinação da relação livro/aluno a ser implementada, os participantes do

processo de atualização, a organização dos instrumentos de seleção, o modo como ocorreria a manipulação das sugestões proferidas, a avaliação de cada item *supra* mencionado, o cronograma das atividades, o período de renovação da atualização, as diretrizes de divulgação das listas finais de sugestões para compra, os meios de divulgação da conclusão dos trabalhos para a comunidade universitária.

6 RESULTADOS

6.1 Instituições de Ensino Superior

No intuito de verificar junto às bibliotecas de instituições públicas e privadas a existência de uma política de atualização de acervo, enviou-se *e-mail* perguntando sobre a existência de tais políticas para quarenta bibliotecas de instituições públicas e treze instituições privadas. Sete bibliotecas das instituições privadas enviaram resposta enquanto que apenas nove bibliotecas de instituições públicas responderam (22,5%).

Destas instituições públicas sete eram federais e duas estaduais. Assim sendo, 77,7% delas têm uma política de atualização de coleções, sendo quatro documentadas formalmente, duas não documentadas, ou seja, informal e uma em fase de elaboração. Quanto à relação livro/aluno, variou de biblioteca para biblioteca. Em duas delas um exemplar para cada oito alunos, em outras duas com um exemplar para cada quatro alunos, uma com um exemplar para cada cinco alunos, uma com um exemplar para cada dez alunos e uma não informou a proporção de livros por alunos.

Das sete bibliotecas das instituições particulares pesquisadas observou-se que quatro definiram que de três a cinco exemplares de cada sugestão de bibliografia básica deveriam ser adquiridos para uso de seus usuários. Em três delas o número de exemplares a ser adquirido ocorreria na proporção de um exemplar para cada dez alunos. Em todas há um documento formal definindo a política de atualização de acervo.

Observou-se que a relação livro/aluno variou bastante de biblioteca para biblioteca e que em média esta relação se dá na proporção de um livro para cada grupo de sete alunos. O Sistema de Bibliotecas da UFC adota determinação do MEC que indica um livro para cada dez alunos coincidindo com apenas três instituições particulares e nenhuma pública, no entanto esta definição faz-se de maneira não documentada.

6.2 Perfil do Aluno

Através do questionário aplicado aos alunos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia da UFC, procurou-se observar de que tipo de escola eles foram egressos. Ou seja, se o aluno concluiu seus estudos totalmente na escola particular, maior período na escola particular, maior período na escola pública ou totalmente da escola pública.

Esta observação da clientela da BCS tem o intuito de inferir que se ela fosse prioritariamente proveniente da escola particular, em tese com maiores condições de adquirirem livros, poder-se-ia aumentar a relação livro/aluno o que faria com que a BCS ampliasse o número de títulos a ser adquirido.

Este tipo de observação tem aporte no estudo de usuário, pois informa características individuais e traça um perfil dos membros da comunidade a ser servida pela biblioteca.

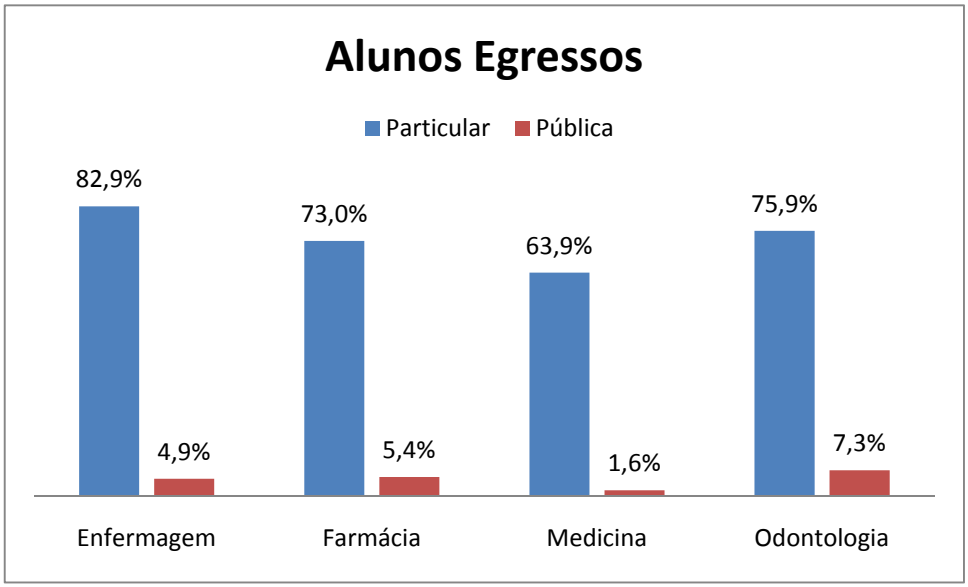


Gráfico 1: Alunos egressos da Escola Pública e Particular

Dentre os que responderam o questionário constatou-se que no curso de Enfermagem, 82,9% dos alunos são egressos totalmente da escola particular e apenas 4,9% totalmente da escola pública. No curso de Farmácia, 73,0% vêm da escola particular e 5,4% escola pública. Para o curso de Medicina, 63,9% são egressos totalmente da escola particular enquanto que apenas 1,6% dos alunos vêm

da escola pública (menor índice). E por fim, dos alunos do curso de odontologia 75,6% são provenientes da escola particular e 7,3% da escola pública (maior índice).

Em relação aos alunos oriundos totalmente de escolas particulares não foi observada variação significativa em suas quantidades. Assim sendo, pode-se admitir que 73,9% de alunos que ingressaram nos cursos estudados vieram totalmente de escolas particulares. Porém, em relação aos alunos oriundos das escolas públicas, observa uma grande dispersão não permitindo qualquer generalização. Lembrando que um alto grau de dispersão não permite a generalização dos resultados obtidos em torno da média aritmética destes.

O restante, 18,8% dos alunos têm origem híbrida cursando parte dos seus estudos em instituições públicas e privadas.

Devido ao alto índice de alunos provenientes da escola particular, mostrado na pesquisa, poderia a BU definir para a BCS uma relação livro/aluno maior que a de um livro para cada dez alunos o que faria com que se pudesse comprar mais títulos e atender uma demanda maior.

Cabe ainda ressaltar que os alunos que são, no total, provenientes de escolas públicas, em sua grande maioria são oriundos de escolas consideradas diferenciadas, como é o caso das escolas militares e do Instituto Federal de Tecnologia.

Ainda usando o questionário verificou-se o semestre que os alunos pesquisados cursavam no momento da pesquisa. Que ficaram assim distribuídos:

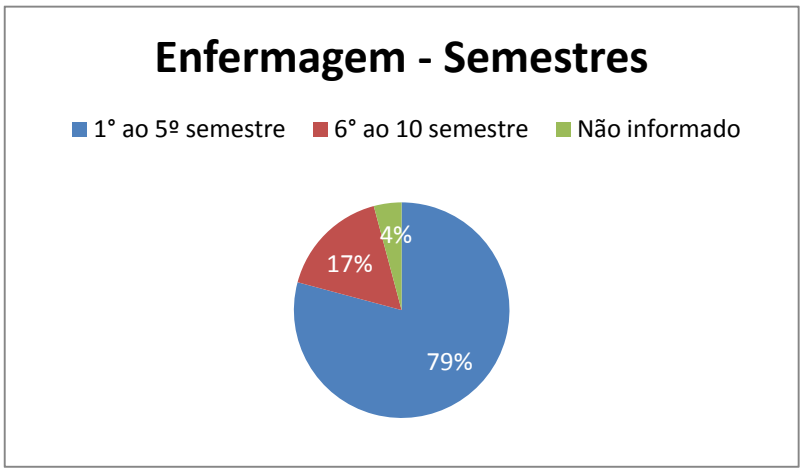


Gráfico 2: Semestre dos alunos de Enfermagem

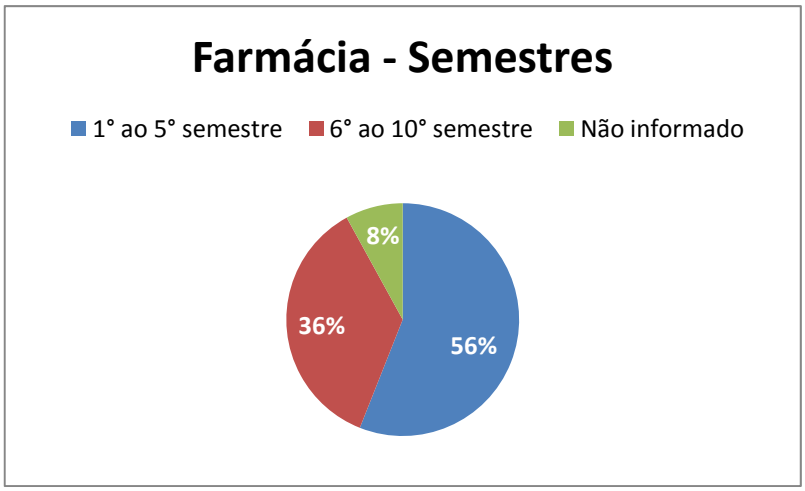


Gráfico 3: Semestre dos alunos de Farmácia

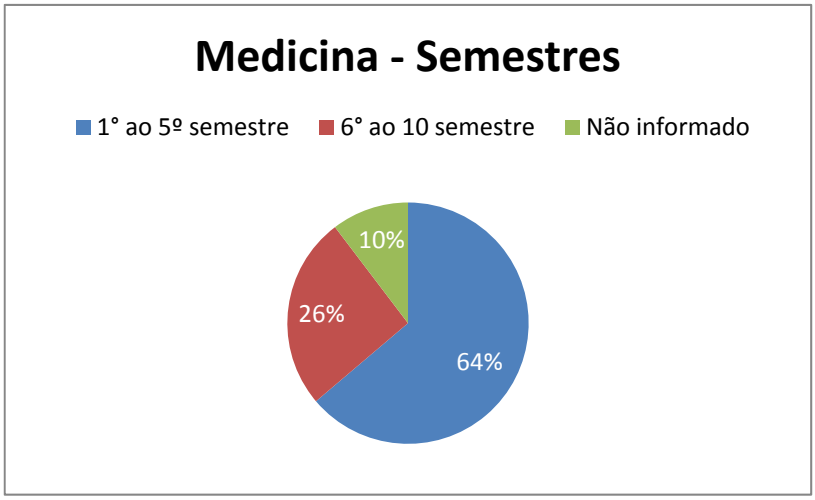


Gráfico 4: Semestre dos alunos de Medicina

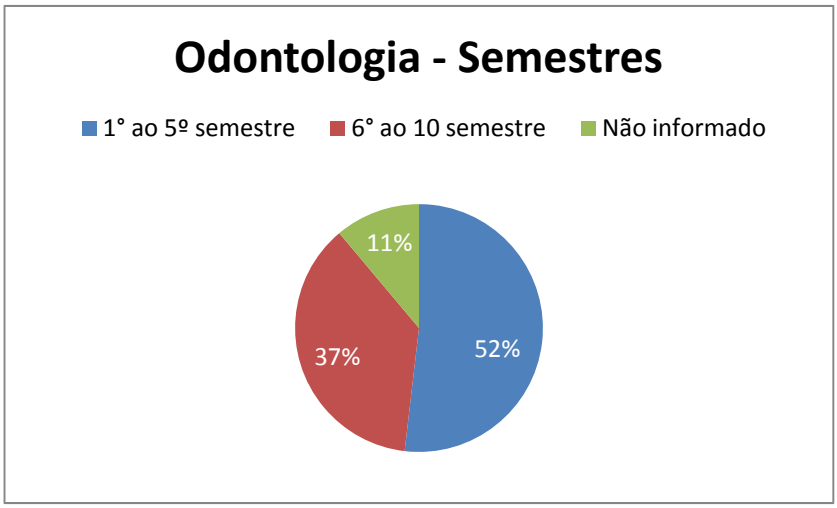


Gráfico 5: Semestre dos alunos de Odontologia

Observou-se que em todos os cursos a maioria dos alunos pesquisados está cursando entre o 1° e 5° semestre, que são os que utilizam de maneira mais efetiva as bibliografias básicas sugeridas. Verifica-se uniformidade da amostra, ou seja, 62,5% dos alunos cursam entre o 1° e 5° semestre. Esse resultado vem ao encontro dos teóricos que afirmam serem os semestres iniciais aqueles nos quais os estudantes mais necessitam utilizar as bibliografias básicas.

Cabe então à Política de Atualização das Bibliografias Básicas da UFC definir diretrizes de atendimento prioritário a esta parcela da comunidade.

6.3 Freqüência de utilização da BCS pelos alunos

O interesse pelo estudo da freqüência de utilização dos serviços da biblioteca deu-se pelo fato de os teóricos afirmarem que o principal motivo dos alunos irem para a biblioteca seria para o empréstimo/renovação de livros ou para conversarem enquanto descansavam esperando o reinício das aulas.

Em relação à freqüência de utilização dos serviços da biblioteca tem-se:

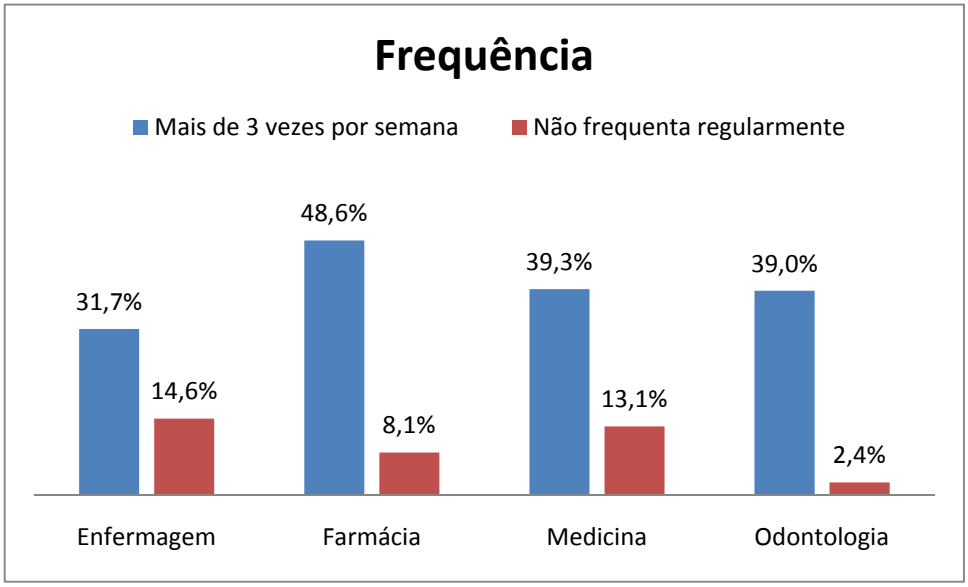


Gráfico 6: freqüência de utilização da BCS

Conforme demonstrado pelo gráfico, a frequência de utilização da biblioteca pelos alunos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia, mesmo não podendo ser generalizada, apresenta uma média de

apenas 39,5% de comparecimento dos alunos por mais de três vezes por semana. Nota-se ainda que, de modo geral a maior freqüência à biblioteca é de alunos do curso de Farmácia e não do curso de Medicina como imaginavam os servidores da BCS, em conversas informais antes da pesquisa se iniciar.

Pode-se inferir que a BCS está deficiente de atrativos à freqüência dos estudantes. A deficiência pode estar relacionada à falta de acervo ou falta de serviços que atendam às necessidades dos usuários.

Através do estudo de usuário seria possível definir estratégias para atender de maneira mais efetiva as necessidades dos alunos e consequentemente melhorar o atendimento aos mesmos, seja adquirindo equipamentos ou criando novos serviços que aumentasse a freqüência e utilização da biblioteca.

O horário de maior freqüência de alunos na BCS é o que eles mesmos chamaram de “hora do almoço”, ou seja, o período entre 12 e 14 horas. A freqüência é de aproximadamente 78,7% para os alunos de Medicina, 65,9% para os alunos de Odontologia, 64,9% para os alunos de Farmácia e 43,9% para os alunos de Enfermagem. Assim, pode-se admitir que 63,4% dos alunos freqüentam a BCS neste horário.

Em relação ao tipo de atividade que os alunos mais praticam na BCS foi observado o estudo de conteúdos, conforme gráfico a seguir, e não o empréstimo de livros como foi dito pelos estudiosos, tais como Fonseca (1980), Figueiredo (1993), Penalosa (1961), ou seja, a biblioteca é utilizada como sala de estudos.

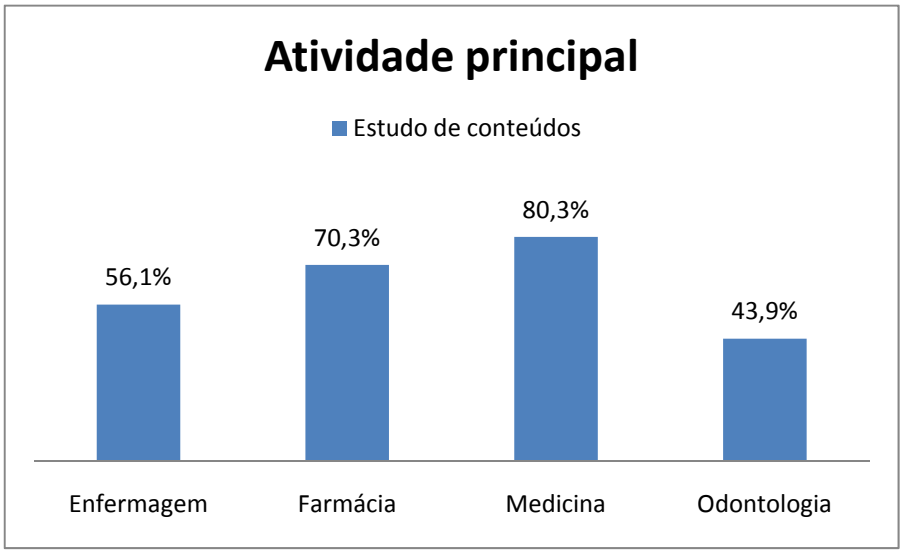


Gráfico 7: Atividade principal realizada pelos alunos na BCS

O estudo de conteúdos foi a principal atividade desenvolvida por 80,3% dos estudantes de Medicina, 70,3% dos estudantes de Farmácia, 56,1% dos estudantes de Enfermagem e apenas 43,9% dos estudantes de Odontologia que usam a biblioteca, prioritariamente, para retirada e renovação de livros, neste caso sim, concordando com os especialistas.

Essa variável apresentou baixo índice de dispersão e faz com que se possa afirmar que a atividade predominante dos alunos na BCS é o estudo de conteúdos, apresentando uniformidade em relação à média de 62,6%.

Observa-se então que a comunidade freqüentadora da BCS necessita de acervo que propicie esse estudo de conteúdos. Mas que acervo? Mais adiante serão mostradas essas necessidades imprescindíveis de material indicada pelos estudantes.

6.3.1 Nível de satisfação dos alunos

Em se tratando do nível de satisfação dos alunos com a BCS observou-se que em relação aos serviços prestados pela biblioteca e o ambiente de estudo são considerados bom ou ótimo entre 61% (Enfermagem) e 80,5% dos alunos (Odontologia), bem como o comprometimento e atendimento dos funcionários varia entre 74,6% (Farmácia) e 92,4% (Odontologia) para bom ou ótimo. No entanto em relação aos equipamentos, estes são considerados péssimos ou insuficientes entre 14,6% e 32,4% dos alunos, indicando neste ponto uma das grandes deficiências da biblioteca. O menor percentual, neste último item, foi obtido através dos alunos do curso de Odontologia e o maior percentual, dos alunos do curso de Farmácia.

De acordo com os estudiosos, as bibliotecas devem propiciar condições de estudo para seus usuários como, por exemplo, ambiente limpo e com ventilação agradável, movelaria bem disposta, bom relacionamento com os funcionários, o que é observado na BCS, na opinião dos alunos.

A comunidade que utiliza a BCS está satisfeita com os serviços prestados, com o ambiente físico e com o comprometimento do seu corpo de

funcionários. Porém, através deste estudo observou-se insatisfação com a falta de equipamentos, mais precisamente de micro-computadores, para consulta aos catálogos da biblioteca, livros eletrônicos, confecção de seus trabalhos acadêmicos entre outras necessidades. Para minimizar estas deficiências a BCS adquiriu transmissores de redes sem fio (*wireless)* para que os alunos, através de seus próprios *notebooks,* possam satisfazer parte destas necessidades.

6.4 Atualização de acervo - alunos

Com o intuito de atender aos anseios da comunidade universitária em relação ao seu principal uso da BCS que é, como mostrado anteriormente, o estudo de conteúdos, e inseri-la, mesmo a contrário senso da maioria dos estudiosos, ao processo de atualização do acervo, pediu-se para os alunos através do questionário a indicação de cinco livros imprescindíveis para um aprendizado satisfatório de sua área de estudo e uma indicação de até cinco livros que foram comprados por eles ao longo do curso.

Será considerado satisfatório o acervo que tiver no mínimo 50% das indicações, utilizando como parâmetro o encontro no mínimo até quatro livros na biblioteca.

Em um primeiro momento será feita uma análise individual das opiniões dos alunos de cada curso e, por fim, uma análise geral dessas opiniões.

6.4.1 Atualização de acervo - alunos de Enfermagem

Dos cinco livros indicados por 36,6% dos alunos, encontravam-se, todos, no acervo da biblioteca. E para os livros indicados por 19,5% dos alunos, quatro fazem parte do acervo da BCS. Porém, 90,2% dos alunos consideram o acervo pouco atualizado ou desatualizado. Dos livros comprados pelos alunos, 73,1% são encontrados com pouca freqüência na biblioteca e 23,1% nunca são encontrados. Usaram apenas os livros da BCS, 34,1% dos alunos.

Para 70,7% dos alunos a quantidade de exemplares de livros básicos existentes na biblioteca é péssima ou insuficiente.

Pelo estudo verifica-se que 56,1% do que foi indicado foi encontrado na BCS, então é satisfatório o acervo do curso de Enfermagem no que diz respeito aos títulos.

6.4.2 Atualização de acervo - alunos de Farmácia

Dos cinco livros indicados por 29,7% alunos, três deles encontram-se no acervo da biblioteca, e 13,5% dos alunos dizem que quatro dos livros fazem parte do acervo da BCS, mas para 91,7% dos alunos os livros da BCS são considerados pouco atualizados ou desatualizados. Em relação aos livros adquiridos pelos próprios alunos, 70% são encontrados com pouca freqüência na BCS e 16,7% nunca são encontrados. Usaram apenas livros do acervo da BCS, 16,2% dos alunos.

Para 56,7% dos alunos a quantidade de exemplares de livros básicos existentes na biblioteca é boa ou regular, no entanto apenas 18,9% dos livros indicados foram encontrados dentro dos parâmetros anteriormente definidos. Assim sendo, considera-se insatisfatório o acervo do curso de Farmácia.

Para combater as falhas no acervo a comunidade indicou o que está necessitando de acordo com quadro que será mostrado mais adiante.

6.4.3 Atualização de acervo - alunos de Medicina

Dos livros indicados por 16,4% dos alunos, apenas três deles encontram-se no acervo da biblioteca, para 14,8% dos alunos, quatro livros fazem parte do acervo da BCS e para 19,7% dos consultados, todos os cinco livros são encontrados na BCS. Todavia, para 93,4% os livros da biblioteca são considerados pouco atualizados ou desatualizados. Em relação aos livros adquiridos pelos alunos, 67,3% são encontrados com pouca freqüência na BCS e 16,4% nunca são encontrados.

Usaram livros apenas da BCS, 1,8% dos alunos. Para 45,9% dos alunos a quantidade de exemplares de livros básicos existentes na biblioteca é péssima ou insuficiente.

Apenas 42,5% dos livros indicados foram encontrados dentro dos parâmetros. Então, considera-se também insatisfatório o acervo do curso de Medicina no que diz respeito aos títulos.

A comunidade indicou o que está necessitando de acordo com quadro que será mostrado mais adiante.

6.4.4 Atualização de acervo - alunos de Odontologia

Da indicação feita por 22% dos alunos, extraiu-se que três dos livros encontram-se no acervo da biblioteca, para 17,1% dos alunos, todos os cinco livros indicados fazem parte do acervo da BCS e para 14,6% dos alunos, quatro dos cinco livros são encontrados na BCS. 89,8% dos consultados consideram os livros pouco atualizados ou desatualizados. Em relação aos livros adquiridos pelos alunos, 61,1% são encontrados com pouca freqüência na BCS e 25% nunca são encontrados. Usaram livros apenas da BCS, 23,7% dos alunos. Para 53,7% dos alunos a quantidade de exemplares de livros básicos existentes na biblioteca é péssima ou insuficiente.

Dentro dos parâmetros de se ter até quatro exemplares das indicações no acervo tem-se que apenas 31,7% deles foram encontrados. Então, considera-se insatisfatório, também, o acervo do curso de Odontologia.

Mais adiante serão mostradas as indicações das necessidades da comunidade do curso de Odontologia

6.4.5 Atualização de acervo – Considerações

O gráfico a seguir mostra o nível de atualização do acervo em relação às indicações feitas pelos alunos, a freqüência de aquisição dos livros indicados, a

parcela de alunos que utilizaram apenas livros existentes no acervo da BCS e a quantidade dos livros indicados e existentes no acervo, na visão do estudante.

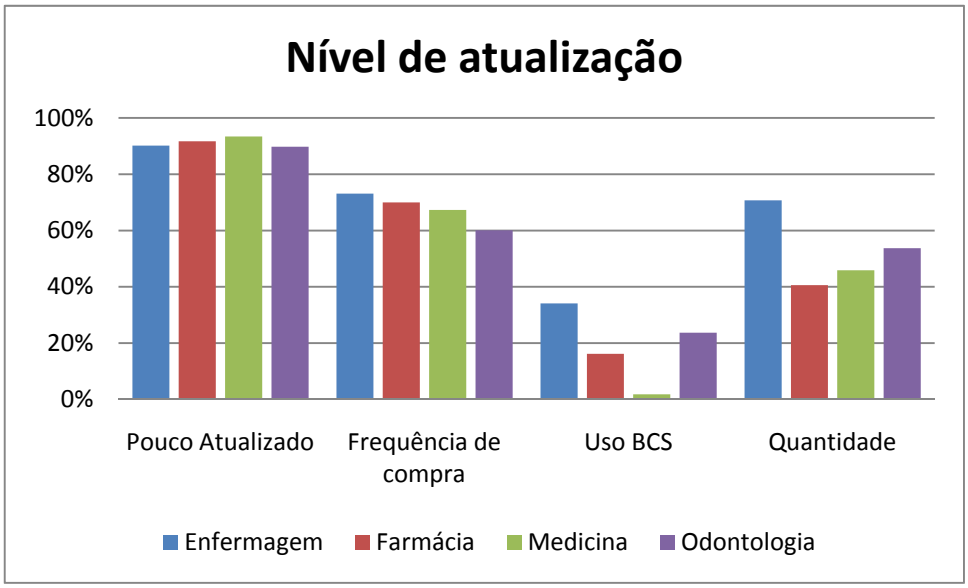


Gráfico 8: Nível de atualização indicada

Há concordância entre os alunos dos cursos atendidos pela BCS em relação a pouca atualização do acervo (91,3%), à baixa freqüência de acesso a livros apontados como de extrema importância (65,5%), assim sendo, tiveram que ser adquiridos pelos estudantes, e que a quantidade de livros do acervo não é suficiente para atender a suas necessidades (52,7%). Em todas essas variáveis o nível de dispersão em relação à média ficou dentro dos padrões anteriormente definidos podendo, então, ser generalizadas.

Embora não se possa generalizar, devido o nível de dispersão ficar fora dos padrões anteriormente definidos, 25% dos alunos utilizaram apenas as bibliografias constantes na BCS.

Através do estudo da comunidade poder-se-iam convergir as necessidades dos alunos à aquisição a ser feita pela BU e com isso atender a uma maior parcela de estudantes. Este estudo poderia ser feito através da oitiva destas necessidades através de questionários periódicos ou mesmo através do link de sugestões contido no sistema de administração de bibliotecas PERGAMUM.

O gráfico a seguir mostra a percepção dos alunos em relação à participação dos segmentos alunos, professores e BCS na atualização das bibliografias básicas.

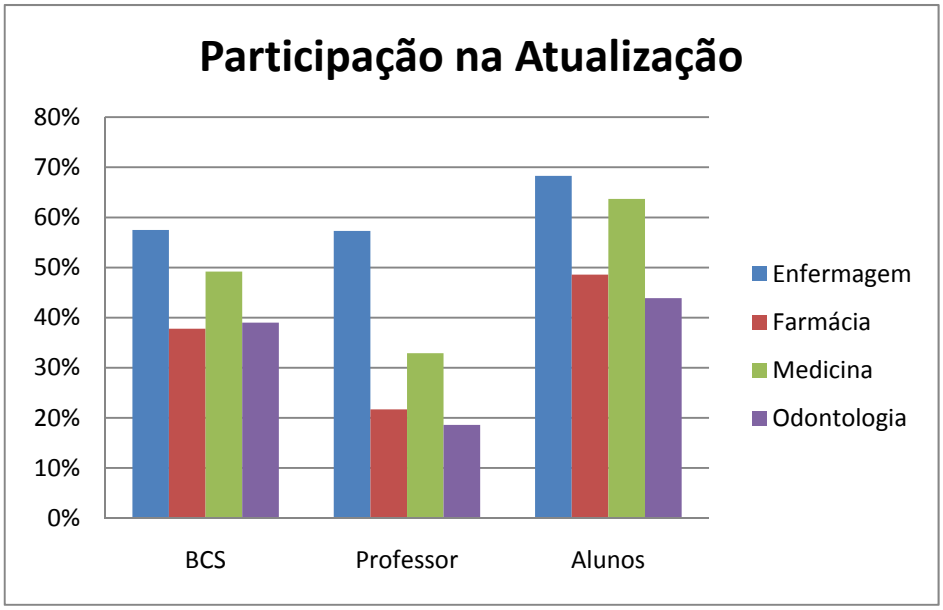


Gráfico 9: Nível de atualização indicada por segmento

Na opinião dos alunos a participação da BCS é considerada em média 45,9% péssima ou insuficiente, porém, essa consideração não apresenta uniformidade, pois apresentou alto nível de dispersão na resposta dos alunos dos cursos pesquisados. Em relação à participação dos professores na atualização, o nível de dispersão das respostas foi ainda maior considerando-a, também, péssima ou insuficiente. Os extremos dessa consideração foram verificados com os alunos dos cursos de Farmácia com 57,3% e de Odontologia com 18,6%. Em contrapartida, quando se tratou do segmento alunos, as respostas foram uniformes em torno da média de 56,1% considerando a participação dos alunos na atuação do acervo como ótima ou boa.

A BCS não tem nenhum programa de atualização de acervo ligado ao segmento aluno. O que se observa uma falta de criticidade em relação a esta pergunta do questionário, já que a resposta mais coerente deveria ter sido péssima ou insuficiente.

6.5 Sugestões de acervo – alunos

Visando inserir a comunidade no estudo de atualização das bibliografias básicas procurou-se saber dos alunos as suas necessidades através do questionário, pedindo-se que apresentassem sugestões das bibliografias que eles tivessem como imprescindíveis para uma boa formação em sua área de estudo. Destacaram-se aquelas que obtiveram em torno de 10% das indicações.

O objetivo desta questão foi verificar o nível de alinhamento entre o que os alunos acham imprescindíveis, o que a biblioteca possui e o que os professores sugerem como necessidades básicas destes alunos.

Lembrando que as sugestões dos alunos foram analisadas com a lista de demanda fornecida pela Pró-Reitoria de Graduação e a lista de sugestões de compra enviada a BU pelos professores.

Foram colocadas em destaque com um asterisco as indicações que estavam entre os cinquenta livros mais emprestados, com dois asteriscos os vinte mais reservados e em vermelho os livros utilizados por mais de um curso simultaneamente.

Conforme dito anteriormente apresenta-se, a seguir, as necessidades de bibliografias básicas indicadas pelos próprios estudantes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia da UFC.

Considerar-se-á como acervo localizado na BCS a união das bibliografias constantes em sua última edição e das em edições anteriores.

6.5.1 Enfermagem

Foram indicadas 40 bibliografias diferentes, no entanto 13 delas figuram nas condições impostas acima.

Tabela 6: Livros sugeridos pelos alunos como imprescindíveis ao curso de Enfermagem

Livro Indicado	%	Quantidades		Edições		Quantidades		Proporção Livro/aluno	Nível Atualização
		última edição	Outras edições	BCS	última	Emprest	Reserva		
ATLAS DE ANATOMIA HUMANA (SOBOTTA)	56,1%	5	73	22°ed.	22° Ed.	2509 *	1290 **	1 para 5	Sim
FISIOLOGIA HUMANA (GUYTON)	51,2%	4	4	6° ed.	6° ed.	495	57	1 para 43	Sim
FARMACOLOGIA (RANG & DALE)	34,1%	1	6	6º ed.	6°ed.	218	349 **	1 para 49	Sim
HISTOLOGIA BÁSICA (JUNQUEIRA)	31,7%	6	32	11°ed.	11°ed	1005 *	354 **	1 para 9	Sim
SEMIOLOGIA (JARVIS)	31,7%	NÃO CONSTA NO ACERVO							
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DA NANDA	26,8%	8	-	2008	2008	-	40	1 para 43	Sim
TRATADO DE ENFERMAGEM MEDICO-CIRURGICA (BRUNNER)	26,8%	12	28	10° ed.	10°ed.	335 *	38	1 para 9	Sim
FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM (MURRAY)	17,1%	35	-	1989	1989	114	-	1 para 10	Sim
GUIA DO EXAME FÍSICO (JARVIS)	14,6%	NÃO CONSTA NO ACERVO							
PATOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL (ROBBINS)	14,6%	2	44	6°ed.	6°ed.	1296 *	238 **	1 para 7	Sim
ANATOMIA HUMANA BÁSICA (DANGELO & FATTINI)	9,8%	14	1	2°ed./ 1984	2°ed./ 2003	310 *	12	1 para 23	Não
ATLAS DE HISTOLOGIA (DI FIORI)	9,8%	15	2	7°ed.	7°ed.	575 *	29	1 para 20	Sim
TRATADO FISIOLOGIA MÉDICA (GUYTON)	9,8%	1	34	10°ed.	11°ed.	1247 *	263 **	1 para 10	Não

Nota-se que 69,2% das bibliografias indicadas têm a edição mais recente incorporada ao acervo da BCS e 15,4% não constam na biblioteca ou não estão atualizadas.

Do acervo sugerido, localizado na BCS (84,6%), a relação livro/aluno está dentro dos padrões definidos pela própria Biblioteca Universitária (1/10) em 54,5%. Observa-se que mais da metade do acervo relacionado ao curso de Enfermagem está na relação de um livro para cada dez alunos, porém, algumas bibliografias são comuns aos demais cursos o que, nesse caso, reduz o padrão na proporção livro/alunos para apenas 18%. Então o que estava aceitável isoladamente, quando coletivizado passa a não mais atender as necessidades.

Observando as sugestões dos alunos percebe-se que 63,6% delas estão entre os títulos mais emprestados e 45,5% estão entre os mais reservados. Pode-se dizer que a BCS está alinhada com o pensamento dos estudantes.

Observou-se que as sugestões dos alunos se mostram pertinentes, ou seja, suas necessidades convergem para o que mostram os dados colhidos nas estatísticas do sistema PERGAMUM. Assim sendo, fazendo a multiplicidade na aquisição dos títulos já existentes, poder-se-ia adequar a relação livro/aluno a padrões definidos formalmente na política de atualização das bibliografias básicas o que, com isso, já se estaria melhorando o atendimento das necessidades dos estudantes.

6.5.2 Farmácia

Foram indicadas 29 bibliografias como imprescindíveis ao curso e 12 delas figuram nas condições impostas anteriormente.

Tabela 7: Livros sugeridos como imprescindíveis ao curso de Farmácia

Livro Indicado	%	Quantidades		Edições		Quantidades		Proporção Livro/aluno	Nível
		última edição	Outras edições	BCS	última	Emprest	Reservas		Atualização
FARMACOTÉCNICA	37,8%	9	-	6ª ed.	6ª ed.	366 *	127 **	1 para 72	Sim
FARMACOLOGIA (RANG & DALE)	27,0%	1	6	6º ed.	6°ed.	219	291 **	1 para 92	Sim
TRATADO FISIOLOGIA MÉDICA (GUYTON)	21,6%	1	34	10°ed.	11°ed.	1247 *	132 **	1 para 10	Não
HEMATOLOGIA CLÍNICA	18,9%	6	-	3ª ed.	3º ed.	177	1	1 para 107	Sim
IMUNOLOGIA CELULAR E MOLECULAR (ABBAS)	18,9%	2	17	6ª ed.	6ª ed.	402	48	1 para 34	Sim
QUÍMICA FARMACÊUTICA	18,9%	7	-	1988	1988	247	189 **	1 para 92	Sim
BIOQUÍMICA CLÍNICA	16,2%	NÃO CONSTA NO ACERVO							
FARMACOGNOSIA	16,2%	2	51	6ª ed.	6ª ed.	1261*	164 **	1 para 12	Sim
FARMACOLOGIA BÁSICA E CLINICA (KATZUNG)	16,2%	1	11	8ª ed.	9ª ed.	133	9	1 para 29	Não
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	10,8%	5	-	2003	2003	-	-	1 para 129	Sim
MICROBIOLOGIA MÉDICA (MURRAY)	10,8%	5	12	4ª ed.	4ª ed.	263	336 *	1 para 38	Sim
TOXOLOGIA (OGA)	10,8%	NÃO CONSTA NO ACERVO							

Das bibliografias indicadas como imprescindíveis 66,6% estão presentes na BCS em sua edição mais atual e 16,7% não se encontram no acervo ou estão em edições anteriores à última editada.

Do exposto, vê-se que na BCS 83,3%, do que os alunos querem, está disponível no acervo. Observa-se também que a relação livro/aluno está dentro dos padrões definidos pela BU em apenas 10% deles, no entanto, algumas bibliografias são comuns aos outros cursos reduzindo para nenhuma bibliografia dentro do padrão um livro para cada dez alunos, no curso de Enfermagem.

Observando as sugestões dos alunos percebe-se que 30% dos livros sugeridos estão entre os títulos mais emprestados e 60% estão entre os mais reservados.

Neste caso, observa-se alinhamento entre os títulos mais reservados e as bibliografias sugeridas pelos alunos.

Com este estudo verifica-se que se pode antecipar a demanda para o curso de Farmácia, pois está demonstrada a necessidade de se adquirir os títulos que possuem maior número de reservas pelos alunos, adequando a relação livro/aluno definida na política de atualização das bibliografias básica, pois destes, 2/3 são utilizados apenas pelo curso de Farmácia. No entanto, a BCS ainda não possui 16,7% dos títulos precisando, portanto, adquiri-los.

6.5.3 Medicina

Foram indicadas 38 bibliografias como imprescindíveis e 13 figuram nas condições impostas acima.

Tabela 8: Livros sugeridos como imprescindíveis ao curso de Medicina

Livro Indicado	%	Quantidades		Edições		Quantidades		Proporção Livro/aluno	Nível Atualização
		última edição	Outras edições	BCS	última	Empres	Reservas		
ANATOMIA ORIENTADA PARA A CLÍNICA (MOORE)	62,3%	27	-	3ª ed	5. ed.	967 *	2	1 para 34	Não
PATOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL (ROBBINS)	57,4%	2	44	6°ed.	6°ed.	1296 *	30	1 para 20	Sim
MEDICINA INTERNA (HARISON)	44,3%	2	117	15ª ed.	17 ed.	969 *	113 **	1 para 8	Não
FISIOLOGIA HUMANA (GUYTON)	42,6%	4	4	6° ed.	6° ed.	495 *	9	1 para 116	Sim
ATLAS DE ANATOMIA HUMANA (SOBOTTA)	41,0%	5	73	22°ed.	22° Ed.	2509 *	300 **	1 para 12	Sim
ATLAS DE ANATOMIA HUMANA (NETTER)	34,4%	NÃO CONSTA NO ACERVO							
FISIOLOGIA (BERNNE & LEVY)	24,6%	NÃO CONSTA NO ACERVO							
HISTOLOGIA BÁSICA (JUNQUEIRA)	24,6%	6	32	11°ed.	11°ed	1005 *	64	1 para 24	Sim
SEMIOLOGIA (MARIO LOPES)	21,3%	NÃO CONSTA NO ACERVO							
FARMACOLOGIA (RANG & DALE)	19,7%	1	6	6º ed.	6°ed.	218	31	1 para 132	Sim
ATLAS DE HISTOLOGIA (DI FIORI)	16,4%	15	2	7°ed.	7°ed.	575 *	66 **	1 para 54	Sim
TRATADO FISIOLOGIA MÉDICA (GUYTON)	13,1%	1	34	10°ed.	11°ed.	1247 *	52	1 para 26	Não
TRATADO DE CIRURGIA (SABISTON)	9,8%	19	-	15ª ed.	17ª ed.	388 *	2	1 para 49	Não

Nas indicações dos alunos do curso de Medicina 41,6% (menor índice) das bibliografias são contempladas em sua última edição, enquanto que 30,8% existem em edições anteriores, além de 27,6% não pertencerem ao acervo da BCS.

Do acervo localizado na BCS (72,4%), a relação livro/aluno está dentro dos padrões definidos pela própria Biblioteca Universitária (1/10) em 10% delas. Mesmo algumas bibliografias sendo comuns a outros cursos a relação livro/aluno permanece em 10%.

Observando as sugestões dos alunos percebe-se que 90% delas estão entre os títulos mais emprestados e 30% estão entre os mais reservados.

Os resultados mostram o alinhamento entre as sugestões dos alunos e o acervo da BCS não podendo dizer que este se encontra atualizado. Porém, a relação livro aluno está totalmente fora dos padrões aceitáveis.

Através deste estudo percebe-se que a BU, que é a responsável pelas compras dos livros, ao atender o que a comunidade sugere estaria fazendo antecipação de demanda e com isso atendendo as necessidades básicas no tocante às bibliografias.

Observou-se, também, que 23% das sugestões não são contempladas pela BCS. Assim, faz-se necessário que se proceda a aquisição deste material, uma vez que 26,7% dos estudantes os indicaram como de extrema importância. Pode-se inferir que o acervo do curso de Medicina não está atualizado e que por este estudo tem-se uma indicação do que os alunos estão achando indispensável ao seu uso.

6.5.4 Odontologia

Foram indicadas 49 bibliografias como imprescindíveis ao curso e 16 figuram nas condições impostas. Foi a área de estudo onde houve a maior diversidade de sugestões.

Tabela 9: Livros sugeridos como imprescindíveis ao curso de Odontologia

Livro Indicado	%	Quantidades		Edições		Quantidades		Proporção Livro/aluno	Nível Atualização
		última edição	Outras edições	BCS	última	Empresst	Reservas		
ANATOMIA DA FACE (MADEIRA)	43,9%	**NÃO CONSTA NO ACERVO**							
PATOLOGIA ORAL & MAXILOFACIAL (NEVILLE)	34,1%	6	6	2ª ed.	2ª ed.	431	725 **	1 para 28	Sim
ANATOMIA ODONTOLOGICA FUNCIONAL E APLICADA (FIGUN)	29,3%	4	8	3ª ed.	3ª ed.	368	74	1 para 28	Sim
ATLAS DE ANATOMIA HUMANA (SOBOTTA)	26,8%	5	73	22°ed.	22° Ed.	2509 *	994 **	1 para 5	SIM
DENTISTICA OPERATÓRIA (MONDELI)	24,4%	8	-	4ª ed. 1987	4ª ed. 1990	-	56 **	1 para 41	Não
CIRURGIA ORAL E MAXILOFACIAL CONTEMPORÂNEA (PETTERSON)	17,1%	**NÃO CONSTA NO ACERVO**							
FARMACOLOGIA (RANG & DALE)	17,1%	1	6	6º ed.	6°ed.	218	285 **	1 para 47	Sim
RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA	14,6%	8	25	6ª ed.	6ª ed.	502	-	1 para 10	Sim
ENDODONTIA CLÍNICA (HELIO PEREIRA LOPES)	14,6%	**NÃO CONSTA NO ACERVO**							
ATLAS COLORIDO DE ANATOMIA DA CABEÇA E DO PESCOÇO DE MCMINN	12,2%	**NÃO CONSTA NO ACERVO**							
TRATAMENTO DAS DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES E OCLUSÃO (OKESON)	12,2%	5	-	4ª ed.	4ª ed.	82	2	1 para 66	Sim
TRATADO DE PERIODONTIA CLÍNICA E IMPLANTOLOGIA ORAL (LINDHE)	12,2%	5	15	4ª ed.	4º ed.	438	-	1 para 16	Sim

Livro Indicado	%	Quantidades		Edições		Quantidades		Proporção Livro/aluno	Nível Atualização
		última edição	Outras edições	BCS	última	Emprest	Reservas		
LEHNINGER PRINCÍPIOS DE BIOQUÍMICA	12,2%	6	12	3ª ed.	4ª ed.	798 *	168 **	1 para 18	Não
DENTÍSTICA (BARATIERI)	12,2%	16	-	2ª ed.	6ª ed.	244	1	1 para 21	Não
TRATADO DE FISIOLOGIA MÉDICA (GUYTON)	9,8%	1	34	10°ed	11°ed.	1247 *	121 **	1 para 10	Não
FISIOLOGIA HUMANA (GUYTON)	9,8%	4	4	6° ed.	6° ed.	495 *	22	1 para 42	Sim

Percebe-se que 50% das indicações anteriores são contempladas pela BCS em sua edição mais recente e que 25% não constam na biblioteca ou existem em edições anteriores.

Do acervo localizado na BCS (75%), a relação livro/aluno está dentro dos padrões definidos pela Biblioteca Universitária em 25% das indicações. No entanto, como algumas bibliografias são comuns a outros cursos a relação livro/aluno passa a ser de 8,3%.

Observando as sugestões dos alunos percebe-se 33,3% delas estão entre os títulos mais emprestados e 50% estão entre os mais reservados.

Aqui, observa-se a falta de alinhamento das sugestões em relação aos livros mais emprestados. Admite-se que o acervo do curso de Odontologia encontra-se atualizado e que a relação livro/aluno também não se mostra satisfatória.

Nesta pesquisa, os livros mais reservados coincidem com aqueles utilizados por mais de um curso. Neste caso, fazendo-se necessária sua aquisição em multiplicidade. Observa-se, também, que o livro mais indicado pelos alunos (43,9%) não faz parte do acervo da biblioteca. Assim, pelas indicações tem-se uma idéia da quantidade que se deve adquirir para garantir a relação livro/aluno indicada na política.

6.5.5 Considerações

Diante do anteriormente exposto tem-se que:

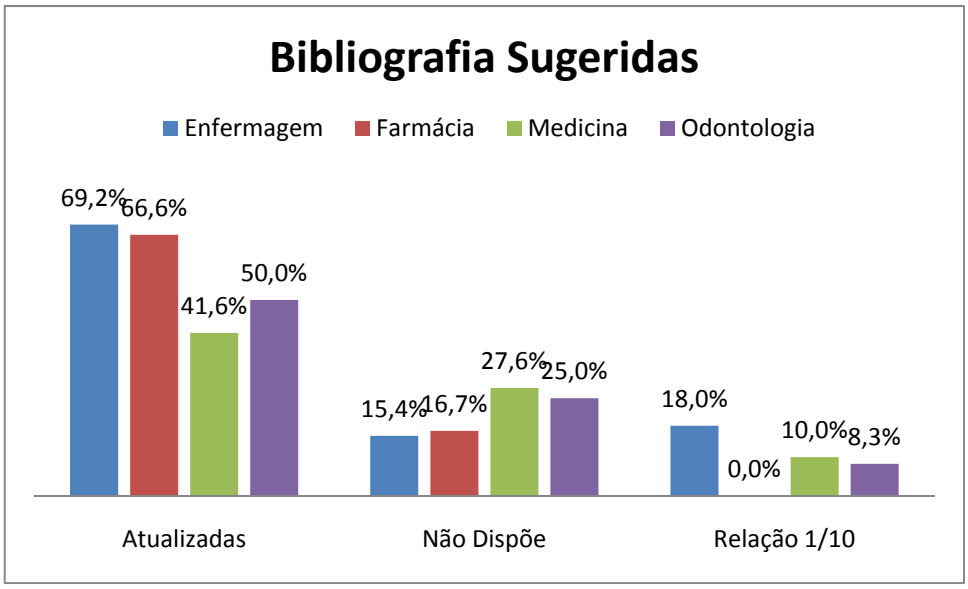


Gráfico 10: Nível de atualização indicada por segmento (2)

- o número de indicações, dos alunos, contempladas pela biblioteca está uniforme em relação a média para todos os cursos pesquisados. Então se pode afirmar que das indicações proferidas 57% encontram-se na BCS levando a crer que o acervo se mostra atualizado;
- em relação às indicações não disponíveis no acervo da BCS os resultados se apresentam bastante dispersos, então, não admitindo generalização em torno da média que é 21%. Porém, indica uma idéia das necessidades ainda não contempladas na biblioteca;
- no que diz respeito à relação livro-aluno, também não se pode generalizar um padrão para os cursos, já que os resultados encontrados também apresentam alto nível de dispersão. No entanto, observa-se que apenas 9% dos livros estão na relação de quantidade de 1 para 10, significando, com isso, que estão muito aquém dos 1/10 que a própria BU definiu como valores mínimos.

Mesmo analisando os cursos sem levar em consideração que certas bibliografias são utilizadas por mais de um curso simultaneamente tem-se valores dispersos, pois se para o curso de Farmácia apresenta uma relação livro-aluno dentro dos padrões em torno de 54,5%, temos em contrapartida os cursos de Medicina e Odontologia com relação livro-aluno coerente em torno de 10%. Mostrando que, pelo menos, para as bibliografias que os alunos apresentam como imprescindíveis para sua boa formação a BCS não está preparada para atendê-los, no que diz respeito à quantidade, este atendimento se faz satisfatório em relação ao nível de atualização destas bibliografias.

Deve haver um envolvimento da comunidade que alimenta, organiza e se utiliza da BCS em torno de um estudo do que se precisa para atendimento das necessidades informacionais dos alunos e o que é no momento possível de se atender. Assim, há possibilidade de elevar-se o índice de bibliografias atualizadas no acervo, aproximar-se a relação livro/aluno aos padrões definidos nas políticas de atualização, bem como reduzir o índice de bibliografias que a biblioteca não dispõe, melhorando o atendimento aos seus usuários.

O estudo das comunidades a que se destinam as bibliotecas atrai freqüentemente a atenção dos profissionais de informação. A necessidade de levantamentos para se obterem dados sobre opiniões, necessidades de informação, características individuais e profissionais de membros de comunidades é freqüentemente mencionada. E a análise desses dados é considerada útil para a avaliação de acervos e serviços existentes ou para definição de novas linhas de ação de bibliotecas. Apesar de possibilitarem uma contribuição relevante para o desenvolvimento do elo biblioteca-comunidade esses estudos são, geralmente, postergados (SILVA, 1989).

Com relação aos livros considerados imprescindíveis pelos alunos durante seu curso constatou-se que, em média, 46,8% deles foram adquiridos. O que leva a crer, através deste estudo, a deficiência em determinados títulos e, consequentemente, de acervo em determinadas disciplinas. Este mal poderia ser atacado pela aquisição em maior quantidade destes títulos, logicamente após ser verificado o nível de deficiência em relação a razão livro/aluno ou as estatísticas de reserva dos mesmos.

Em relação à quantidade de livros adquiridos, os alunos do curso de Enfermagem adquirem entre um a seis livros (44%), enquanto que 34,1% dos alunos utilizaram apenas livros da biblioteca. Os alunos do curso de Farmácia, em torno de 70%, também adquiriram de um a seis livros, enquanto que 16,2% utilizaram apenas livros da biblioteca. Já 58% dos alunos de Medicina compraram entre quatro a nove livros enquanto apenas 1,8% (menor índice) utilizaram somente os livros existentes na biblioteca e, por fim, por volta de 60% dos alunos do curso de Odontologia adquiriram entre um e seis livros e 23,7% deles utilizaram apenas livros da biblioteca.

Conforme observado os alunos do curso de Medicina são os que adquirem mais livros, levando a crer que são o grupo de melhor poder aquisitivo. Nos outros cursos a aquisição não apresenta uniformidade.

Pode-se admitir que a biblioteca tenha material atualizado que satisfaça as necessidades dos alunos. Porém, a quantidade destes não é necessária a esta satisfação, de modo a constatar-se que o acervo da BCS, mesmo atualizado, não atende as necessidades informacionais dos alunos atendidos por ela.

Segundo Rosas e González (1997), a missão da biblioteca é satisfazer as necessidades de informação de seus usuários, porém, para cumprir com esta tarefa deve estudar a fundo a natureza destas necessidades. Com este conhecimento pode desenvolver uma coleção de documentos cujo conteúdo responda aos anseios da comunidade, o desenvolvimento de sistemas computacionais e até mesmo a melhoria dos serviços bibliotecários. Então, se pode dizer que a razão pela qual alguns títulos não satisfazem as necessidades dos usuários deve-se ao desconhecimento do que a comunidade discente realmente precisa.

Para Calva González (2004), existem várias técnicas de determinar as necessidades de informação de uma comunidade de usuários como, por exemplo, questionários abertos ou fechados, entrevistas estruturadas ou semi-estruturas, observações ou análise de dados estatísticos de empréstimos, consultas e reservas. Além disso, menciona que estas técnicas foram desenvolvidas pelas ciências sociais. Também os funcionários das bibliotecas devem estar preparados e treinados para realizar estes estudos permitindo identificar as necessidades de informação dos estudantes e como estas informações são assimiladas pela

comunidade, com o fim de desenvolver as coleções, orientar a pesquisa e antecipar as necessidades, tanto para os usuários reais quanto para os virtuais.

Segundo Tavares (2005), para atingir a qualidade no atendimento aos serviços, as bibliotecas devem entender que dependem da satisfação de seus usuários. Assim, entender suas necessidades atuais e projeções futuras, atender seus anseios e tentar superar suas expectativas. A simples oferta de informação não é garantia de que esta será usada e transformada em conhecimento. A partir dessa concepção, o foco deve passar então da questão do acervo para a questão do usuário, pois a solução para o uso efetivo da informação não está estruturada apenas no estudo quantitativo do uso do acervo e da oferta da informação, mas sim nas condições de percepção e assimilação desse usuário.

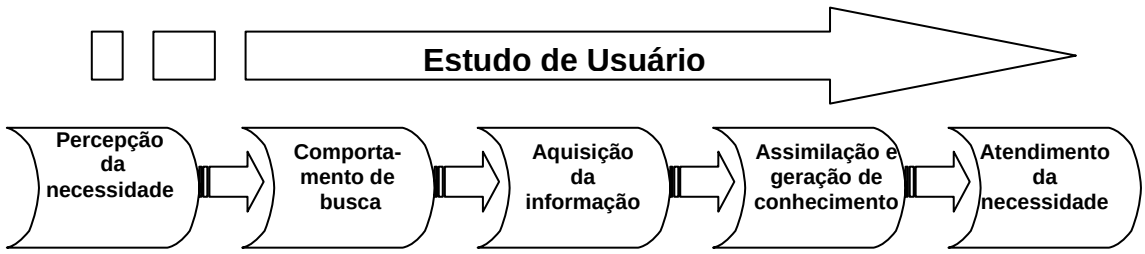


Figura 3: Processo de atendimento da necessidade de informação
Fonte: Tavares (2005)

A figura mostra as etapas que antecedem ao atendimento da necessidade do aluno. Entretanto, a abrangência é restrita até o momento de atendimento da demanda, e não alcança a utilização da informação obtida.

Através deste estudo observa-se que adquirindo parte das bibliografias já existentes no acervo. No entanto, em última edição, e utilizando como parâmetro de análise os dados colhidos pelo sistema Pergamum e as indicações dos alunos, seria possível melhorar a relação livro/aluno e com isso melhor satisfazer as necessidades dos estudantes.

6.6 Listagem de Bibliografias Básicas - Coordenação

Em se tratando de documentação de bibliografias básicas por curso observou-se que apenas a Coordenação de Enfermagem tem documentadas as bibliografias básicas de cada disciplina do curso. As coordenações dos cursos de Medicina e Odontologia não têm nenhum documento relacionando as disciplinas à suas respectivas bibliografias, enquanto a coordenação do curso de Farmácia tem apenas a última listagem de sugestões dos professores enviadas, à Biblioteca Universitária (BU) em 2008, para aquisição.

A coordenação do curso de Enfermagem apresentou uma listagem com 176 bibliografias consideradas básicas para o aprendizado, porém, apenas 70 títulos (39%) existem no acervo da BCS e destes 49 (57%) estão contemplados em sua edição mais recente. Assim sendo, pode-se ver que apenas 27,8% das bibliografias consideradas básicas fazem parte do acervo da biblioteca de forma atualizada.

Embora a coordenação do curso de Enfermagem tenha sua listagem de bibliografias básica formalmente documentada, encontra-se desatualizada. Considerando apenas as bibliografias existentes na BCS, 45,5% indica edições anteriores à última publicada. Embora isso não cause nenhum dano, já que para as compras são pedidos no processo de licitação a última edição publicada, é interessante que o aluno tenha conhecimento da última edição da bibliografia básica.

Há necessidade de comunicação entre as coordenações dos cursos e a biblioteca para a informação das bibliografias básicas de cada disciplina e de cada curso para que esteja a disposição dos alunos de modo que todos tenham ciência dos livros que irão utilizar em todos os semestres.

Faz-se necessário produzir um estudo minucioso envolvendo biblioteca, departamentos e coordenações dos cursos por ela assistida no sentido de se identificar a quantidade de demanda de alunos por disciplina e em cada disciplina sua respectiva lista de bibliografias básicas, dispostas em ordem de prioridade, dando subsídios para que se possa atingir a relação livro/aluno definida na Política de Atualização das Bibliografias Básicas.

Em um primeiro momento se atenderia a relação livro/aluno dentro de cada disciplina e em um segundo momento, através de um estudo através de

estatística de uso, estatística de reserva ou estatística de tempo de espera para se chegar ao livro, seria atendido o restante da comunidade, pois, não necessariamente o livro somente é utilizado no estudo da disciplina a que está ligado.

Os estudos de comunidade, que devem fazer as bibliotecas universitárias, precisam identificar as necessidades de informação de sua comunidade de usuários, identificar como esta informação é assimilada pela comunidade, levar em conta o contexto social e econômico em que se encontra a comunidade e a própria instituição.

6.7 Listagem de Bibliografias Básicas – Pró-Reitoria de Graduação

Em setembro de 2007, foi encaminhada à BCS listagem com sugestões de compra para atualização das bibliografias básicas dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia proveniente da PROGRAD. Esta lista, conforme informações, continha sugestões enviadas à PROGRAD pelos professores de cada disciplina. A BCS processou uma triagem para enviar à BU uma sugestão final de compra. A seguir seguem os resultados para cada curso separadamente.

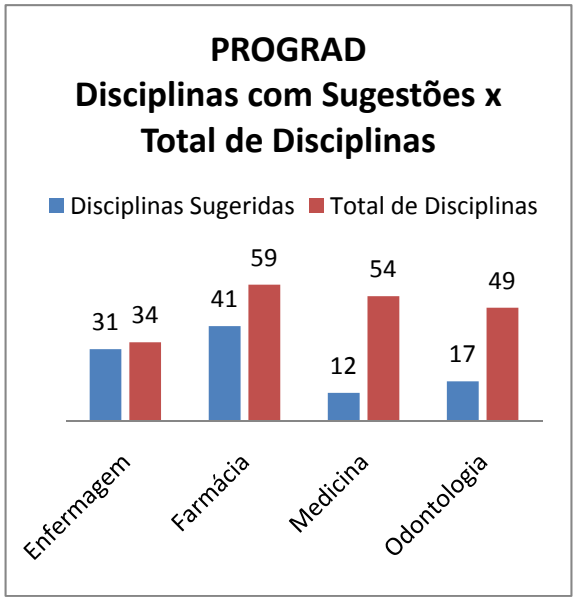


Gráfico11: Disciplina com sugestões

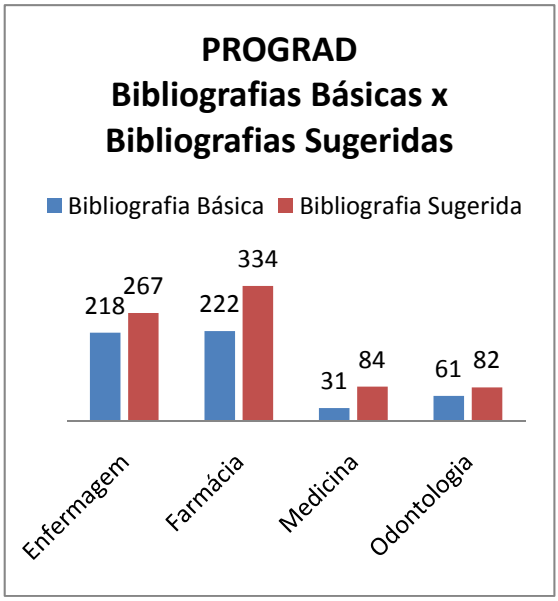


Gráfico12: Bibliografias sugeridas

Diante do apresentado anteriormente, temos que houve preocupação em atualização das bibliografias básicas, via listagem enviada pela PROGRAD, dos cursos de Enfermagem e Farmácia, que apresentaram uniformidade em relação às sugestões apresentadas. No entanto, os cursos de Medicina e Odontologia, devido ao pequeno número de disciplinas contempladas com indicações de atualização, mostraram-se desalinhados com o processo de atualização das suas bibliografias básicas.

A BCS selecionou em média 71% do que se apresentava sugerido para que fosse adquirido, no entanto, esta média não pode ser generalizada para todos os cursos devido ao alto grau de dispersão mostrado pela diferença no total de bibliografias.

Cabe ressaltar que o processo de aquisição das bibliografias selecionadas pela BCS em sua triagem para compra não se efetivou o que, devido a falta de uma política atualização de bibliografias básicas, fez com que todo o processo realizado ficasse sem efeito e que, para um novo processo de aquisição, todos os procedimentos deverão ser realizados novamente. Os procedimentos para o processo de aquisição resumem-se em: solicitação de listagem aos professores, na falta de atendimento, envio da solicitação às coordenações, que na falta destas listagens passa à solicitação à PROGRAD, para somente depois se realizar a triagem e envio à BU para procedimento de aquisição, através de licitação. Todos esses passos fazem com que haja perda de tempo. Como os prazos são curtos o processo acaba sendo feito às pressas deixando muito a desejar.

Das sugestões apresentadas apenas 20% coincide com o que os alunos afirmam ser imprescindíveis para bom aprendizado, mostrando falta de alinhamento entre o que tem a PROGRAD para sugestões e o que eles precisam para aprendizado, levando a serem adquiridas bibliografias que não irão atender às necessidades dos alunos.

Conforme dito anteriormente a Coordenação do curso de Enfermagem é a única que tem a listagem das bibliografias básicas sugeridas pelos professores. Porém, comparando esta listagem com a fornecida pela Pró-Reitoria de Graduação, várias diferenças foram observadas. Ou seja:

- a listagem da coordenação apresenta bibliografias para 21 disciplinas e da Pró-Reitoria de Graduação, para 31;

- das mesmas disciplinas existentes nas duas listagens apenas 11% das bibliografias coincidem e a lista enviada pela Pró-Reitoria de Graduação está mais atualizada.

Observou-se o não alinhamento entre as duas listagens, que poderia ser resolvida através de um estudo conjunto entre coordenação e PROGRAD com participação da BCS e docentes para se confeccionar listas comuns das bibliografias básicas das disciplinas e que estas listas sejam atualizadas conjuntamente e tornadas públicas para toda a comunidade.

O levantamento regular das características da comunidade e de suas necessidades de informação produzirá subsídios para as decisões relacionadas com o desenvolvimento das bibliografias.

6.8 Solicitação de compra direta dos professores

No final de 2008 foram solicitadas sugestões de atualização das bibliografias básicas dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia aos respectivos professores das disciplinas ligadas aos cursos. Esta lista de sugestões deveria ser encaminhada diretamente à BU para processamento de licitação e aquisição, ou seja, não passou por triagem na BCS. Os dados obtidos deste processo apresentaram-se da seguinte forma:

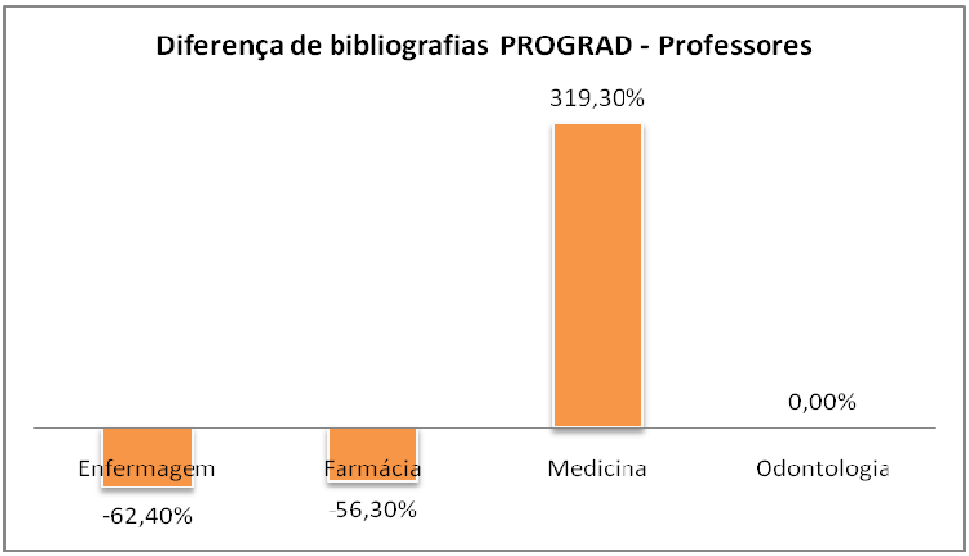


Grafico13: Diferença entre o total de títulos sugeridos pela PROGRAD e títulos sugeridos pelos Professores

Ocorreram diferenças significativas entre as quantidades das sugestões colhidas da listagem da PROGRAD e da listagem dos professores. Os cursos de Enfermagem e Farmácia receberam menos sugestões dos professores, o curso de Medicina teve um acréscimo de 319,3% das sugestões e o de Odontologia manteve a mesma quantidade de sugestões.

Se a listagem da PROGRAD também foi alimentada pelos professores como explicar esta grande diferença de sugestões em um intervalo de tempo de apenas um ano? Ainda mais, constatou-se que em média – não generalizável, pois o curso de Medicina alimenta de forma acentuada o índice de dispersão – apenas em 40,8% das sugestões ocorreram coincidências de títulos nas duas listagens.

Leva-se a crer que a PROGRAD ao ser acionada para a atualização das bibliografias básicas a faz usando como instrumento listas pré-existentes de atualizações passadas não mais condizendo com a realidade dos alunos.

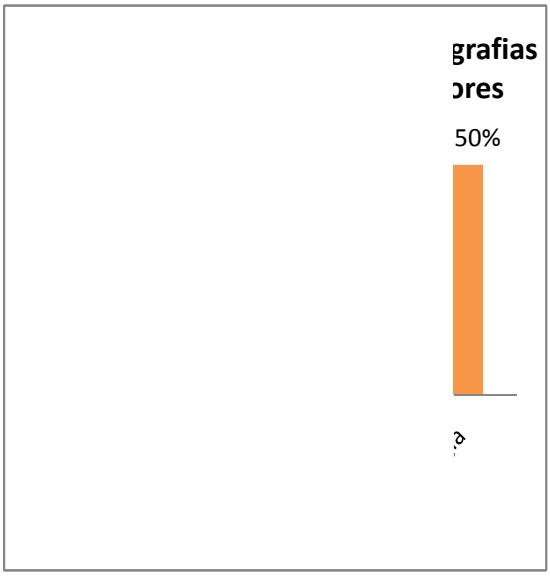


Grafico14: Coincidência de sugestões PROGRAD – Professores

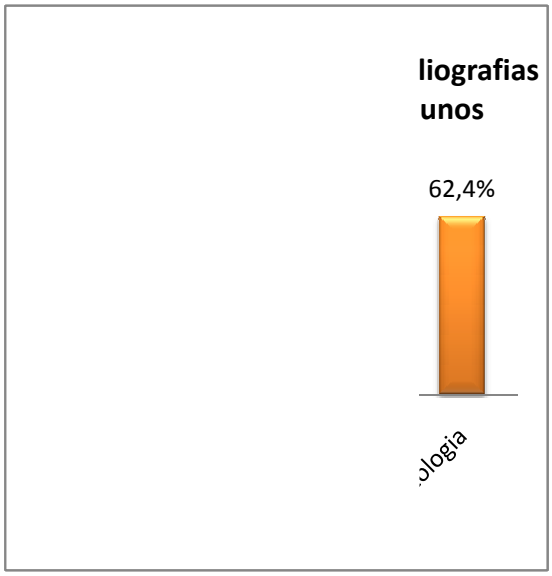


Grafico15: Coincidência de sugestões Professores - Alunos

Observou-se o alinhamento entre o desejo dos alunos e as sugestões dos professores, pois 63,6% das bibliografias que os alunos acham imprescindíveis que a biblioteca possua foram sugeridas pelos professores. Isto indica que se o processo de atualização fosse conjunto entre os segmentos ligados a biblioteca as aquisições se aproximariam cada vez mais das necessidades dos estudantes.

Cabe lembrar que, pelo estudo de comunidades, no grupo de pessoas para o qual a biblioteca foi estabelecida para servir incluem-se os professores, alunos e funcionários da universidade.

Em relação ao nível de aquisição das bibliografias básicas pela BCS, para cada curso pesquisado apresentou uniformidade e, em média, 84,1% das sugestões foram atendidas, conforme gráfico a seguir.

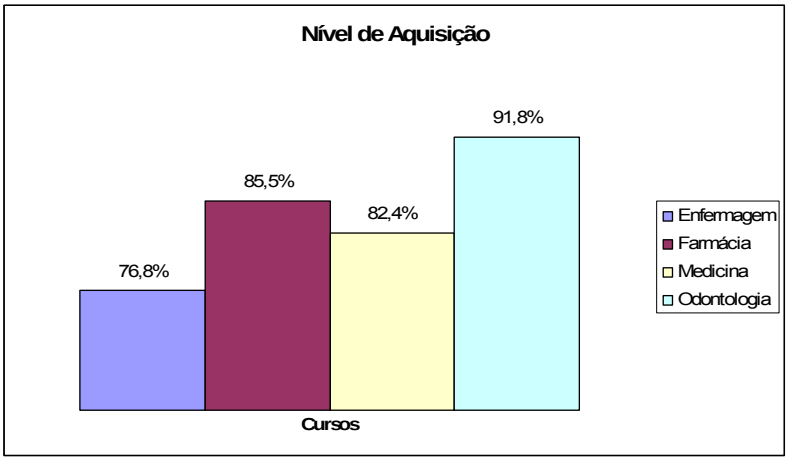


Gráfico 16: Nível de aquisição de Bibliografias Básicas

Constatou-se também que, dos sete títulos apontados pelos alunos em mais de um curso como imprescindíveis, apenas um título foi indicado em mais de uma solicitação para compra pelos professores e dois deles nem chagaram a ser sugeridos. Isto mostra, mais uma vez, que a BCS deve fazer parte do processo de atualização fazendo uma triagem do que foi sugerido para que as necessidades sejam atendidas o mais satisfatoriamente possível.

Ainda, colocando como de extrema importância a participação da BCS no processo de confecção das listas de compras dos livros para os cursos por ela atendidos, observou-se que 41% dos livros já disponibilizados no acervo, proveniente da última compra, ainda não foram utilizados. Tratam-se dos livros adquiridos sem interferência da BCS na sugestão dos professores. Constatou-se que a verba gasta na compra dos livros não utilizados é da ordem de 42% do total da verba gasta na compra do total de livros.

Verifica-se que entre os livros não utilizados predominam os do idioma nativo (52%). No entanto, os títulos de língua inglesa (48%), que são de custo mais

elevado, representam 82% da verba gasta com os livros até então não utilizados o que representa aproximadamente 34,4% da verba total dispendida.

Com a presença da BCS no processo de atualização das bibliografias, certamente, esta “perdas de recursos” seriam minimizadas ou até mesmo eliminadas, pois orientações do estudo de comunidade indicam que a biblioteca precisa conhecer suas comunidades para estabelecer a antecipação da demanda estabelecendo serviços significativos, obter apoio político e econômico, além de ter boas relações com seu público.

Como parâmetro para as análises anteriores definiu-se como títulos utilizados aqueles que tivessem pelo menos a metade de seus exemplares sido emprestados por pelo menos dois alunos diferentes.

6.9 Entrevistas – Direção BU e Direção BCS

Foi apresentado um questionário de perguntas abertas ao Diretor do Sistema de Bibliotecas da UFC e à Diretora da BCS. Ambos disseram haver no Sistema de Bibliotecas uma política de atualização de acervo, porém em estágio ainda incipiente.

Ambos os diretores têm pensamento alinhado quanto ao processo de atualização ser planejado, pois entre 2003 e 2007 a partir das bibliografias de sugestões dos professores foi enviada, à reitoria, listas de compras com as seguintes prioridades: cursos novos, cursos que iriam ser avaliados pelo MEC e demais cursos. A política de desenvolvimento do acervo tem documento formal que traça diretrizes para a aquisição de material bibliográfico utilizando como parâmetros os critérios do MEC.

As bibliografias, segundo os entrevistados, são fornecidas pelos professores, porém os alunos têm um *link* no Sistema Pergamum (sistema de administração de bibliotecas), onde eles podem inserir suas sugestões.

Antes de solicitar a compra cabe verificar se a bibliografia já existe no acervo, embora isso não tenha acontecido na última compra em razão do exíguo prazo para a licitação. Quando da chegada do material comprado é processada uma

verificação para saber se está de acordo com o solicitado pela BU e outra verificação é feita na biblioteca que recebe o material definitivamente.

Em relação ao atendimento das necessidades de aprendizado dos alunos, pelas bibliografias presentes no acervo das bibliotecas, o diretor do Sistema informa que não ocorre atendimento satisfatório. Em estudos já realizados em quatro cursos verificou-se que o acervo só atende a 60% das necessidades no que diz respeito aos títulos. Em relação à quantidade de livros por aluno a deficiência é ainda maior. Para a diretora da BCS as bibliografias deveriam atender aos anseios dos alunos, já que as compras são feitas com base nas sugestões dos professores, porém, os alunos procuram títulos que não são encontrados no acervo.

Ainda não há no Sistema de Bibliotecas da UFC uma comissão de atualização das bibliografias básicas, o que, para Vergueiro (1989), é de extrema importância.

Observa-se que o Diretor da BU e a Diretora da BCS estão bem coesos em relação aos andamentos administrativos quanto à atualização do acervo das bibliografias básicas do Sistema de Bibliotecas.

A biblioteca como centro informacional de uma comunidade universitária tem um importante papel na afirmação da identidade, recuperação, conservação e enriquecimento do patrimônio cultural e sobre tudo deve atender as necessidades de informação de seus usuários, tanto os reais como os possíveis (virtuais). O êxito das ações e dos serviços se mede pela satisfação das necessidades de seus usuários e o impacto acadêmico, cultural, recreativo e formativo seja individual ou grupal (GIRALDO, 1998).

A biblioteca, através do pessoal especializado, deve conhecer a realidade de sua comunidade e planejar a forma de servi-la adequando sua oferta às necessidades específicas, porque não pode estar alheia do contexto social, educativo ou econômico de onde está imersa. A biblioteca chega a ser indispensável aos planos de desenvolvimento local, regional e nacional, no entanto, têm sido menos freqüentes os estudos de como os serviços são utilizados e com qual sucesso.

Alguns motivos apontados pela literatura pelos quais não tem sido estudado o problema de sucesso ou insucesso do usuário na obtenção de

informação da biblioteca são: indiferença dos bibliotecários em acompanhar o que sucede ao usuário na biblioteca, por não considerar esta uma tarefa profissional. Os bibliotecários não desejam estudos que avaliem a adequação ou inadequação dos seus serviços. Os problemas técnicos e o tempo envolvido num projeto de pesquisa para avaliação de serviços o tornam de difícil execução. Do ponto de vista dos usuários, eles não desejam ser identificados como ineptos quanto ao uso da biblioteca. Os usuários têm conhecimento vago quanto aos serviços providos pela biblioteca e, portanto, não são capazes de fazer julgamento adequado (FIGUEIREDO, 1983; GIRALDO, 1998).

7 CONCLUSÕES

A BCS, por não ser atendida pelos professores, na solicitação de bibliografias básicas para atualização de seu acervo, repassa esta solicitação a PROGRAD, que responde com o envio de listas pré-existentes acarretando defeitos em relação às necessidades dos alunos como, por exemplo, solicitação de bibliografias que não são utilizadas, falta de acervo suficiente no que diz respeito a livros mais utilizados, livros já existentes e não mais consultados. Então, conclui-se que a falta de comunicação entre a biblioteca e professores afeta o processo de aquisição das bibliografias básicas.

Quando atendidas pelos professores as solicitações de envio de sugestões bibliografias de suas disciplinas, para processo de aquisição, faz-se necessária a participação da biblioteca neste processo, pois 41% do material adquirido pelas sugestões diretas daqueles, não está sendo consultado. Com isso, ocorre uma perda de 42% do recurso total utilizado na compra. Com a análise da biblioteca, através de suas estatísticas de uso ou de reserva, estas perdas seriam minimizadas ou, até mesmo, excluídas.

Do acervo que os alunos acham imprescindível ter na BCS, 57% dos livros estão contemplados de forma atualizada, o que levaria a dizer que o acervo atende às necessidades dos alunos. Porém, em relação à quantidade está muito aquém do proposto pelo MEC que é de um (01) livro para cada dez (10) alunos onde apenas 9% das bibliografias são atendidas, embora não se possa generalizar devido ao alto nível de dispersão encontrado. Assim, conclui-se que o acervo da BCS não atende às necessidades de seus usuários.

As Coordenações dos cursos atendidos pela BCS não possuem a listagem das bibliografias básicas usadas nas suas disciplinas, excetuando a do curso de Enfermagem que possui uma listagem, porém desatualizada.

Contrariando o que diz a maioria dos autores que não se deve ter a participação dos estudantes no processo de atualização de bibliografias básicas, a participação da comunidade discente usuária da BCS se mostrou bastante eficiente, pois em média de 63,6% do que foi sugerido pelos professores foi também indicado pelos alunos.

Conforme verificado na literatura, há a necessidade de ser formado um comitê de atualização de acervo onde se façam presentes, através de representantes, todos os segmentos envolvidos pelas bibliotecas. Ou seja: professores, alunos, bibliotecários e funcionários que atuam diretamente no atendimento aos alunos.

Faz-se necessária a atualização constante das bibliografias básicas da BCS, pois cerca 25% dos alunos atendidos por ela utilizam apenas o acervo desta. Então, um estudo dessa comunidade específica melhoraria o atendimento da biblioteca em relação à satisfação das necessidades destes usuários.

Para a atualização permanente das bibliografias básicas deve o Sistema de Bibliotecas de a UFC ter uma Política de Atualização das Bibliografias Básicas eficiente, operacionalizada, sem improvisos, com a definição de períodos critérios para cada procedimento, quais sejam:

a) procedimentos administrativos, definindo através da produção de um documento que para cada disciplina, com sugestão de bibliografia, pelo menos uma seria atendida. Especifique-se que sobre a relação livro/aluno – existe um documento do MEC (legislação), mas não há documento específico no sistema de bibliotecas da UFC. Faz-se necessário definir a quantidade de bibliografias de língua estrangeira a ser atendida por disciplina. Em se tratando, ainda, dos procedimentos administrativos seria, também, definido que o processo de atualização das bibliografias básicas realizar-se-ia nos anos ímpares. Assim, entre um e outro ano ímpar seria o período de validade da listagem produzida. Logo, sempre que a UFC acenasse com verba para aquisição de bibliografias básicas ter-se-iam as listas prontas, necessitando apenas de alguns ajustes em relação ao montante de verba a ser utilizada;

b) a confecção dessa lista iniciaria com o recebimento de sugestões das bibliografias básicas pelos segmentos (professores e alunos) ligados às bibliotecas setoriais, através do Sistema Integrado de Bibliotecas (Pergamum);

c) prosseguia-se com o envio às setoriais das listagens das bibliografias dos cursos atendidos por elas, separadas por curso e por disciplina;

d) depois do recebimento, dar-se-ia a confecção, pelas setoriais, de uma lista final de sugestões para aquisição com o respectivo orçamento individual e total

em relação ao sugerido, o que daria um referencial da verba necessária para aquisição das bibliografias;

e) após os devidos ajustes, se necessário, finalizaria o procedimento de elaboração com publicação, no *site* da setorial, da lista final de sugestões de aquisição com o respectivo orçamento, individual e total, para dar conhecimento, à comunidade, do que foi processado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D.; VERGUEIRO, W. Aquisição de materiais. *In:* ANDRADE, D.; VERGUEIRO, W. **Aquisição de materiais de informacão**. Brasilia, DF: Briquet de Lemos, 1996. p. 1 - 55.

BAPTISTA, R.; RUEDA, D.; SANTOS, N. B. A biblioteca universitária no contexto das avaliações do MEC: uma reflexão. *In:* SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais**... São Paulo: CRUESP, 2008. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3274.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2009.

BARRETO, I. A importância do processo de formação de leitores para o campo da comunicação social. **Contemporânea**, São Paulo, n. 10, p.19-26, 2008.

BATTLES, M. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003.

BELLINI, A. B.; ANTUNES, M. A.; COITO, M. I. Programa de desenvolvimento de coleções para a rede de bibliotecas da UNESP: obras avulsas, módulo 1. *In:* SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2004, Natal. **Anais...** Recife: UFRN, 2004. 1 CD-ROM.

BORINELLI, C. A. **Avaliação da coleção de livros que atende ao curso de comércio exterior da Universidade do Vale do Itajaí**. 2002. 45 p. Monografia (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento único de avaliação de cursos de graduação**. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. **Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca do Ministério da Saúde.** Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil,** Poder Executivo, Brasília, DF, 2 jul. 1962.

CALDIN, C. F.; MENEZES, E. M.; FACHIN, G. R. B.; BOHN, M. del C. R. Os 25 anos do ensino de biblioteconomia na UFSC. **Encontr. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.,** Florianópolis, v. 4, n. 7, p. 7-13, 1999

CALVA GONZÁLEZ, J. J. Las necesidades y comportamiento de los investigadores como usuarios de las bibliotecas de las instituciones de educación superior en América Latina. **Documentación de las Ciencias de la Información,** n. 27, p. 97-116, 2004.

CASTRO, M. H. G. de. **Educação para o século XXI**: o desafio da qualidade e da eqüidade. Brasília, DF: INEP, 1999. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000106.pdf>. Acesso em: 9 set. 2008.

CHARTIER, R. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

DIAS, M. M. K.; BELLUZZO, R. C. B.; PINHO, F. A.; PIRES, D. Capacitação do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação**. Rev. Digital Biblioteconomia Ciênc. Inf.,** Campinas, v. 2, n. 1, p. 1-16, jul./dez. 2004.

ELEUTÉRIO, S. G. G.; PRATI, S. C. Diagnóstico de acessibilidade à bibliografia recomendada nos cursos de graduação das a´reas da saúde e biológicas na Universidade de São Paulo: campus de São Paulo. *In:* SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002, Recife. **Anais...** Recife, 2002.

FIALHO, J. F. **A formação do pesquisador juvenil**: um estudo sob o enfoque da competência informacional. Dissertação (Mestrado) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

FIGUEIREDO, N. M. de. Aspectos especiais de estudos de usuários. **Ci. Inf.,** Brasília, v. 12, n. 2, p. 43-57, jul./dez. 1983.

FIGUEIREDO, N. M. de. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.

FONSECA, E.N. Seleção de material bibliográfico em bibliotecas universitárias brasileiras: idéias para um modelo operacional. *In:* MIRANDA, A. **Estruturas de informação e análise conjuntural:** ensaios. Brasília: Thesaurus, 1980. p. 63-85.

GARCEZ, E. F.; CARPES, G. Gestão da informação na Biblioteca Escolar. **Rev. ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 11, n. 1, p.63-73, 2006.

GARCIA, J. C. R. Preservação das memórias: marca da biblioteconomia. **Inf. Soc. Est.**, v.15, n. 2, p. 7-10, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

GIRALDO, N. E. R. Los estúdios de comunidad en bibliotecas públicas**. Inf. Prod. Comun. Servicios,** Mexico, v. 8, n. 35, p. 7 – 15, 1998.

GOMES, H. F. Mediações para a leitura na universidade: ações docentes e da biblioteca. *In:* ENANCIB, 9., 2008, São Paulo. **Diversidade Cultural e Políticas de Informação:** anais. São Paulo, 2008. p. 1 - 14.

HARDMAN, M. J. D.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Sala de leitura: do sonho a realidade. **Biblionline,** v. 1, n. 1, p. 1 – 8, 2005.

HILDEBRAND, G. L. Introdução a estudo de caso. **Revista Eletrônica de Casos em Engenharia de Produção**. Disponível em: <http://www.recep.linkway. com.br/download/estudo.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2009.

KLEBIS, C. E. O. **As bibliotecas no imaginário brasileiro**: heranças culturais. Disponível em:<http://www.alb.com.br/anais16/sem02pdf/sm02ss05_04.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2009.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2004.

LEMOS, C.; AGUIAR, G.; VIEIRA, N.; SOUZA, T. A Biblioteca e a Educação. **Vox Scientiae**, v. 7, n. 40, p. 1-4, 2007. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/njr/voxscientiae/ gisele_aguiar_40.htm>. Acesso em: 31 mar. 2009.

LIMA, I. C. D.; AZEREDO, R. A Evolução do livro escrito. **Rev. SAPIENTIA – CESAT - PIO XII – UNICES,** n. 5, p. 40-43, ago. 2006.

MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. **Biblioteca como organizações**. Rio de Janeiro. Interciência, 2000.

MARTINS, W. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MILANESI, L. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MORAN, J. M. Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo. **Tecnologia Educacional,** Rio de Janeiro, v. 23, n.126, p. 24-26, set./out. 1995.

MORIGI, V. J.; SOUTO, L. R. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Rev. ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 10, n. 2, p. 189-206, jan./dez. 2005.

PÁDUA, E. M. M. O trabalho monográfico como iniciação à pesquisa científica. *In:* CARVALHO, M. C. M. **Construindo o saber:** metodologia científica, fundamentos e técnicas. 18. ed. Campinas: Papirus, 2007. p. 147 – 169.

PEDAGO, F. M. L.; BORBA, M. S. A.; CARVALHO, M. M. Desenvolvimento de coleções: análise em instituição privada. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2004, Natal. **Anais...** Natal: UFRN, 2004. 1 CD-ROM. 16 p.

PENALOSA, F. **Seleção e aquisição de livros**: manual para bibliotecas.. Washington, DC: Uniao Pan-Americana, 1961. 125 p. (Manuais do bibliotecario, 1)

RAPOSO, M. F. P.; ESPÍRITO SANTO, C. Biblioteca universitária proativa. **Rev. Digital Biblioteconomia Ci. Inf.**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 87-101, jul./dez. 2006.

SANTOS ROSAS, A.; CALVA GONZÁLEZ, J. J. Identificación de lãs necessidades de informação del usuário: um estúdio. **Documentación de las Ciencias de la Información**, Madrid, v. 20, p. 207-223, 1997.

SILVA, A. E. C. Gestão da qualidade em bibliotecas: aspectos críticos. I*n:* SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002, Recife. **Anais....** Recife: UFPE, 2002. Disponível em: <http://www.sibi.ufrj.br/snbu/ snbu2002/main.htm >. Acesso em: 12 fev. 2008.

SILVA, G. O. V. Biblioteca e estudos de comunidade**. Ci. Inf.,** Brasília, DF, v. 18, n. 2, p. 151-154, jul./dez. 1989.

SOUZA, M. R. **Inclusão digital em escolas particulares de ensino médio do município de São José**. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

SUAIDEN, E. **Biblioteca pública e informação a comunidade**. São Paulo: Global Gaia, 1995.

TAVARES, P. C. Premissas para um enfoque abrangente e eficiente em estudos de usuários. *In:* CONGRESSO MUNDIAL DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE E BIBLIOTECAS, 9., 2005, Salvador. **Anais**… Salvador, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Biblioteca Universitária**. Disponível em: <http://www.biblioteca.ufc.br/sobreaBU.html>. Acesso em: 2 abr. 2009

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VERGUEIRO, W. **Desenvolvimento de coleções**. Sao Paulo: Associação Paulista de Bibliotecarios. 1989. (Colecao Palavra-chave, 1).

VERGUEIRO, W. **Seleção de materiais de informação**: principios e tecnicas . 2. ed. Brasília, DF: Brinquet Lemos, 1997.

VIRUEZ, G. V. **Guia de desenvolvimento de coleções**. [S.l.]: Fundação Técnico Educacional Souza Marques/Biblioteca Rosa Domingas Souza Marques, 1998. Disponível em: <dtcoop.no-ip.com/ download/.../ GUIADE~1.D OC >. Acesso em: 2 fev. 2009.

WALTER, M. T. M. T. **Bibliotecários no Brasil representações da profissão**. Tese (Doutorado) - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A – Sugestão de Política de Atualização das Bibilografias Básicas

POLÍTICA

DE

DESENVOLVIMENTO

DAS

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICAS

DO

SITEMA DE

BIBLIOTECAS

DA

UNIVERSIDADE

FEDERAL

DO

CEARÁ

2011-2014

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do aluno está diretamente ligado a sua presença na biblioteca, que é de onde ele vai tirar proveito do que foi estudado. Assim, considera-se a biblioteca como sendo indispensável ao desenvolvimento intelectual. O professor deve orientar o aluno para que busque na biblioteca os caminhos de atingir o conhecimento quando não determinado por receitas prontas, oportunizando, assim, o surgimento de leitores críticos, independentes e criativos (PENALOSA, 1961).

As bibliotecas têm papel fundamental na formação de um bom profissional e quanto maior for a diversidade de material que ela oferece melhor o aluno será preparado. Porém, não há planejamento de atividades de leitura nos currículos, com a inclusão de carga horária apropriada a essas atividades, constituindo-se em obstáculos à leitura freqüente entre os estudantes da graduação. Os estudantes entendem o grau de importância que é usar o ambiente da biblioteca para leitura, contudo, não dispõem de tempo para realização dessa atividade, usando a biblioteca apenas nos intervalos de aula onde o fluxo se concentra no atendimento a empréstimo de material (GOMES, 2008).

As bibliotecas, sem deixar de se empenhar na conservação dos documentos do passado, deverão dotar-se continuamente de documentos do presente. Para isso, a aquisição de novos documentos deve ser realizada de maneira organizada e, portanto, seguir uma política de compra de livros. A seleção faz-se tendo em conta o fundo documental existente da Biblioteca a fim de o completar e, ainda, de acordo com as necessidades relativas à atualização das coleções existentes. A bibliografia deve ser selecionada seguindo critérios de qualidade e valor levando em conta a necessidade de quem a utiliza (VERGUEIRO, 1997).

Segundo Fonseca (1980), a bibliografia básica compõe-se de obras de livro texto, indicadas pelos professores como leitura obrigatória, sendo informativa não prima pela criticidade além de não apronfundar-se nos conteúdos, porém, necessária para transmitir aos alunos os ensinamentos iniciais.

Fonseca (1980) define coleção básica como “obras fundamentais e indispensáveis que constituem o núcleo das áreas de interesse, incluindo os títulos

básicos de cada disciplina e linhas de pesquisa oferecidas pela Instituição". É considerada a coleção mais difícil de ser desenvolvida devido à rapidez na sua desatualização, porém, fundamental para a iniciação científica.

Compete à biblioteca universitária desenvolver as coleções de materiais em quantidade e qualidade para dar suporte às atividades universitárias norteadas pelas exigências dos programas curriculares dos cursos por ela assistida.

A política de desenvolvimento do acervo é tão importante quanto ele próprio. É praticamente impossível que uma biblioteca possa ter posse de toda literatura da sua área de atuação, não importando a quantidade de dinheiro que ela tenha para isso. Faz-se necessário, também, atender as exigências dos usuários bem como a busca por equipamentos de última geração, melhoria dos recursos humanos e racionalização do espaço físico para se efetivar uma política eficiente de atualização de acervo.

Bibliografias adquiridas sem um planejamento prévio não satisfará as necessidades dos usuários da biblioteca.

Elaborou-se a presente política de Desenvolvimento das Bibliografias Básicas definindo as diretrizes de seleção, aquisição de documentos e avaliação levando em consideração a comunidade a ser atendida visando acompanhar as mudanças necessárias ao longo do tempo impostas por usuários, surgimento de novas tecnologias e novas estratégias impostas pela instituição.

2 O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFC

A criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), em 1954, teve profunda influência no desenvolvimento da Biblioteconomia no Brasil em conseqüência de acordos com Universidades e Institutos de Pesquisa brasileiros e estrangeiros. O IBBD culminou com o incentivo à criação de bibliotecas especializadas e Escolas de Biblioteconomia, além da publicação de livros e bibliografias nos variados campos do saber.

Entre 1955 e 1969 foram instaladas 17 bibliotecas na UFC, pertencentes às unidades de ensino surgidas após a criação da Universidade. As Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará surgiram a partir da incorporação ou criação dessas unidades de ensino.

A instalação da Biblioteca Central data de 1957, sob forte influência do IBBD, sendo subordinada à Reitoria, não exercendo nenhuma função centralizadora. Foi extinta em 1969 com a criação do Serviço de Bibliografia e Documentação que distribuiu todo o acervo da extinta Biblioteca Central nas bibliotecas das diversas áreas.

Com a Reforma Universitária de 1972 e a instituição dos Centros, ocorreu a fusão de bibliotecas de áreas afins em decorrência da extinção de alguns Institutos de Pesquisa como, por exemplo, os de Antropologia, Medicina Preventiva, Meteorologia, Tecnologia Rural e Zootecnia. Também ocorreu nesse período o desmembramento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras nas Faculdades de Educação, Ciências e Letras, nos Institutos de Matemática, Física, Química, Biologia e Geociências, favorecendo a criação de novas bibliotecas. Essas fusões perduraram até 1985.

Em 1973 ocorreu a incorporação da Biblioteca de Farmácia e com a criação do Curso de Enfermagem, em 1975, iniciou-se a formação de mais uma biblioteca, unindo-se ao acervo da Biblioteca de Saúde.

Ainda em 1975 ocorreu a volta da Biblioteca Central que pretendia adotar um sistema de bibliotecas com centralização, uma tendência da época. Porém, apenas parte dos acervos foi reunida, como os da Química, Biologia, Geociências e

Engenharia e posteriormente o de Ciências Agrárias, os quais iriam construir a atual Biblioteca de Ciências e Tecnologia.

Em 1977 a Biblioteca de Ciências Sociais reincorporou-se à Biblioteca de Humanidades e, em 1996, os acervos das Bibliotecas de Ciências Humanas, Educação e Casas de Cultura foram reunidos formando uma única biblioteca denominada Biblioteca de Ciências Humanas.

Hoje, o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará está dividido oficialmente em 15 unidades, sendo 12 em Fortaleza, uma em Barbalha, uma em Juazeiro do Norte e uma em Sobral. Porém, existem diversas “bibliotecas clandestinas” espalhadas fora da oficialidade do Sistema de Bibliotecas. São bibliotecas ligadas aos laboratórios de pesquisas, sem bibliotecários ou até mesmo funcionários da Universidade, gerenciadas pelos professores e tendo suporte nos alunos bolsistas dos núcleos de pesquisa, contendo muitas vezes grande quantidade de acervo que não são do conhecimento da comunidade estudantil por não estarem cadastrados no sistema de administração de bibliotecas.

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará desenvolve os serviços de consulta local, circulação de materiais, comutação bibliográfica (COMUT), apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos**,** capacitação de usuários, intercâmbio de publicações. Seu acervo é composto de 64.937 títulos de livros, totalizando 145.785 exemplares, 6.382 folhetos, 8.942 teses, 3.769 dissertações, 3.009 títulos de periódicos, 341 fitas de vídeo (VHS) e 46 CD-ROMs.

O Sistema de Bibliotecas atende anualmente a cerca de 37.000 pessoas com fluxo diário aproximado de 1.150, tendo como missão dar suporte informacional às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da Universidade Federal do Ceará, contribuindo para elevar o nível socioeconômico e cultural da sociedade em geral.

2.1 Estrutura Organizacional

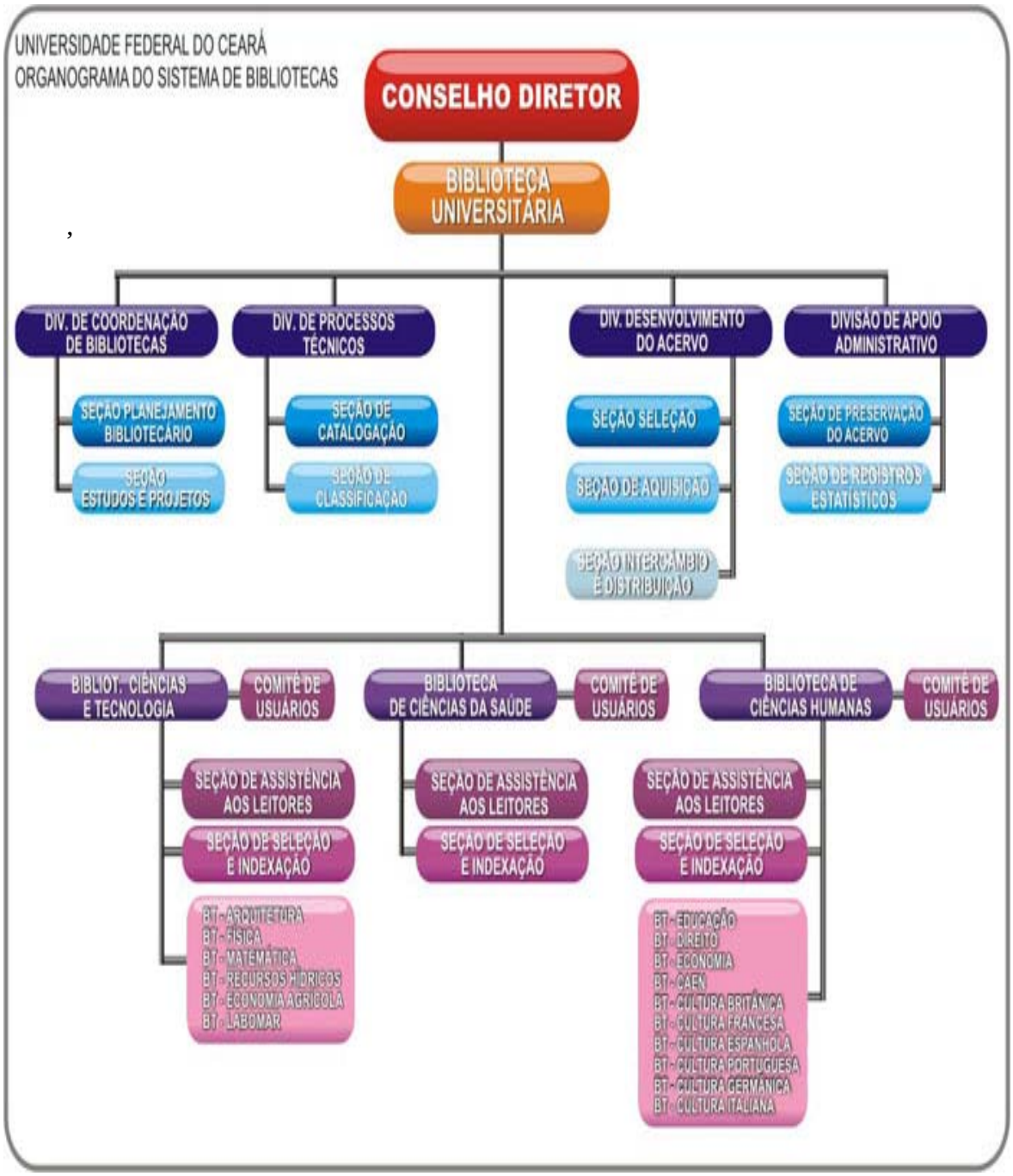


Figura 1: Estrutura organizacional do Sistema de Bibliotecas da UFC

Fonte: Biblioteca Universitária

2.2 Desenvolvendo o Acervo

O desenvolvimento de coleções foi movimento desencadeado no final da década de 60 e início dos anos 70, pela biblioteconomia internacional, com a preocupação de mudanças de paradigma, de que as bibliotecas deveriam ser gigantes absorvendo todo tipo de material como sinal de status, conforme retratou, muito bem, Umberto Eco, em seu livro, que posteriormente foi transformado no filme "O nome da Rosa" (VERGUEIRO, 1997).

O Brasil, além de demorar um pouco a aderir ao movimento, tinha como preocupação, no desenvolvimento de coleções, o desenvolvimento, seleção e expurgo de coleções. O momento passou a se chamar de *boom* do desenvolvimento de coleções, onde artigos e manuais sobre o assunto começaram a ser editados com grande freqüência.

A explosão, segundo Vergueiro (1989), ocorreu no posicionamento dos profissionais em colocar as bibliotecas como organismos vivos e atuantes, no sentido de mudança de ênfase do trabalho de acumulação pura para um trabalho de desenvolvimento, de acordo com a comunidade a ser servida.

Para atender às necessidades dos usuários deve o bibliotecário, responsável pelo desenvolvimento do acervo realizar um trabalho planejado que, à primeira vista, pode ser simples, mas afeta e é afetado por fatores externos. O desenvolvimento do acervo é ininterrupto, sem que se possa precisar o seu começo e o seu fim, também não é idêntico em toda biblioteca, pois os objetivos de cada biblioteca têm que ser atingidos, bem como as comunidades que devem atender influem nas atividades de desenvolvimento do acervo. O modelo elaborado por G. Edward Evans mostra o caráter cíclico do desenvolvimento de coleções, sem que as etapas para isso tenham diferenças em importância umas das outras e no centro dessas etapas está o bibliotecário (VERGUEIRO, 1989).

A comunidade a ser servida está ao redor do processo, prestando-se como subsidio a todos eles, excetuando a aquisição. O processo de desenvolvimento de coleções é ininterrupto, conforme foi dito anteriormente, tendo a necessidade de transformar-se em rotina nas bibliotecas.

3 PROCESSO DE SELEÇÃO

A política de seleção proporciona aos responsáveis pela aquisição de materiais bibliográficos um grau de segurança em relação a formação ou criação de um acervo.

O planejamento das políticas de elaboração e atualização das bibliografias, segundo Maciel e Mendonça (2000), exige diversas tomadas de decisão onde se destacam:

- indicação do responsável pelo processo de seleção;
- indicação do material que irá compor o acervo;
- estabelecimento de diretrizes para avaliação das coleções;
- indicação do número de exemplares por título;
- indicação de prazos para revisão das políticas adotadas;
- estabelecimento dos critérios de prioridades para seleção, aquisição, compra, permuta e doação;
- estabelecimento de diretrizes de preservação e conservação.

As atividades de desenvolvimento de coleções operacionalizam o desenvolvimento das coleções e devem ser executadas de forma sistêmica e jamais isoladas.

A seleção visa à tomada de decisão a respeito de que materiais serão incorporados ao acervo. O bibliotecário deverá tomar bastante cuidado ao fazer essa seleção, pois poderá selecionar material que não traga benefício aos estudantes. Deve ser realizada em grupo, através de comissões formada por profissionais e usuários, levando a comunidade a participar das decisões da biblioteca além de dividir a responsabilidade pela seção, porém nem sempre os bibliotecários têm influência nas decisões, funcionando apenas como executores das decisões proferidas pela administração.

Como a biblioteca não pode se apoderar de todo conteúdo informacional, é necessário estabelecer regras para que se adquira a fração que interesse à biblioteca possuir. As decisões devem ser dirigidas para a comunidade que se quer atender, diferenciando-se apenas para o tipo de público, sejam, bibliotecas públicas,

bibliotecas escolares, bibliotecas universitárias ou bibliotecas de empresas (VERGUEIRO, 1989; VERGUEIRO, 1997).

A função da seleção é da maior importância, pois formaliza as orientações da política de atualização. É uma das funções responsáveis pelo desenvolvimento do acervo tanto quanto a forma como quanto ao conteúdo (MACIEL; MENDONÇA, 2000).

3.1 Critérios Gerais para a Seleção

A seleção dar-se-á por uma comissão de atualização de acervo criada em cada setorial com o intuito de atender as necessidades informacionais dos alunos obedecendo a certos critérios, tais como:

- a comissão será formada pelo chefe da seção de assistência ao leitor, um bibliotecário, um servidor de atendimento direto ao público no que diz respeito a circulação de material, um servidor de outro setor da biblioteca, um professor do centro de ligado à biblioteca, um aluno representante do centro acadêmico dos cursos de graduação ligados à biblioteca;
- as sugestões de bibliografias básicas serão feitas através do Sistema de Administração de Bibliotecas – Pergamum, que será disponibilizado no *site* da UFC apenas no período do processo de atualização;
- as sugestões serão enviadas pelos professores das respectivas disciplinas bem como pelos alunos dos cursos ligados à biblioteca;
- a prioridade de sugestões será dos professores, as sugestões dos alunos servirão de parâmetros de comparação entre a visão dos professores e suas aparentes necessidades;
- cada disciplina poderá receber no máximo seis indicações de bibliografias onde deverá ser indicada para cada sugestão sua prioridade de aquisição;
- cada disciplina com sugestões teria pelo menos uma delas atendida;
- será definida a relação de 1 livro para cada 15 alunos, sendo que em 10 anos esta relação passe as ser de 1 livro para cada 10 alunos;

- será atendida, de acordo com as possibilidades, uma sugestão em língua estrangeira;
- os livros adquiridos em cada período de atualização devem ser utilizados durante um período de pelo menos quatro anos;
- o processo de atualização da bibliografias básicas será realizado a cada dois anos, em anos ímpares, bem como toda compra a ser efetuada durante esse período bienal será proveniente das listas confeccionadas neste processo de atualização;
- as listas de demanda serão confeccionadas pela comissão de atualização de acervo, onde será analisado se o material já existe e sua real utilização. Com isso evita-se a compra de materiais para os quais inexiste demanda. Também será analisada a adequação do material ao currículo acadêmico, custo, número de usuários potenciais, atualização;
- as listas de demanda deverão ser publicadas no *site* da respectiva biblioteca setorial com o orçamento total para possível aquisição;
- a avaliação das coleções será feita a cada dois anos antes de se iniciar novo período de atualização das bibliografias básicas;
- as aquisições proferidas em cada processo de atualização deverão permanecer durante no mínimo quatro anos;
- a avaliação da Política de Atualização das Bibliografias Básicas será feita a cada três anos.

4 CRONOGRAMA

O processo seguirá rigorosamente as seguintes datas:

- **10 jan. a 28 fev.** – recebimento pela BU das sugestões de atualização das bibliografias básicas enviadas pelos professores das disciplinas e dos alunos através do Sistema Pergamum;

- **01 mar. a 30 mar.** – envio às bibliotecas setoriais das sugestões recebidas separadas por disciplina e em duas listas, sendo uma com as sugestões dos professores outra com as dos alunos;

- **01 abr. a 15 jun.** – confecção, pelas bibliotecas setoriais, da lista final de sugestões para aquisição, devendo conter o título dos livros separados por disciplina, custo unitário, quantidade a ser adquirida e custo total. Lembrando que o estudo da biblioteca na confecção destas listas deve levar em consideração a existência ou não da sugestão no acervo, o nível de utilização da sugestão, a deficiência da disciplina no acervo, a adequação da relação livro/aluno e se o livro é utilizado em mais de uma disciplina;

- **16 a 20 jun.** – envio da lista final à BU para procedimento de aquisição e divulgação à comunidade universitária. Dar-se-á divulgação através do site da biblioteca e disposição da lista nos flanelógrafos. Lembrando que nessa lista final deverá ser apresentado o orçamento total para aquisição das sugestões processadas.

5 PROCESSO DE AQUISIÇÃO

Trata-se de atividade puramente administrativa, etapa que não tem nenhuma ligação direta com a comunidade, caracterizando-se por localizar e assegurar a posse dos materiais definidos pela seleção. É “a concretização das decisões da seleção”, devendo-se evitar duplicações e estagnações em coleções.

Vergueiro (1989) exige controle rígido de seus procedimentos, apontando-a como a mais indicada para informatização, nem sempre aceita pelos bibliotecários que preferem informatizar a biblioteca pelos serviços de catalogação e classificação.

O processo de aquisições pode ser descrito em quatro etapas:

I. pesquisa: em que o responsável pelo serviço deve fazer a pesquisa na base de dados da biblioteca para verificar se o documento já faz parte do fundo documental, como também a pesquisa na base de dados das encomendas já efetuadas, evitando assim a duplicação de bibliografias e desperdício de orçamento.

II. verificação bibliográfica: o responsável pelo serviço deve verificar se o documento está disponível. Essa verificação ajuda a ter um custo provável do livro, assim como uma data, mais ou menos definida, de entrega do mesmo;

III. encomenda: o pedido de aquisição do livro deverá ser feito à livraria ou distribuidor, num modelo pré-definido pelo serviço que compreenda obrigatóriamente os seguintes dados bibliográficos: autor, título, editor, local de edição, data e isbn. O pedido poderá ser feito em papel, por fax, carta ou por correio eletrônico. Em nosso caso específico as aquisições serão processadas através de licitação pública;

IV. entrada do documento: quando o documento dá entrada na biblioteca, todos os elementos bibliográficos têm que ser verificados.

Maciel e Mendonça (2000) sugerem algumas exigências de tomada de decisão no procedimento de aquisição. São algumas delas:

- aplicação equitativa dos recursos;
- alteração de critérios de distribuição dos investimentos em face de imprevistos;
- decisão sobre as modalidades de aquisição;
- adoção de programas para controle automatizado dos processos de aquisição;
- participação em planos ou programas de aquisição cooperativa.

Ao se concretizar o processo de aquisição deverá ser informado à comunidade universitária para que esta fique ciente dos livros adquiridos mesmo antes de se processar sua incorporação ao acervo.

5.1 Doações

Os documentos recebidos por doação deverão estar com defasagem de no máximo 10 anos do ano vigente para serem incorporados ao acervo. Aqueles que não foram selecionados para compor o acervo serão encaminhados a outras bibliotecas. Deverá também ser observado seu estado de conservação.

Não será permitida a incorporação ao acervo de material fotocopiado.

Faz-se necessário que o doador preencha o formulário de doação e qualquer doação incorporada ao acervo não mais poderá ser devolvida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. **Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca do Ministério da Saúde.** Brasília, DF, 2006.

ELEUTÉRIO, S. G. G.; PRATI, S. C. Diagnóstico de acessibilidade à bibliografia recomendada nos cursos de graduação das áreas da saúde e biológicas na Universidade de São Paulo: campus de São Paulo. *In:* SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002, Recife. **Anais**... Recife, 2002.

FIGUEIREDO, N. M. de. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.

FONSECA, E. N. Seleção de material bibliográfico em bibliotecas universitárias brasileiras: idéias para um modelo operacional. *In:* MIRANDA, A. **Estruturas de informação e análise conjuntural:** ensaios. Brasília, DF: Thesaurus, 1980. p. 63-85.

GOMES, H. F. Mediações para a leitura na universidade: ações docentes e da biblioteca. *In:* ENANCIB, 9., 2008, São Paulo. **Diversidade Cultural e Políticas de Informação:** anais. São Paulo, 2008. p. 1 - 14.

MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. **Bibliotecas como organização**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

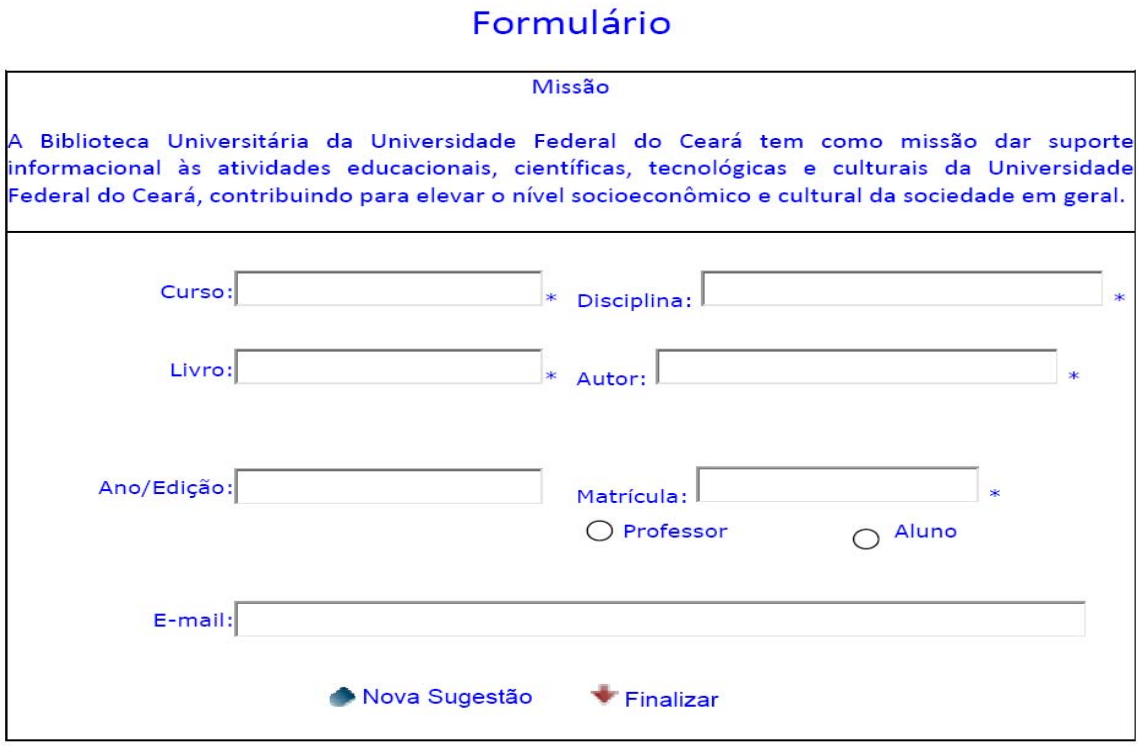
PENALOSA, F. **Seleção e aquisição de livros**: manual para bibliotecas. Washington, DC: Uniao Pan-Americana, 1961. 125p. (Manuais do bibliotecario ;1)

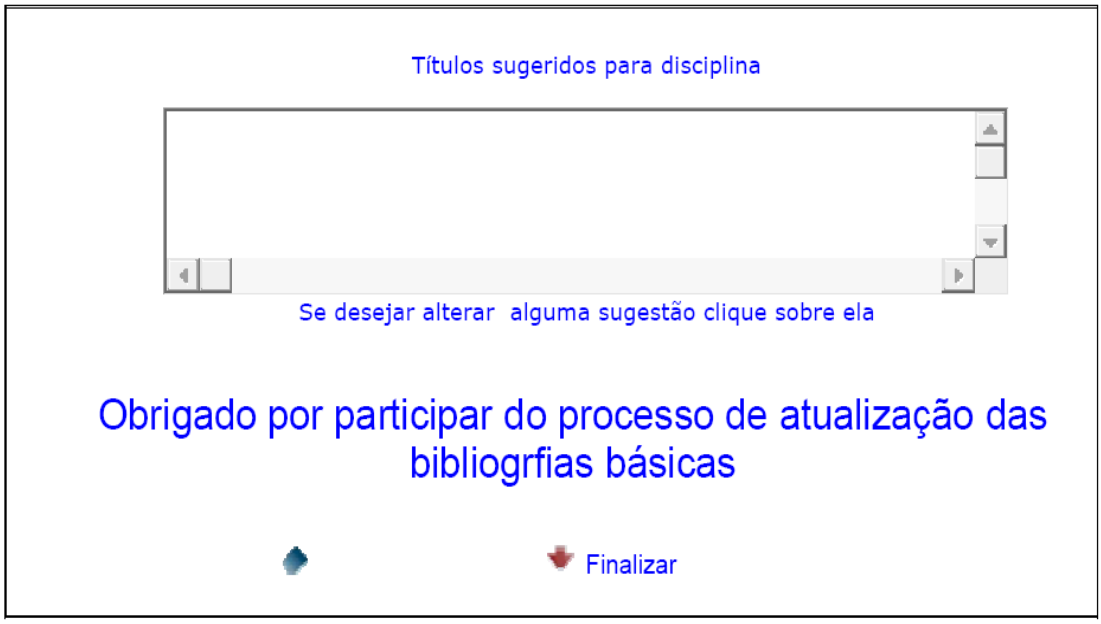
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Biblioteca Universitária**. Disponível em: <http://www.biblioteca.ufc.br/sobreaBU.html>.Acesso em: 2 abr. 2009

VERGUEIRO, W. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: Associação Paulista de Bibliotecarios, 1989. 96 p. (Coleção Palavra-chave, 1).

VERGUEIRO , W. **Seleção de materiais de informação**: principios e tecnicas. 2. ed. Brasília, DF: Brinquet Lemos, 1997.

APÊNDICE B – Formulário de Sugestões das Bibliografias Básicas via PERGAMUM




Títulos sugeridos para disciplina
Se desejar alterar alguma sugestão clique sobre ela
Obrigado por participar do processo de atualização das bibliogrfias básicas
Finalizar

APÊNDICE C – Questionário aplicado aos alunos

O presente questionário se propõe a pesquisar o grau de satisfação e conhecimento dos alunos em relação à **atualização das bibliografias básicas** necessárias para um bom desenvolvimento e aprendizado eficiente das disciplinas dos cursos da área da saúde atendidos pela Biblioteca de Ciências da Saúde (BCS). Pretende-se com esta pesquisa propor a UFC uma política de atualização de acervo que satisfaça as necessidades dos alunos, inicialmente, de graduação. Sua participação será de grande contribuição para esta pesquisa.

Questionário

PERFIL DO ALUNO

1. Em que curso você está matriculado e qual o semestre está cursando?

   _____

2. Você foi egresso de:

a) escola particular b) escola pública c) escola particular com bolsa

d) maior parte da escola pública e) maior parte da escola particular

3. Você poderia revelar qual a escola?

   Resp.:_____

4. Qual sua freqüência de uso da Biblioteca de Ciências da Saúde?

   a) uma vez por semana b) duas vezes por semana

   c) três vezes por semana d) mais de três vezes por semana

   e) não freqüento regularmente

5. Nas suas idas a biblioteca o que você faz com maior constância?

   a) retira ou renova livros b) estuda conteúdos

   c) conversa com colegas d) aguarda início das aulas

   e) pesquisa bibliográfica

6. Em qual horário você com maior freqüência vai à biblioteca?

   _____

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO ALUNO

1. Qual sua opinião sobre a biblioteca como ambiente de estudo.

a) ótima b) boa c) regular d) péssima e) insuficiente

2. Qual sua opinião sobre a biblioteca em relação a equipamentos

a) ótima b) boa c) regular d) péssima e) insuficiente

3. Qual sua opinião sobre a biblioteca em relação ao comprometimento e atendimento dos funcionários.

a) ótima b) boa c) regular d) péssima e) insuficiente

PROCESSO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA

1. Cite até cinco livros básicos imprescindíveis, em sua opinião, para um aprendizado satisfatório do seu curso.

1°
2°
3°
4°
5°

2. Quantos dos livros acima indicados a Biblioteca de Ciências da Saúde possui?

a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 5 f) nenhum

3. Quantos livros você já comprou durante seu curso?

a) 1 a 3 livros b) 4 a 6 livros c) 7 a 9 livros
d) mais de 10 livros e) usei apenas livros da biblioteca

4. Cite até cinco livros comprados por você em ordem de prioridade.

1°
2°
3°
4°
5°

5. Os livros que você comprou estão disponíveis na biblioteca?

a) sempre b) com muita freqüência c) com pouca freqüência

d) nunca e) a biblioteca não possui

6. Em relação ao acervo de livros da biblioteca você acha.

a) bastante atualizado b) atualizado c pouco atualizado

d) desatualizado e) outro _____

7. Qual sua opinião em relação a quantidade de exemplares de livros básicos existentes na biblioteca.

a) ótima b) boa c) regular d) péssima e) insuficiente

8. Como você vê o trabalho da biblioteca em relação à atualização das bibliografias básicas para seu curso.

a) ótima b) boa c) regular d) péssima e) insuficiente

9. Como você vê o trabalho dos professores em relação à atualização das bibliografias básicas para seu curso.

a) ótima b) boa c) regular d) péssima e) insuficiente

10. Como você vê a participação dos alunos em relação a atualização das bibliografias básicas para seu curso.

a) ótima b) boa c) regular d) péssima e) insuficiente

11. Quem você acha que faz a compra das bibliografias solicitadas?

a) BCS b) Biblioteca Universitária c) Pró- Reitoria de Graduação

d) Reitoria e) Outros_____

APÊNDICE D – Questionário aplicado aos professores

O presente questionário se propõe a pesquisar o grau de satisfação e conhecimento dos docentes em relação à **atualização das bibliografias básicas** necessárias para um bom desenvolvimento e aprendizado eficiente das disciplinas dos cursos da área da saúde atendidos pela Biblioteca de Ciências da Saúde (BCS). Pretende-se com esta pesquisa propor a UFC uma política de atualização de acervo que satisfaça as necessidades dos alunos, inicialmente, de graduação. Sua participação será de grande contribuição para esta pesquisa.

(caso deseje enviar a resposta por e-mail: rcezarufc@yahoo.com.br ou comut100@ufc.br

1. Como o senhor avalia o processo atual de atualização das bibliografias básicas das disciplinas do seu curso processados pela UFC?

2. O que o senhor sugere para uma efetiva atualização das bibliografias básica do seu curso?

APÊNDICE E – Questionário aplicado ao Diretor da BU

QUESTIONÁRIO – DIREÇÃO

1. Há por parte do Sistema de Bibliotecas uma política de atualização de acervo?
2. Se houver como ela se processa?
   2.1. É planejada?
   2.2. Tem interrupções?
   2.3. Existe documento formal?
   2.4. O processo é informatizado?
   2.5. Há uma comissão de atualização das bibliografias básicas?
   2.6. Professores e alunos participam da atualização do acervo?
3. Se não houver uma política de atualização de acervo como são atualizadas as bibliografias básicas dos cursos atendidos pela BCS?

4. Há alguma definição quanto ao número de exemplares por título e/ou a quantidade de exemplares por aluno em relação às bibliografias básicas?

5. Quando as solicitações de compra de livros são encaminhadas BU como ela é processada? É verificada se a bibliografia já existe no acervo e se é efetivamente utilizada?

6. Após a aquisição das bibliografias é verificado se está de acordo com o solicitado e se está sendo usada pelos alunos após serem inseridas no acervo?
7. As bibliografias presentes no acervo das bibliotecas do sistema estão atendendo as necessidades de aprendizado dos alunos?
8. Para a atualização do acervo da bibliotecas do sistema é utilizado algum sistema de informação?

9. É utilizado algum sistema de informação para comunicação entre BU e docentes?

10. Qual em sua opinião a missão institucional da BCS?

APÊNDICE F – Questionário aplicado a Diretora da BCS

QUESTIONÁRIO – DIREÇÃO BCS

1. Há por parte do Sistema de Bibliotecas ou da BCS uma política de atualização de acervo?
2. Se houver como ela se processa?
   2.1. É planejada?
   2.2. Tem interrupções?
   2.3. Existe documento formal?
   2.4. O processo é informatizado?
   2.5. Há uma comissão de atualização das bibliografias básicas?
   2.6. Professores e alunos participam da atualização do acervo?
3. Se não houver uma política de atualização de acervo como são atualizadas as bibliografias básicas dos cursos atendidos pela BCS?

4. Há alguma definição quanto ao número de exemplares por título e/ou a quantidade de exemplares por aluno em relação às bibliografias básicas?

5. Quando as solicitações de compra de livros são encaminhadas pela BCS é sugerida a quantidade a ser adquirida? É verificada se a bibliografia já existe no acervo e se é efetivamente utilizada?

6. Após a aquisição das bibliografias é verificado se está de acordo com o solicitado e se está sendo usada pelos alunos após serem inseridas no acervo?
7. As bibliografias presentes no acervo da BCS estão atendendo as necessidades de aprendizado dos alunos?

8. Para a atualização do acervo da BCS é utilizado algum sistema de informação?
9. É utilizado algum sistema de informação para comunicação entre BCS e docentes?
10. Qual em sua opinião a missão institucional da BCS?